

REVISTA DA SEMANA

N. 23 8-6-57 Cr\$ 8,00 em todo o Brasil

Sátira aos EE.UU. - Novo filme de Carlitos
O drama do lixo
Pascoal Carlos Magno fala sobre teatro



O Brasil parou para homenagear
Craveiro Lopes



A 7 de maio de 1927 constituía-se a primeira empresa de aviação no Brasil — a VARIG. A mentalidade pioneira que inspirou seus fundadores prevaleceu nestes 30 anos em todas as atividades da empresa: a VARIG realizando o primeiro voo comercial em 1927, operou também a primeira linha diária no país em 1936; promoveu a socialização da empresa em 1945, instituindo uma Fundação; criou o serviço de aviões mistos com tarifas reduzidas em 1947; fundou a primeira Escola de Pilotos Comerciais, em 1951; instalou jato-propulsão auxiliar em seus aviões em 1953.

30 anos dando asas ao progresso

VARIG



Ontem pioneira no tempo e hoje pioneira no espaço — a VARIG serve seus passageiros com os mais modernos e avançados aviões que cruzam os céus das três Américas.

Ano 5

DIRETOR
Helio F.

COLABORADORES
Augusto
Carlos
tuna, F.
Alves,
Thomas

♦ RE

Por qu

O Pre

Mont

Está c

Juliete

lhari

As gar

do d

Boussa

Lixo

Em un

AS

Porte s

Seis me

Regist

Seis me

Regist

Seis me

O n

Tôda c

O corp

está or

pela re

não pu

Diretor

Diretor

Diretor

Chefe d

Pagina

Fotogra

Desenho

Laborat

Redator

Redaçã

22-5602

Na Afri

434, Lo

avenida

No Ur

Montev

telefone

em

A.

♦ CA

MANA

gal. T

chrome

REVISTA DA SEMANA

Ano 57 — Nº 23 — Rio de Janeiro — 8-6-1957

DIRETOR

Helio Fernandes

COLABORADORES

Augusto Frederico Schmidt, Antônio Carlos Nogueira, Carlos Lemos, E. Tourinho, Eneida, Ely Azeredo, Fortuna, Fernando Lobo, Gilson Campos, Hermano Nobre Alves, Jorge Campos, José Roberto Teixeira Leite, Jeff Thomas, L. Junqueira, Mauro Braga, W. Guarnieri.

SUMÁRIO

REPORTAGENS

Por que eles brigam	4/9
O Presidente também foi prestigiar o Monte Líbano	24/29
Está contente mas chora	38/39
Juliete Greco — Existencialismo e talarim	40/41
As garôtas de «blue-jeans» não têm medo da realidade	42/43
Boussac (aliado a Matarazzo) tenta	48/51
Lixo	61/63
Em uma noite de gala a sociedade	72/75

Este número consta de 80 páginas.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 400,00
Seis meses	Cr\$ 200,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 650,00
Seis meses	Cr\$ 325,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 800,00
Seis meses	Cr\$ 400,00

O número avulso custa Cr\$ 8,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 9,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Propriedade da

Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente	Gratiliano Brito
Diretor-Comercial	Ivan Guimarães
Diretor-Gerente	Wenceslau Quintais
Chefe de Publicidade	J. M. Costa Júnior
Paginação	Victor Tapajós
Fotografia	A. Vieira e A. Ferreira
Desenho	Alberto Lima
Laboratório	V. M. Vasconcelos
Redatores e corretores ..	S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Anna

ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO

A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69

Fone: 34-1569



♦ **CAPA** — Homenagem da REVISTA DA SEMANA a Craveiro Lopes, Presidente de Portugal. Todo o Brasil parou à espera dele. Ektachrome fornecido gentilmente pela Embaixada de Portugal.

PARABÉNS PARA VOCÊ...

● As revistas não são como as criaturas humanas nas quais a velhice — por mais bela que seja — é a marca de muitas dores e de muitas alegrias. Dores e alegrias rubricam somente os homens que envelhecem; as revistas são mocinhas em todas as épocas. Como as criaturas humanas, muito andam, caminham e vivem as revistas; como os homens sempre vale a pena olhar-lhes o passado, o início, os primeiros números, os primeiros sucessos. Nossa REVISTA DA SEMANA, esta revista, está fazendo cinquenta e sete anos, ou melhor, fez cinquenta e sete primaveras no dia 20 de maio e se hoje está assim bela e jovem sob a direção de Hélio Fernandes, também foi, em 1900, — quando apareceu pela primeira vez —, uma deliciosa mocinha, tão ousada, tão moderna para sua época, que surgiu fazendo uma revolução: foi ela a primeira a estampar, no Brasil, o primeiro clichê, o do monumento ao descobrimento de nossa pátria, de Rodolfo Berardinelli.

● É bom recordarmos seu nascimento; ela representava muito, era a realização do sonho de Álvaro de Tefé, diplomata e homem de letras que na Europa aprendera os segredos da tipografia, que na França estudara as mais recentes publicações e trouxera para nosso país o sonho de editar uma revista moderna: desse sonho nasceu a REVISTA DA SEMANA. Infelizmente Tefé não teve forças para mantê-la e assim foi ela vendida ao "Jornal do Brasil", a quem pertenceu até 1912. Depois disso sucederam-se os proprietários: Carlos Malheiros Dias, Artur Brandão até chegar a Aureliano Machado que morrendo deixou-a como um bem — grande bem — para a família que até hoje a possui e que, por ela organizou a Cia. Editora Americana, produtora atualmente de outras revistas. Aqui nestas páginas tão diferentes das de ontem, Raul Pederneiras publicou sua primeira caricatura; aqui colaboraram grandes nomes da literatura e do jornalismo brasileiro. Por aqui andou Manuel Bonfim, aqui escreveu Medeiros de Albuquerque e tantos, tantos outros.

● Há cinquenta e sete anos a REVISTA DA SEMANA vive a vida desta cidade. Com ela tem evoluído, progredido, se modificado através das épocas. Tem sofrido nossos sofrimentos e vivido nossas alegrias, mas mesmo assim é uma menina ainda, pois é próprio das revistas ilustradas não envelhecerem nunca, se renovarem, remoçarem em cada época, a cada instante. Ano passado, para saudá-la pelo seu aniversário, andei vendo seus primeiros números na Biblioteca Nacional. Não conheço nada melhor do que viajar em velhos jornais, em antigas revistas. Além de se aprender história, vive-se a vida de nossos antepassados no dia-a-dia de todos os acontecimentos. Lá na Biblioteca Nacional, quando comecei a ver os primeiros números da REVISTA DA SEMANA, foi como se encontrasse uma tia velha contando "estórias" e histórias.

Está fazendo agora cinquenta e sete anos esta revista. Como vedes é uma mocinha cada vez mais linda, cada vez mais útil, ontem como hoje preocupada em bem servir à sua cidade, à toda gente.

Parabéns para você, REVISTA DA SEMANA.

E N E I D A

Mauro Braga revela

POR QUE ÊLES BRIGAM

TANCREDO E ALKMIM LUTAM PELO PALÁCIO DA LIBERDADE ★ OLIVEIRA BRITO E VIEIRA DE MELO DISPUTAM POR UM SORRISO DE ANTÔNIO BALBINO ★ LEOBERTO E NEREU QUEREM DOMINAR SANTA CATARINA ★ OS CARNEIROS NÃO CONSEGUEM SE ACERTAR COM JOSÉ JOFFLY ★ ARMANDO FALCÃO E VIRGÍLIO TÁVORA BRIGAM ENTRE BEIJOS E ABRAÇOS ★ ETELVINO LINS E APOLÔNIO SALLES QUEREM CONQUISTAR O GOVERNO DE PERNAMBUCO ★ JÂNIO QUADROS E ADEMAR DE BARROS BRIGAM POR UMA COISA QUE NENHUM DOS DOIS CONSEGUIRÁ: O CATETE



Tancredo e Alkmim

● Formam entre os mais íntimos do Presidente da República e brigam (desde já) pelo governo de Minas. (Enquanto brigam o Sr. Paulo Pinheiro Chagas trabalha e ganha terreno). Mantêm relações cordiais, mas se hostilizam violentamente. Diz-se mesmo que Tancredo não foi Chefe da Casa Civil por obstinação de Alkmim. O Ministro da Fazenda tem a sua posição fortalecida, «pois a sua substituição poderia parecer

uma vitória de Tancredo». Ambos prestaram grandes serviços a Juscelino na campanha eleitoral. Ambos são hábeis, sagazes, matreiros. Em suma: mineiros. Mas o futuro político de Tancredo é mais certo e garantido que o de Alkmim. Na imaginária (mas real) bolsa de valores políticos, as ações de Tancredo estão muito mais valorizadas que as ações de Alkmim.

POLÍTICA é isso mesmo. É a arte de brigar com um sorriso nos lábios, de não passar recibo, de apunhalar um correligionário ou um inimigo, mas com a delicadeza prévia de envolver o punhal num lenço de sêda ou embrulhá-lo em veludo.

★

O único «crime» que o político não pode cometer: ser derrotado. Tudo lhe é permitido, tôdas as faltas serão perdoadas, inimizades esquecidas, ressentimentos abandonados, desde que conquiste a vitória.

★

Não há nada mais hostil que o meio político. Mas também não há ninguém de trato mais doce e ameno, ninguém mais simpático e agradável que o político profissional. O verdadeiro político, diga-se.

★

Otávio Mangabeira costumava dizer: «política é a arte de conversar». E os políticos seguem a risca esta máxima e conversam até (e principalmente) com os adversários. Quem sabe conversar, tem meio caminho andado na política. Vejam em tôdas as épocas os grandes políticos, e constatem: quase nunca eram grandes tribunos, oradores primorosos, homens de virtudes excepcionais. Mas como conversavam.

Virgílio Távora, José Cândido Ferraz, Edilberto Ribeiro de Castro, Valadares, Artur Bernardes, quase nunca vão à tribuna. Mas como manobram, como dominam, como conversam ao pé do ouvido.

★

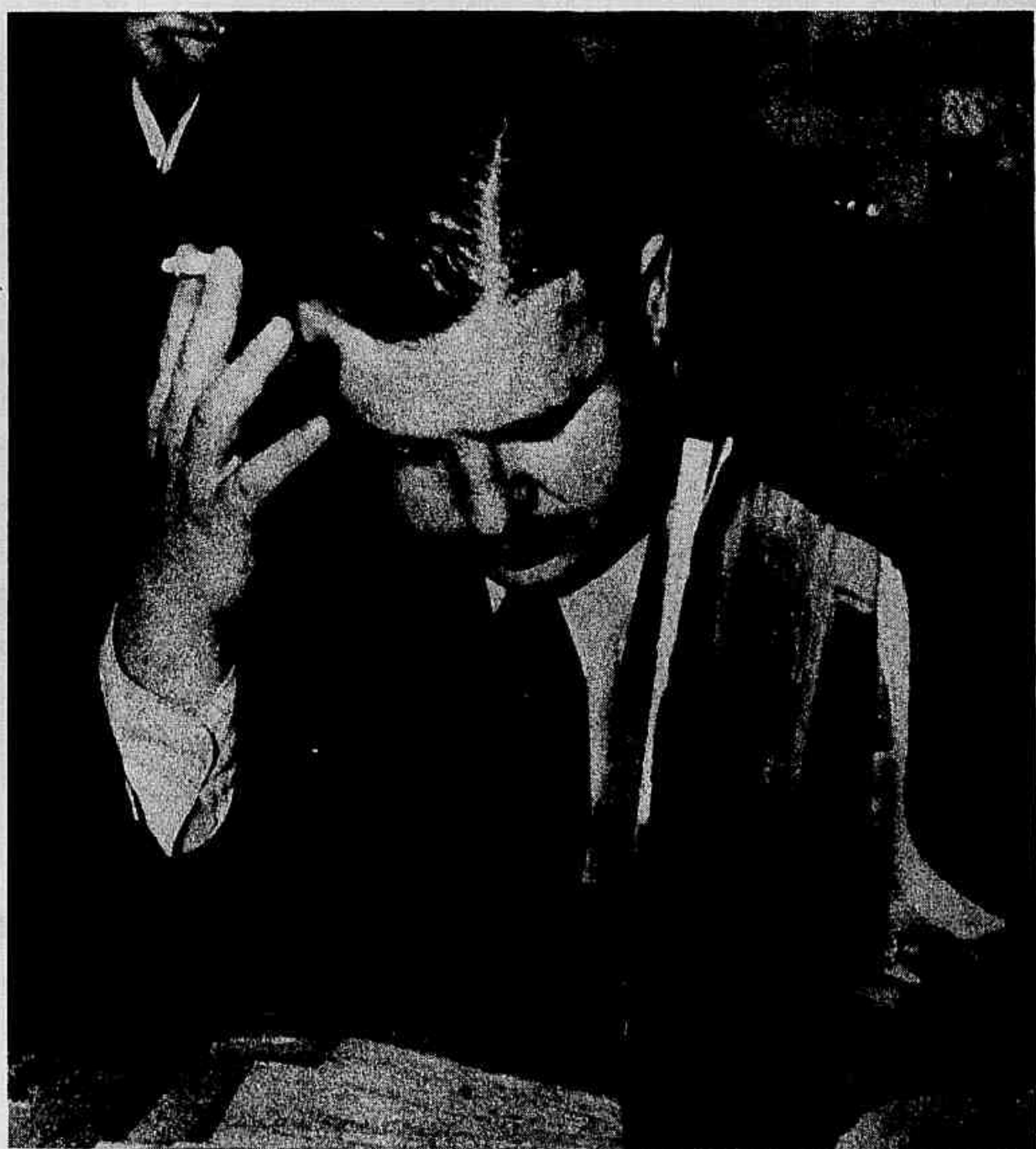
Um velho político mineiro dizia que «a política é a arte de separar amigos e unir inimigos». E a cada dia êsse princípio (ou falta de princípio) parece mais verdadeiro e real.

★

Por que êles brigam? Brigam em última análise pelos seus interesses pessoais, pela satisfação de suas ambições, pela «realização» de cada um. Uns querem o govêrno estadual: («é um orgulho dirigir o meu Estado natal»); outros querem ir para o Senado: («abandonarei os interesses pessoais que me ligam à minha terra e irei para a capital orgulhosamente representar a minha gente»); ainda outros desejam um pôsto ministerial: («sacrificarei tudo para que meu Estado tenha um lugar no Ministério»).

★

Todos falam em nome do povo, brigam em nome do povo, se reconciliam ainda em nome dêle. Não é preciso acrescentar mais nada.



Nereu Ramos e Leoberto Leal

Essa briga explodiu durante a campanha eleitoral, foi crescendo, crescendo, e hoje virou também briga federal. Nereu ficou contra Juscelino mas acabou Ministro da Justiça. Leoberto estêve a favor desde a primeira hora e não ganhou mais do que uma vice-liderança. Leoberto ficou descontente mas não estrilou. Nereu assumiu ares de ganhador, e passou a agir como tal. Mas Leoberto, numa luta de bastidores não é homem de se desprezar. E manobrou de tal maneira que

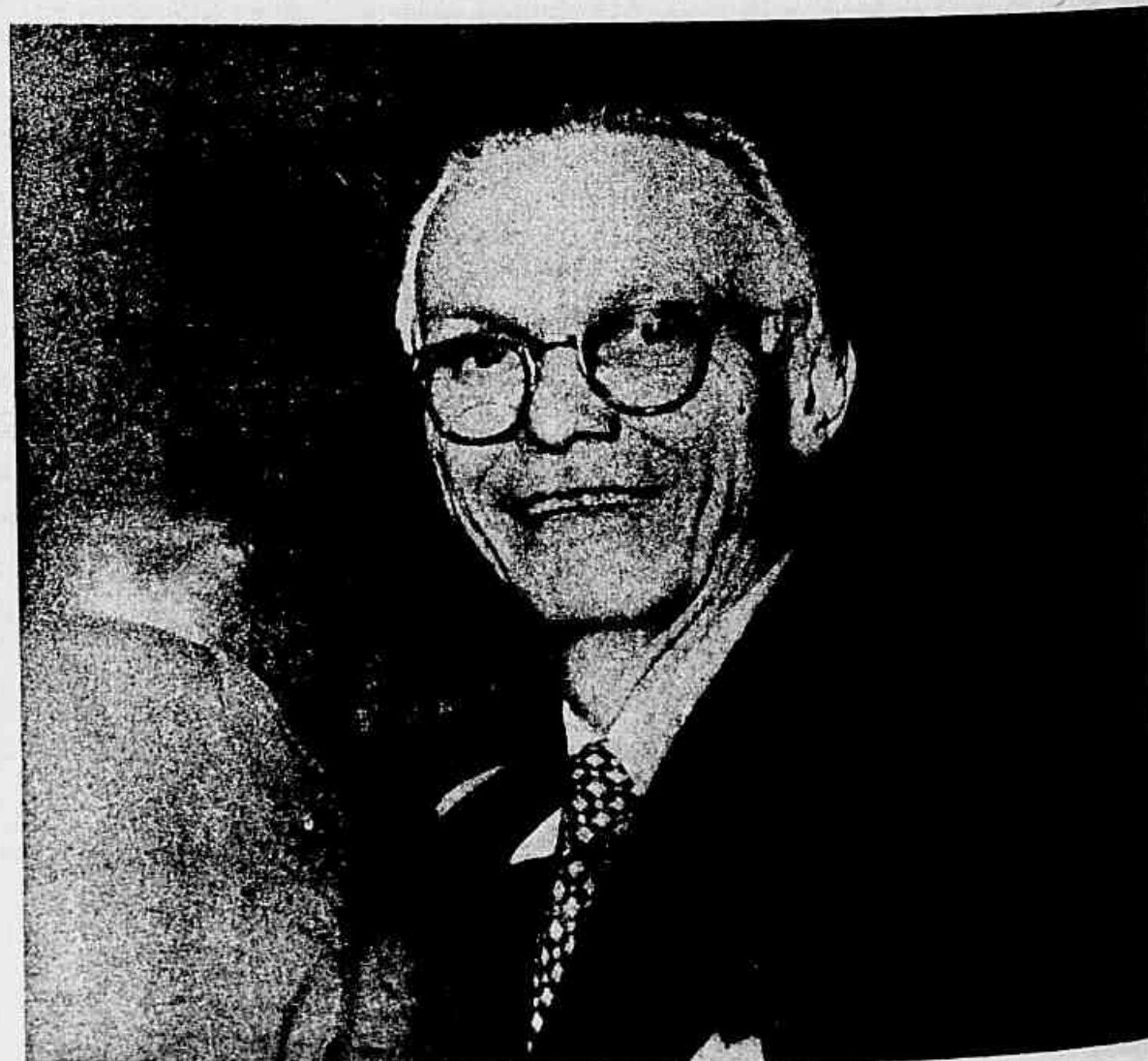
mesmo sem o Ministério está em situação igual a de Nereu. Mas há um detalhe: a briga dos dois é uma briga sem sentido. Pois em Santa Catarina a maior força eleitoral se chama Irineu Bornhausen, e é evidente que sendo da UDN e homem rigorosamente partidário, Irineu não vai apoiar ninguém de fora do partido. Portanto, enquanto Nereu e Leoberto brigam, Irineu dá gargalhadas e prepara o futuro governador de Santa Catarina.

POR QUE ÊLES BRIGAM



Etelvino Lins e Apolônio Salles

● Etelvino é um dos homens mais bem dotados para a política. Frio, persistente, agressivo e cordato nas horas certas, maquinador, articulador perigoso. Apolônio é um milagre. Não sabe conversar, não é inteligente, não tem cultura, não entende nada de coisa alguma, e há anos que vive no primeiro plano, conseguindo tudo o que quer e às vezes até o que não quer. Mas mesmo com esse desnível (visível a olho nu), se equivalem na política do Estado, rivalizam entre si. Ambos querem o governo em 58. Mas como o mandato de Apolônio, no Senado, termina também em 58, fizeram um acordo: a vaga de Senador para um deles e o governo do Estado para o outro. Mas mesmo de acordo assinado continuam brigando, pois ambos querem suceder a Cordeiro. Como solucionar a questão? Os que conhecem Etelvino, dizem que na hora «h» ele se elegerá Governador e dará a Senatoria a outro, e que a Apolônio caberá, apenas, uma cópia rasgada e amarelecida, do acordo rompido. Pois todos que têm confiado em Etelvino têm sido impiedosa e implacavelmente destruídos.





Jânio Quadros e Ademar de Barros



● Dentro em pouco esta será a briga mais importante do Brasil. Tendo como palco e cenário o Estado mais poderoso da Federação é natural que ela atraia tôdas as atenções. Não há possibilidade de reconciliação. São inimigos mesmo, ferozes, e jamais se apertarão as mãos. O escore entre eles está de 1 a 1. O desempate será em 58, na escolha do sucessor de Jânio. Mas a grande batalha mesmo será na sucessão presidencial de 1960. Ambos são candidatos naturais. Ademar teve 2 milhões de votos em 54. Depois disso ganhou a Prefeitura de São Paulo e naturalmente seu prestígio cresceu. Jânio é um homem terrível, com o sentido exato do que é «capitalização eleitoral». Essa briga vai abalar o Brasil. Mas é quase certo que abalará também a ambos. Pois por mais que briguem e se esfacellem, dificilmente um dos dois morará no Catete. Outras forças mais poderosas se atravessam no caminho, se unirão na hora precisa e comerão os dois paulistas por uma perna.

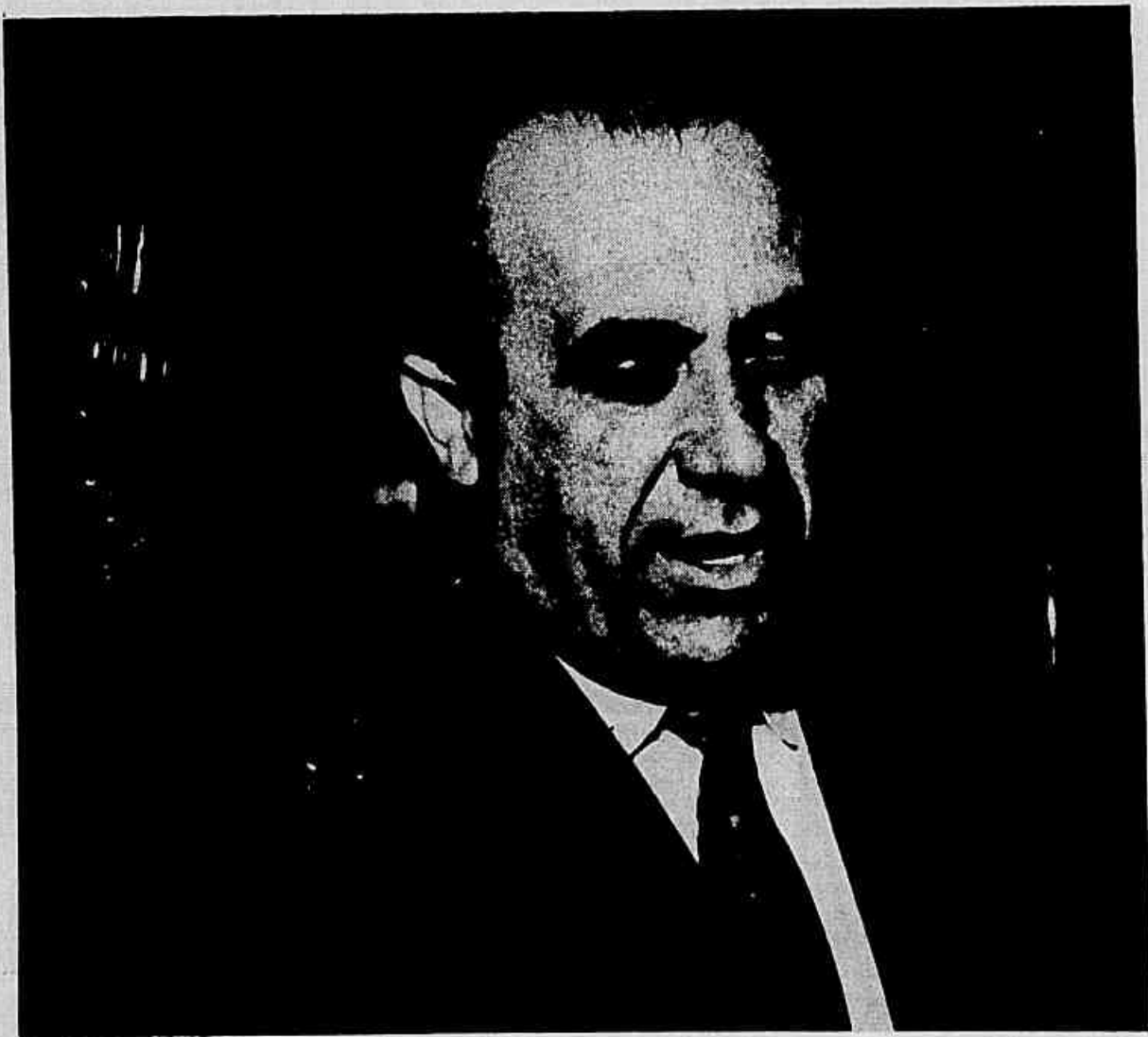
POR QUE ÊLES BRIGAM



Rui e Janduí Carneiro e José Jofily

Os Carneiros têm uma longa tradição de mando na Paraíba. Rui manda de verdade, tem prestígio eleitoral e nunca esteve ausente do Estado. Janduí, mais calado, mais quieto, é também uma força. Querem conquistar o governo do Estado, coisa difícilíssima. Os adversários (em potencial) são muitos. João Agripino, José Américo, Drault Hernany, Fernando Nóbrega. Mas o homem que eles temem é correligionário e tem

um nome muito conhecido no plano federal: José Jofily. Apreciando Juscelino desde as primeiras batalhas, Jofily credenciou-se, ganhou prestígio, quer governar o Estado. Tendo excelente penetração e boa ramificação eleitoral, Jofily ameaça os Carneiros e aprofunda, inclusive, a briga federal. Jofily é o dono da ala moça. Os Carneiros são decididamente da ala velha. Mas o que move a todos é o governo da Paraíba.



Armando Falcão e Virgílio Távora

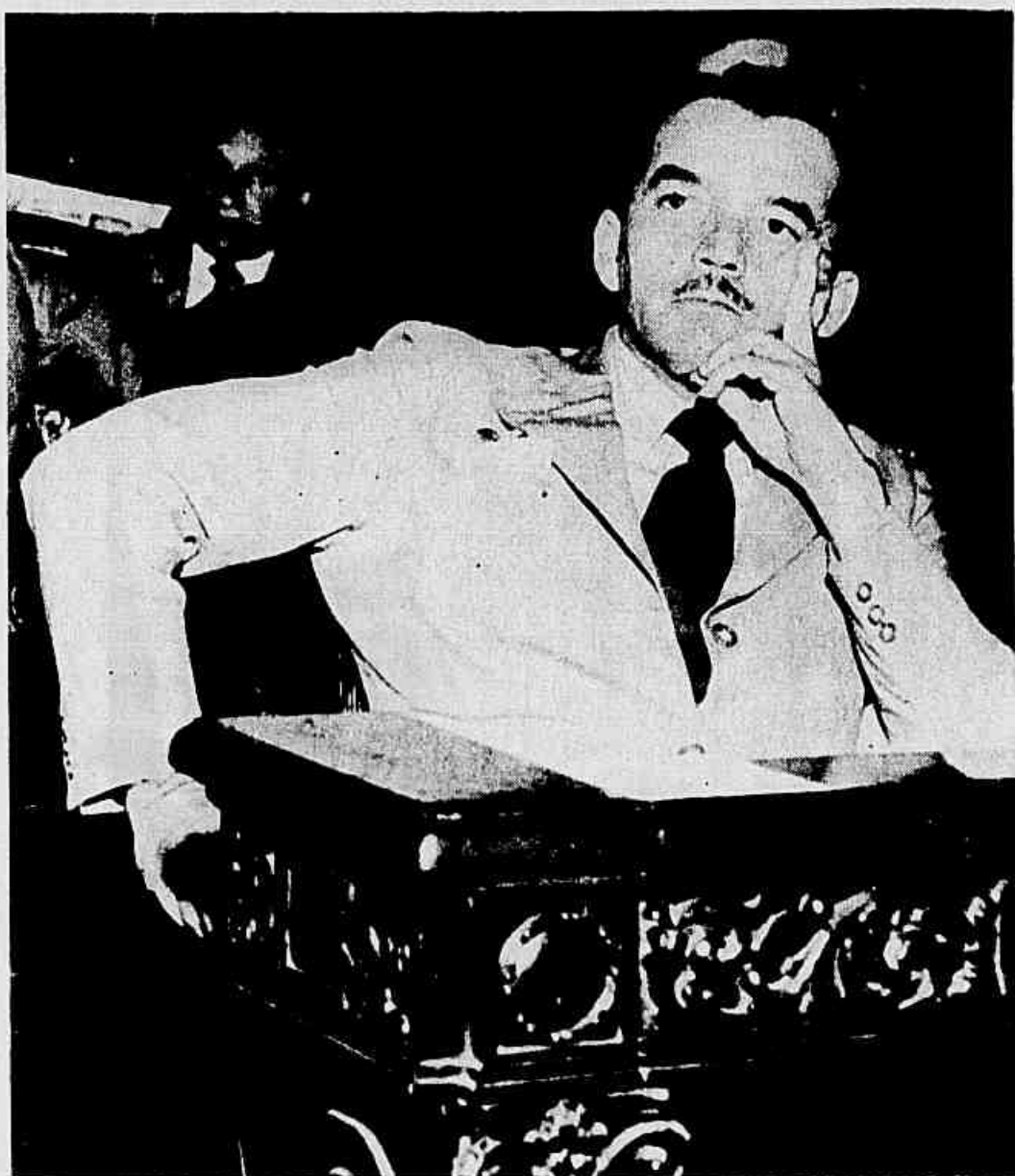
Briga gozada a destes cearenses federais. Quando se encontram, desfilam uma série de elogios mútuos, se abraçam, quase se beijam. Mas na hora da disputa eleitoral ninguém briga mais do que Virgílio e Armando. O mais moço dos Távora domina eleitoralmente o Ceará. Mas como bom jogador (e jogador inteligente) respeita Armando Falcão. Há dias ainda dizia a este repórter: «Armando é um candidato

perigoso. Perde. Mas como dá trabalho». Ambos formam na equipe de deputados bem informados, que sabem sempre o que está acontecendo e nunca são surpreendidos pelos acontecimentos. Virgílio quer ser governador. Armando tanto pode disputar o governo do Estado (a única esperança de salvação para o PSD) como disputar a senatoria ou a reeleição para deputado.

Oliveira Brito e Vieira de Melo



● Brigam também por um governo que não conquistarão: o da Bahia. E como primeira etapa, lutam por conquistar um sorriso, um favor, um gesto simpático de Antônio Balbino, o dono do destino político de ambos. Vieira é infinitamente mais inteligente que Oliveira Brito. Mas também é mais fogoso, mais ardente, mais impulsivo, o que em política não é virtude. Oliveira é mais calado, mais blandicioso, escondendo seus defeitos atrás de uma máscara impenetrável, e enganando todo mundo com uma aparente omissão. Embora brigando (até pessoalmente), Vieira e Oliveira, no momento, estão aparentemente defendendo a mesma posição: torpedeamento da pacificação, que obviamente não interessa a nenhum. Mas quando Balbino se decidir por Lafaiete Coutinho (ou outro qualquer), vão fazer as pazes e voltarão a ser amigos de infância.



É assim que eu peço à mamãe:

o meu mate...

E ela sorrindo:

— Está prontinho, lave as mãos e venha tomá-lo.

D. Maria vivia atormentada com o problema da alimentação de seu filho. Nesta idade de crescimento, Joãozinho vivia recusando alimento. Falava-lhe um regulador das FUNÇÕES DIGESTIVAS, faltava-lhe o Mate.

Hoje o único problema de D. Maria é ter prontinho o Mate do Joãozinho.

tome

mate

brasileiro e gostoso!

N.º 3 de uma série de anúncios
para a divulgação do mate.
INSTITUTO NACIONAL
DO MATE



MADEIRAS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Albino Mesquita & Cia.

Rua Bela, 186 a 194 (Próximo ao Campo de S. Cristóvão)

Telefones: 54-1937 e 54-3921 — RIO DE JANEIRO



INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Caixa Postal n.º 1.202

Agrada mais

a nova
embalagem



- Mais resistente
- Mais higiênica
- Mais econômica

Todos afirmam que agrada muito mais a nova embalagem do Açúcar PEROLA. Realmente, desde a dona de casa, a quem satisfaz um pacote mais resistente e mais higiênico, até o negociante, que prefere um pacote mais perfeito, e que permita melhor arrumação nas prateleiras, todos têm, agora mais um motivo para preferir o Açúcar PEROLA, o mais puro e o mais alvo, e, por isso mesmo, o melhor do mercado.



**açúcar
PEROLA**

saco azul e cinta encarnada

• fabius



Chaplin (hoje com 68 anos) e Dawn Addams, que faz o papel de Ann Kay, uma carreirista da televisão. O cineasta escolheu a inglesa após ver, a conselho de amigos, sua interpretação em um dos episódios de «Segredos de Alcova», ao lado de Vittorio de Sica.

A HISTÓRIA SECRETA DO NOVO FILME DE CARLITOS



O rei de Estrovia nunca provou uísque. Mas sofrerá mais com suas outras «descobertas» da vida americana: a tirania da Publicidade sobre o indivíduo, a intolerância, o macartismo. No final, trocará o paraíso americano pela Europa.

CINEMA (Continuação)

**PRONTO PARA LANÇAMENTO «UM REI EM NOVA YORK»,
QUE CHAPLIN CONSIDERA «UMA SÁTIRA AMÁVEL» A
VIDA AMERICANA ★ MICHAEL CHAPLIN, DE 11 ANOS,
ESTREIA AO LADO DO PAI ★ DAWN ADDAMS, A ESTRELA.
JÁ MOROU NO RIO ★ REVELAÇÃO: O ENRÊDO COMPLETO**

1957 é um grande ano para Charles Chaplin. Fêz 68 anos em 16 de abril. Pouco depois, em 24 de maio, era pai mais uma vez: a menina se chamará Jane, provavelmente. E dentro em breve lançará na Europa seu 78º filme, «Um Rei em Nova York», que considera «uma sátira amável à vida americana».

Sempre preocupado com o espectador que vai ao cinema apenas para rir ou chorar, Chaplin não gosta que contem o enredo de seus filmes. Também o oculta, até quando possível, da imprensa. Detesta repórteres e não os recebe quando está filmando. Fêz sua primeira exceção nesse ponto, durante a filmagem de «Luzes da Ribalta», recebendo o enviado da revista «Life». «Um Rei em Nova York», seu primeiro filme desde «Luzes da Ribalta» (1952), e também o primeiro que realiza fora de Hollywood, provocou uma verdadeira **cortina de ferro** nos estúdios de Shepperton, Inglaterra. Dizem que até a estrela, Dawn Addams, tinha que exibir um passe para entrar no set. E nem ela conhecia o **script** todo. Cada ator recebeu apenas sua parte no **script**. Só o diretor de fotografia Georges Périnal (colaborador de René Clair e Alexander Korda), velho amigo que Chaplin utiliza pela primeira vez, conhecia a história inteira.

Aos jornalistas que acoassaram durante a filmagem, disse o cineasta: «Vocês gostam que olhem por cima do ombro enquanto vocês escrevem?». E o mistério em torno da história tem várias razões. Seus filmes levam muito tempo em montagem, sonorização, etc. Tempo de sobra para que produtores espertos se aproveitem de certas idéias ou «gags». Por outro lado ele agiu bem tomando precauções para evitar qualquer polémica prévia. São muitas as más línguas que o hostilizam e poderiam prejudicar o lançamento. Não nos Estados Unidos, é claro. Chaplin não tem esperanças no mercado americano. Não só pela perseguição política: também não está disposto a pagar um milhão de dólares que o Departamento do Tesouro exige, alegando impostos atrasados.

Contrariando Chaplin, mas satisfazendo a curiosidade de seu grande público brasileiro, vamos romper o mistério de «Um Rei em Nova York». Imaginem a tela de um cinema. Surgem os títulos de «A King in New York». Produção, direção, história, **script** e música de Chaplin. (Não a direção de fotografia e de montagem, mas sabemos que tudo, até os menores detalhes, é criação desse inventor do cinema como arte). Com Charles Chaplin e Dawn Addams. Coadjuvantes: Michael Chaplin (o segundo filho de Charlie com Oona, hoje com 11 anos), Hugh Mac Dermott, Maxine Audley, Shani Wallis, Joy Nichols e outros do cinema inglês. Técnicos também ingleses, porque Chaplin achou mais fácil filmar na Inglaterra: os métodos são mais semelhantes aos de Hollywood; e ele não fala outra língua.

Antes da ação, surge na tela um letreiro: «A revolução é um dos pequenos incômodos da vida moderna». Primeira cena: multidão assalta o palácio governamental de um país europeu fictício — Estróvia. Querem linchar o velho rei, Igor Shahdov II (Chaplin), mas encontram tudo deserto e os cofres vazios. Shahdov, deposto por não concordar com a utilização bélica da energia atômica, voou para Nova York, onde deverá encontrar seu Ministro Vodel, portador de todos os dinheiros e jóias da coroa. Multidão de repórteres e fotógrafos aguarda o exilado no aeroporto. A intenção dele é obter divórcio da rainha (Maxine Audley), refugiada em Paris, e viver seus últimos anos nos Estados Unidos. Não sabe ainda que Vodel desapareceu para sempre de sua vida, sem transferir um centavo para a América.

Chegando ao Hotel Ritz um convite o espera: uma certa sra. Cromwell (colunista de mexericos) oferece um jantar. Recurso para fazê-lo aparecer em programa de televisão patrocinado por um dentífrico e um desodorante de axilas. O rei não sabe que seria filmado por câmaras ocultas, mas recusa. Muda de idéia ao conhecer a bela Ann Kay (Dawn Addams), responsável pelo programa. Sem desconfiar de nada, atende às sugestões de Ann: recita um monólogo de «Hamlet» e fala das qualidades extraordinárias da pasta «Oxytone». Câmaras e microfones transmitem suas improvisações para todos os telespectadores

dos Estados Unidos. Um sucesso para o programa «Surpresa da Vida Real», e para «Oxytone».

De volta ao hotel, o embaixador de Estróvia explica-lhe que foi vítima de uma armadilha. O rei quer se revoltar, mas precisa pagar a conta do hotel e Ann Kay surge com um cheque de vinte mil dólares pelo programa — que foi um sucesso extraordinário e provoca uma chuva de propostas idênticas. Shahdov II não pode recusar. E as propostas são fabulosas: 10 mil dólares para dar uma dentada em um sanduíche com o queijo «X»; 50 mil dólares para tomar uma dose do uísque «Y», etc. Sob a atração de Ann Kay, submete-se a todas as exigências da Publicidade. Seu rosto surge em uma infinidade de programas e cartazes de rua.

Um dia, para remoçar, submete-se a cirurgia facial. Caminha feliz pelas ruas: os transeuntes não o reconhecem. Mas Ann Kay assusta-se com a nova cara e ele volta a usar a antiga. Sua vida agora é uma infundável rotina de programas publicitários, jantares, recepções, inaugurações, visitas a hospitais, organizações beneficentes, etc.

Durante a visita a uma escola «progressista», o rei conversa com um menino precoce, Rupert Maccabeo (Michael Chaplin), que discute com qualquer adulto sobre questões políticas e sociais. É um anarquista, contrário a qualquer forma de governo e de poder econômico. Shahdov se escandaliza com essas idéias. Os pais de Rupert são comunistas. Pouco tempo depois, são presos por ordem do Comitê de Atividades Anti-Americanas e, temendo o interrogatório, o menino foge da escola. O rei o encontra perambulando pela calçada do Ritz e, contra a vontade de seu secretário, aceita-o como hóspede.

Desde sua chegada aos Estados Unidos, Shahdov confiara à Comissão Atômica seus planos para uso pacífico das novas fontes de energia. No dia seguinte, enquanto vai à televisão, a Comissão o procura no apartamento e, encontra Rupert. Escândalo! Um detetive leva o menino para interrogatório. O rei vê-se arrolado como testemunha no Processo Maccabeo.

Intimado a comparecer ante a Comissão de Atividades Anti-Americanas, Shahdov é vítima de um incidente ridículo. Distraidamente prende o dedo na bôca do extintor de incêndio do elevador e só encontra uma solução: desmonta o aparelho e comparece para depor arrastando vinte metros de mangueira. Tem que levantar a mão para o juramento de praxe, mas não consegue, e, enquanto luta para se livrar do extintor, os senadores ameaçam citá-lo por «desacato ao Congresso». Quando liberta o dedo, um jato de água molha a assistência e o presidente da comissão. Mas faz o juramento e a acusação de «desacato» é retirada. Os pais de Rupert são postos em liberdade. Mas Igor Shahdov II já perdeu suas ilusões sobre a vida americana. Por outro lado, a rainha renunciou ao divórcio. Ele se despede de Ann, abraça Rupert e toma o avião para a Europa. Da janelinha, triste, vê Nova York desaparecer no horizonte.

Não pode surpreender ninguém esta sátira à **american way of life**. Parece até suave, comparada àquela cena de «O Imigrante» (1912) em que os imigrantes eram tratados como animais, enquanto a câmara focalizava a passagem do navio em frente à Estátua da Liberdade. «Um Rei em Nova York» tinha um final mais amargo e críticas mais acerbas. Chaplin fez grandes atenuações no ano passado, em Paris, quando trabalhava na montagem e ficou muito impressionado com a selva-geria russa na Hungria.

O filme nasceu principalmente da revolta do artista contra as campanhas infames que terminaram em fins de 1952, com sua virtual expulsão dos Estados Unidos. Expulsão, sim, porque não se podia esperar que a maior figura do cinema comparasse como um criminoso qualquer ante a Comissão de Atividades Anti-Americanas. Nascido na Inglaterra, Chaplin nunca se naturalizou americano. Quando embarcou para a Europa em 1952, a fim de contribuir com sua presença ao lançamento de «Luzes da Ribalta», surgiu a notícia de que, se quisesse voltar, seria internado como qualquer emigrante em Ellis Island, «até que fosse esclarecida sua situação». «Fiquei profundamente chocado» — disse então. «Durante três meses fiz todas as diligências necessá-

rias para a viagem e obtive inclusive minha autorização de entrada. As autoridades de imigração trataram-me com a maior cortesia, desejando-me várias vezes um regresso feliz...

A princípio, afirmou aos jornalistas europeus que voltaria. Tinha esperanças de contornar a situação. Desistiu ao verificar que teria que comparecer ante a Comissão Anti-Americana (abreviatura que convém à Comissão de Atividades Anti-Americanas...). A mesma comissão que martirizou moralmente Dmytryk («O Preço de uma vida») e Elia Kazan («Vidas Amargas»), levando-os à delação de antigos amigos que — como todo mundo antes ou durante a Segunda Guerra Mundial — tiveram relações com organizações de «fachada» do Partido Comunista. A mesma comissão que levou Kazan a tentar contra a vida e agora procura arrastar na lama o nome justamente ilustre de Arthur Miller.

A atenuação (mas não fim) do **macartismo** nos últimos anos, parece corresponder uma atenuação proporcional na sátira de «Um Rei em Nova York». Note-se que o rei, tratado com muita simpatia no filme, chama-se Igor Shahdov e foi destronado por uma revolução. Tudo o que aponta como rei de país incorporado à Cortina de Ferro por um movimento «progressista». E, vê-se pelo argumento, Chaplin não volta à amargura de «Monsieur Verdoux». O novo filme, como prometera desde que chegou à Europa, é uma sátira cheia de recursos cômicos. Se, no fundo, existe uma profunda melancolia, é que «todos os pequenos reis são tristes».

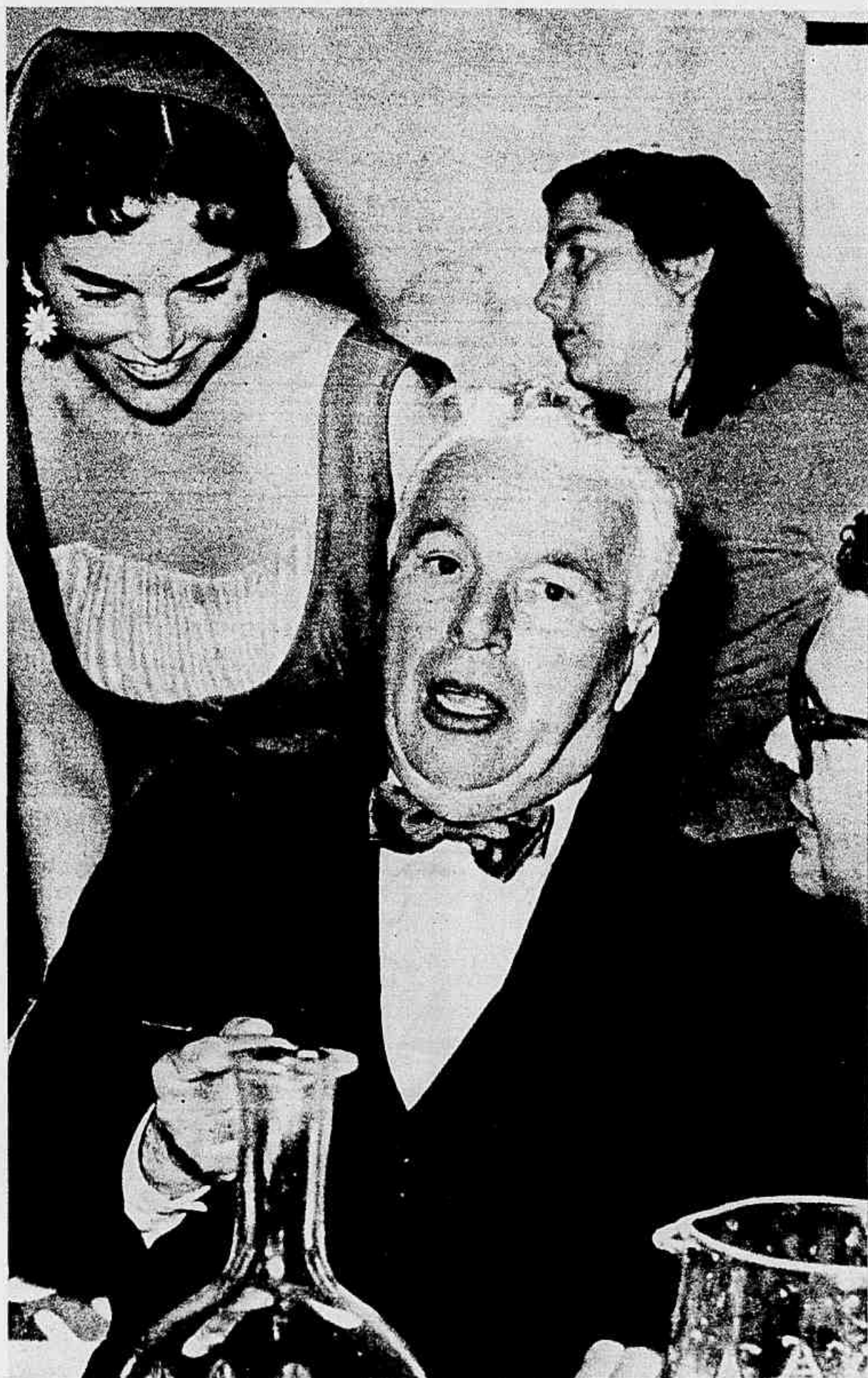
Chaplin, espera-se, comparecerá ao lançamento nos principais países europeus, para evitar interpretações falsas de seu filme: «Sou sobretudo um cidadão do mundo, que acredita na liberdade. Creio na força do riso e das lágrimas como antídotos do ódio e do terror. Os bons filmes constituem uma linguagem internacional, respondem às necessidades

de alegria, bondade e compreensão dos homens. Ao dar um conteúdo à obra cinematográfica, minha preocupação sempre foi e continua sendo esta: dizer, fazendo rir ou chorar, de minha imensa repugnância ante os que procuram limitar a liberdade do indivíduo».

Ao chegar a Londres, em 1952, o genial Charlie já tinha em termos de enredo o embrião de seu novo filme. Um imigrante chegava aos Estados Unidos. Descobriam que ele só sabia falar o sânscrito. Isso despertava suspeitas e o atiravam ao cárcere. Libertado, depois, aprendia o inglês e se tornava Presidente da República. Na cena final, o Senado americano surgia como uma caricatura, com Buster Keaton, Ben Turpin, Chester Conklin e outros «cartazes» da comédia muda interpretando os senadores. A idéia começou a tomar forma definitiva na Suíça, onde Chaplin encontrou exilada a rainha Eugênia Vitória, da Espanha.

Em fins de 1955 o **script** estava pronto. As filmagens, iniciadas em maio de 1956 e programadas para dois meses, tomaram três. Mas Chaplin já não pode passar seis meses (como «Monsieur Verdoux») ou um ano e meio («Luzes da Cidade») filmando suas obras. O fato de trabalhar em estúdios alheios e a eliminação do mercado americano são os principais motivos.

Chaplin viu Dawn Addams em «Segredos de Alcova» (episódio com Vittorio de Sica) e gostou. Pessoalmente, já a conhecia a alguns anos: fora um dos principais convidados ao casamento da atriz inglesa com o Príncipe Massimo, italiano. Segundo consta, Dawn foi durante algum tempo funcionária da Embaixada Britânica no Rio. Sua carreira, confinada a oportunidades medíocres em Hollywood e, nos últimos anos, no cinema italiano, recebe um impulso notável com «Um Rei em Nova York».



Dawn Addams tem a grande oportunidade de sua carreira em «Um Rei em Nova York». Nascida na Inglaterra, ela apareceu em Hollywood e na Itália em papéis quase sempre insignificantes. É casada com o Príncipe Massimo, italiano.



Momento de euforia em «Um Rei em Nova York»: o rei acaba de conhecer a bela Ann Kay (Dawn Addams). Mas o único interesse de Ann é atraí-lo a um jantar que as câmaras (ocultas) da televisão aproveitarão como propaganda de um dentífrico.

ÊSTE LINDO COFRE

ensinará
seu filho
a economizar



Ofereça aos seus filhos
ou afilhados o cofrezinho "Riosulbanco":
bonito e de segurança garantida.
E eles crescerão com o salutar hábito
da economia.

BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL S.A.

Rua da Quitanda, n.º 56 - Tel.: 22-1980
Todas as operações bancárias através de um serviço
RÁPIDO e ATENCIOSO



APRENDA A DANÇAR

Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero —
Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango —
Mambo — Baião — Choro — Valsa — Fox — em ape-
nas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino For-
naciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já
em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que
permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem pro-
fessor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Pos-
tal, 649 — São Paulo, Cr\$ 110,00. — Encontra-se também
à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo.
O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado
de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs.
à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 —
São Paulo.

BRÍCIO

(LEILOEIRO)

VENDE PRÉDIOS, MÓVEIS
E OBJETOS DE ARTE

Armazém e escritório:

RUA BUENOS AIRES, 49

TEL.: 43-3523

FALANDO AO LEITOR

★ CHAMAMOS A ATENÇÃO dos leitores para as fotos de Alberto Ferreira. Menino ainda (23 anos), que chegou ao Rio para ser goleiro do Flamengo e a cada dia mais se destaca na sua profissão. As capas de Dóris Monteiro e Ester de Abreu são excelentes trabalhos de Alberto Ferreira.

★ O LEITOR ARISTON VIANA pede uma capa e entrevista com a moça Norma Benguell. O sr. Waldir Soares pede que a REVISTA DA SEMANA «faça uma campanha para levar a moça Maria de Lourdes ao título máximo da beleza brasileira». O sr. Alcides Arcondes sugere que se «faça uma enquête nacional para saber com quem está a opinião pública na questão do petróleo: contra ou a favor dos capitais estrangeiros».

★ RECADO PARA o leitor Ronaldo Vieira, que critica «o exagerado lacerdismo da REVISTA DA SEMANA»: O sr. chama de **exagerado lacerdismo** defender a Constituição e a inviolabilidade dos deputados? Será **exagerado lacerdismo** a insatisfação e a revolta contra violências do Poder Executivo? O que lhe agrada mais como leitor: **exagerado lacerdismo**, ou exagerada submissão aos homens que dominam o poder?

★ O SR. CELMAR MORENO elogia as reportagens políticas de Mauro Braga, «a sua coragem, o seu estilo límpido, claro e magnífico, e a sua objetividade».

★ O SR. DINO FERREIRA BORGES pede uma capa com a senhorita Rosinha Serzedelo Machado. Novamente? No número 9 (de 2 de fevereiro de 1957), Rosinha, sorridente, enfeitada a nossa capa. Se por qualquer motivo o sr. deixou de comprar esse número, passe pela redação que lhe ofereceremos um, como retribuição ao que o senhor escreve sobre a revista.

★ NÃO TEMOS predileção por técnico e achamos que os jornalistas não devem ser ao mesmo tempo paredros. No resto estamos de acordo, sr. Ivan Seara Neto. Quanto à sua sugestão, sr. Ivan, da REVISTA lançar o nome do sr. Fleitas Solich para técnico da seleção brasileira, isso já foi feito (há mais de 1 ano), pelo colunista Jacinto de Thormes.

★ CONTINUAMOS na expectativa, sr. Milton Cardoso, esperando as decisões da COFAP no caso dos ingressos de cinema. Depois dela tomar sua resolução, voltaremos a tratar do assunto.

★ O FILHO DE LOLLOBRIGIDA nascerá em junho ou julho. É lógico, sra. Susana Magalhães, que apresentaremos reportagem desse acontecimento que terá interesse mundial.

(Continua na página 20)

MELHORAMENTOS PARA ITABIRA, CIDADE DO FERRO

● A Câmara Municipal de Itabira, secundada pelos representantes daquela cidade ao IV Congresso Nacional dos Municípios, apresentou à Companhia Vale do Rio Doce uma lista de melhoramentos reivindicados pelo povo itabirano, os quais pretendem sejam custeados pelo "Fundo de Melhoramento e Desenvolvimento da Zona do Rio Doce". O Projeto de Resolução da Câmara Municipal de Itabira relacionou os seguintes melhoramentos, como sendo os de mais premência para a cidade:

- a) — reforma geral da rede de energia elétrica;
- b) — reforma geral da pavimentação de ruas, praças e logradouros públicos; e
- c) — construção de Matadouro e Mercado Municipais.

● Além desses serviços, deseja a população de Itabira que a Vale do Rio Doce coopere nos estudos e providências para organização de um sistema regular de transportes para a cidade. A Diretoria da Companhia, sempre disposta a ir ao encontro dos justos anseios da população de Itabira, prontificou-se a estudar a concessão daqueles melhoramentos, já tendo mesmo determinado o início das providências para a confecção dos necessários projetos e orçamentos, que serão submetidos à autorização final das autoridades competentes.

● A Companhia já está custeando o Serviço de Abastecimento e Tratamento D'água para Itabira e já solicitou o projeto e orçamento para um sistema de esgotos. A Diretoria da Vale do Rio Doce, ao receber a delegação de Itabira ao IV Congresso Nacional de Municípios, registrou com prazer o clima de compreensão e simpatia existente entre as autoridades e órgãos representativos daquele Município e a direção da empresa.



FABRICADAS COM PURO CREME DE LEITE E EXTRATO DE MALTE. ALTAMENTE NUTRITIVAS.



FÁBRICA DE CHOCOLATES PATRONE S. A.

Escritório e Depósito:
Rua da Lapa, 10-12
Rio

Bonbonnière:
Aeroporto Santos Dumont
Rio

Fábrica:
Rua Coronel Veiga, 1.349
Petrópolis

O uso do cheque proporciona **CONTRÔLE — SEGURANÇA — EFICIÊNCIA**

ABRA UMA CONTA NO

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

Enderêço Telegráfico: "MUNBANCO"

MATRIZ:

Rua do Ouvidor, 71-73 — Caixa Postal 919 — Tel. 52-2010
RIO DE JANEIRO

FILIAL:

Rua João Brícola, 37 — Caixa Postal 8159 — Tel. 32-6121
S. PAULO

Agência

Rua 15 de Novembro, 142 — Tel. 2-5110
SANTOS

AGÊNCIAS:

RIO DE JANEIRO

COPACABANA:

Rua Figueiredo Magalhães, 22 — Fone 37-9399

MÉIER:

Rua Dias da Cruz, 170-Loja 1 — Fone 49-4748

BRAZ DE PINA:

Rua Bento Cardoso, 835-A — Fone 30-7724

JACAREZINHO:

Rua Lino Teixeira, 323 — Fone 29-6045

VIVA SEGURO

de si mesmo

com uma

APÓLICE

da
Companhia
de Seguros

MINAS BRASIL

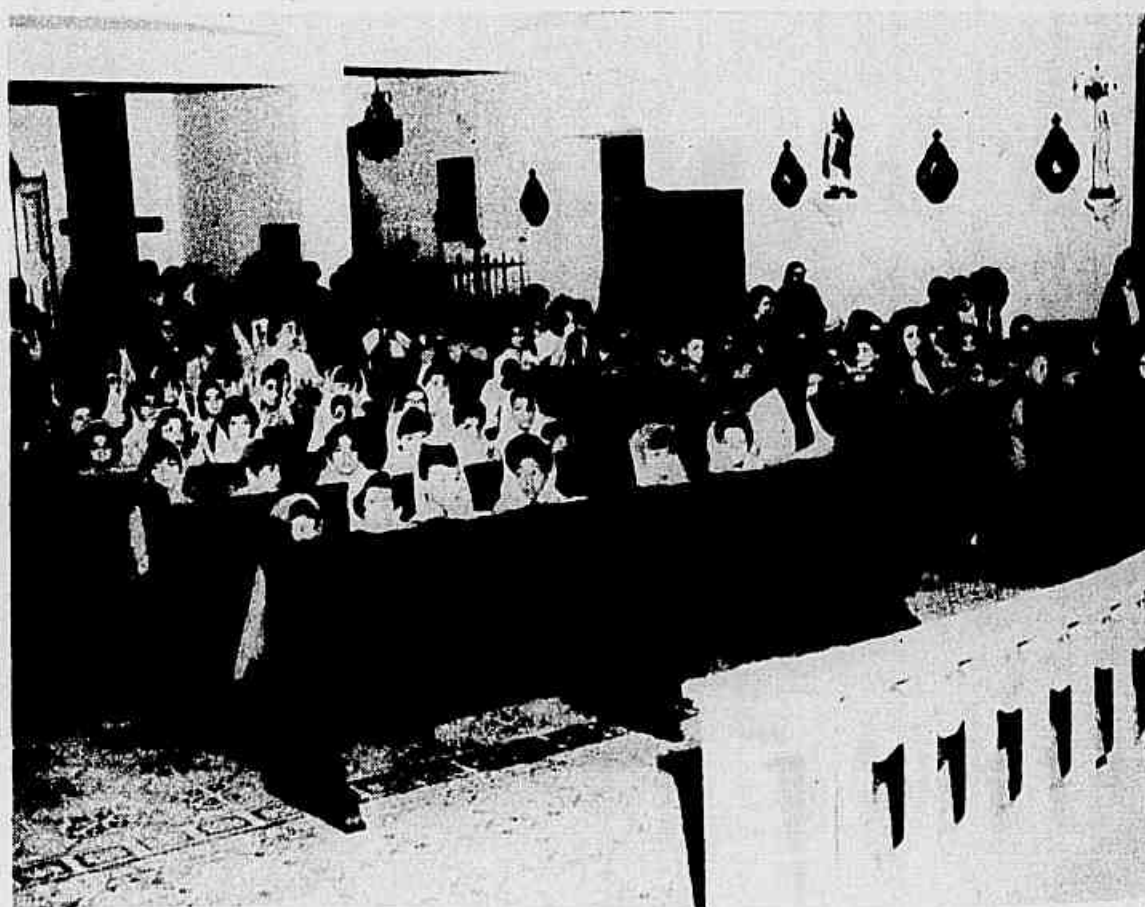


Capital Realizado e Reservas: 175.231.707,70
SUCURSAL — RIO — AV. 13 DE MAIO, 23 — ANDAR 23
FONE: 22-1844 — END. TELEG.: BRAMINAS
RIO DE JANEIRO



LÍDER DA CLASSE UM PIONEIRO DA INDÚSTRIA

★ Os industriais de todo o país acabam de distinguir o sr. Nadir de Figueiredo, um autêntico pioneiro, com o título de Líder nº 1 da Indústria. O diploma e uma placa comemorativa foram-lhe entregues pelo sr. Lúcio Lunardi em sessão solene na CNI, ao mesmo tempo em que recordou a atuação do homenageado em prol do nosso progresso industrial. O sr. Antônio Devisate, presidente da FIESP, agradeceu, em nome dos paulistas, a distinção conferida ao seu colega. O sr. Pedro Paulo Penido congratulou-se com a CNI pela iniciativa, à qual associou o SESI. Muito emocionado, o homenageado agradeceu. Na foto, Lúcio Lunardi, Pedro Paulo Penido e Nadir de Figueiredo durante a cerimônia.



AS CRIANÇAS DO JOCKEY FAZEM A PÁSCOA

★ Os alunos da Escola Jockey Club Brasileiro, comemorando a Páscoa, receberam a comunhão, recentemente, na Matriz da Gávea, em uma alegre manhã do mês de maio último. Foi um dia de festa naquela modelar casa de ensino, mantido pela prestigiosa sociedade carreirista para os filhos dos seus funcionários.



Encontro de dois povos

Ao ensejo da visita do Presidente Craveiro Lopes ao Brasil — marco de um maior estreitamento dos sólidos laços de amizade que unem dois grandes povos — congratulamo-nos com a operosa colônia lusitana de nosso país e associamo-nos às justas homenagens que a nação brasileira presta ao ilustre estadista.



Sociedade Anônima

Composições **“International”** (do Brasil)

Tintas, esmaltes e vernizes para todos os fins

Rio : Av. Rio Branco, 50 — S. Paulo : Av. 9 de Julho, 50

IA-1604



CASAMENTO DA "SAISON" — RECEPÇÃO NO HOTEL GLÓRIA

A UNIÃO matrimonial do ex-"play-boy" Albino Avellar com a bela e atraente Maria Laura Duarte foi sistematicamente a promoção mais "suspense" da atual "saison". A cerimônia religiosa foi realizada na igreja da Candelária e a já muito comentada recepção nos salões do Hotel Glória. Agora, vamos à parte mundana desse acontecimento. A muito jovem condessa Modesto Leal foi, sem favor nenhum, a beleza mais "suspense" presente; que minha amiga Helô Amado, apesar de muito bonita, não estava numa grande noite; em matéria de elegância estava nas mesmas condições a jovem Gilda Chamma, que se vestiu como uma senhora, mesmo sendo Dior esse modelo não lhe fica muito bem; que um novo romance entre duas conhecidas figuras do jovem "high-society" se iniciou nessa noite; o eufórico sr. Zacharias do Rêgo Monteiro foi a figura mais cumprimentada; o "buffet" esteve perfeito; os casais Julio. Avellar e Dioclécio Duarte (pais dos noivos) estavam com toneladas de alegria. Foi uma promoção de categoria.



As sras. José Carlos Dolabela e Regina Leite Garcia, conversam enquanto Rosinha Serzedelo Machado assustada, observa qualquer coisa.

A SIMPÁTICA senhora Maria da Silveira Doria, conversa com Jeff Thomas durante a recepção.



O elegante senhor Jorge Doria, esteve presente ao comentado casamento da «saison».



A CONDESSA Modesto Leal, a senhora Josefina Jordan e a senhorita Eloísa Dolabela posam para esta coluna.



Becki Klabin, receberá dia 31 para um grande «souper» que deverá ser a promoção mais «suspense» da «saison».

◇ Aqui entre nós: a sempre jovial Rachel dos Santos Jacinto recebeu para um «dinner» em seu apartamento, o sr. Arnaldo Moreira, que parece ser seu futuro noivo ou espôso. Talvez... não é, Rachel?

◇ O que mais se comenta é que o namôro (já muito antigo) da senhora Nicole Hime com

GOSSIPS

o pacato milionário Roberto Seabra está em fase de liquidação. Isso, aliás, não é nenhuma surpresa!

◇ Fernando Setembrino (ao lado de sua noiva Nono Seve), comemorou sua «mudança-de-idade», no Sacha's. Eles estão de casamento marcado para breve.

◇ Depois de terminada a cerimônia do casamento do ex-«play-boy» Albino Avellar com a bonita Maria Laura Duarte, comentou-se muito que as ex-«dates» de Albino não foram convidadas para o acontecimento.

◇ Parecem verdadeiros os rumores de que a morena senhora paulista Béa Amaral e o também paulista Carlos Alfredo Maya, estão vivendo um romance.

◇ Muito breve a menina Moema Chammia será notícia de «gossips». Ela está ficando uma beleza...

◇ O paulista Roberto Maluff esteve no Rio e telefonou para Clio Politis convidando-a para



O comandante Paulo Sampaio, atualmente no comando na «direção social» do Country.

sair. Ela respondeu que não podia aceitar devido ter outro compromisso. Mas o negócio não ficou só nisso...

◇ Para terminar: como está linda, terna e doce a Rozinha Serzedelo Machado. Sexta-feira de saia e blusa, sábado de branco, domingo de vermelho. E cada dia mais extraordinária, mais Rozinha, mais Serzedelinho, mais Machadinho.

PEQUENOS FLASHES

◇ Baby Thomas, de São Paulo, informa: o cobiçado solteirão Geraldo Nóbrega ofereceu um jantar no «grill-room» do Comodoro para figuras do «high-society» paulista e seu colunista preferido, que é o «papa» José Tavares de Miranda. Terminado o «dinner», o «host» levou os convidados ao «Captain's Bar», onde no momento está atuando o cantor carioca «Blackout». Entre os convidados estava o conhecido casal Felix Kowarick, sendo ela a «hostess» de maior categoria do «high-society» local.

◇ «Noite Espanhola», com a presença de toda a colônia espanhola radicada no Rio e o patrocínio da Embaixatriz Martha Suner, tivemos na noite de segunda-feira na piscina de águas-verdes do Glória. Uma promoção devidamente peninsular.

◇ O assunto da semana é o grande «souper» que a senhora Horácio (Becky) Klabin, vai dar no próximo dia 31, com o comparecimento do «estado maior» do «high-society» carioca. Esta coluna focalizará em reportagem essa promoção dos Klabin.



JANE HIME, bonita e morena, estará no começo do próximo ano subindo ao altar com Luiz Pinto.

◇ O conhecido «maitre» Luiz, do Sacha's, ainda não se decidiu a quem vai emprestar sua disputada casaca para a recepção do Itamarati.

◇ O meu amigo Paulo Sampaio, em grandes atividades no coman-

do da direção social do Country Club.

◇ Como vocês já sabem, diariamente estou na «A Noite» e, semanalmente, aqui na REVISTA DA SEMANA.



FERNANDO SETEMBRINO (foto) «mudou-de-idade» e comemorou o acontecimento no Sacha's.



NICOLE HIME, cujo romance com Roberto Seabra está em fim de liquidação.

AGORA

TAMBÉM NO BRASIL

A Livraria "EL ATENEO" Editorial de Buenos Aires, apresenta sua primeira coleção em Português!

coleção TITÃS

• 10 magníficos volumes • Encadernação primorosa • Lombadas gravadas em ouro fino de 23 quilates • Mais de 5.000 páginas • 350 a 400 gravuras em papel couchê.

- TITÃS DA MÚSICA (I vol.)
- TITÃS DA MÚSICA (II vol.)
- TITÃS DA PINTURA
- TITÃS DA HISTÓRIA
- TITÃS DA CIÊNCIA
- TITÃS DA RELIGIÃO
- TITÃS DA LITERATURA
- TITÃS DO AMOR
- TITÃS DO HUMORISMO
- TITÃS DA ORATÓRIA



...Homens que criaram, cada um em sua esfera, obras de inegável benefício científico, artístico, cultural ou estético e marcaram como faróis colocados através dos séculos, rotas que abriram horizontes e assentaram bases sobre as quais se construiu a Civilização atual e sobre as quais se construirá a evolução futura. É este o motivo pelo qual dirigimos nosso esforço editorial no sentido da realização desta COLEÇÃO TITÃS com a certeza de proporcionar ao público, através da leitura, a satisfação dessa proximidade, de figuras e gênios que assinalam nossa Civilização; como viveram e criaram; quais foram suas idéias, seus sonhos, seus sentimentos. Como lutaram, sofreram ou triunfaram, deixando-nos esse apreciável legado que forma nossa cultura — é o que pretendemos mostrar

PREÇO: Cr\$ 6.000,00
INICIAL: Cr\$ 400,00
16 Prestações de Cr\$ 350,00

LIVRARIA "EL ATENEO" DO BRASIL LTDA.

AV. GRAÇA ARANHA, 81-A • Tel. 52-9487 • End. Teleg. "ATENEORAS" — RIO DE JANEIRO

• UMA ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DO LIVRO •

LEIAM

EU SEI TUDO

PREÇO

CR\$ 10,00

ÚLCERAS VARICOSAS

FERIDAS CRÔNICAS E ECZEMAS
DOS MEMBROS

São eliminados, comoda e facilmente, em 90% dos casos, com a aplicação, em média, de quatro Ataduras Compressivas

UNAPASTE

A venda nas boas farmácias

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA

YAK#ITAMIN



INTOXICAÇÕES

ANEMIAS

YAK#ITAMIN

COMPLEXO INJETÁVEL

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
CAIXA POSTAL Nº 1.202

FALANDO AO LEITOR

(Continuação da página 14)

★ O LEITOR Italo Miranda elogia as «Páginas do Galo Branco», de Augusto Frederico Schmidt, «um dos maiores prosadores da língua portuguesa». O sr. Celso Viana quer saber quem é Paulo Francis. E' um dos mais jovens (e melhores) críticos de teatro. Já foi ator, é diretor, fez curso nos EE. UU., e entende realmente do assunto. O sr. Marcos Carneiro quer conhecer pessoalmente Ely Azeredo. Passe por aqui (ou pela redação da Tribuna) e não temos dúvida em promover as apresentações.

★ O SR. ENILSON COSTA MURGEL pergunta se o sr. Assis Chateaubriand vai ou não vai para a Inglaterra como Embaixador. E' claro que vai. A nomeação já saiu, mas aconteceu que s. ex. ficou doente, teve que ser submetido a delicada operação, e ainda demorará algum tempo por aqui.

★ O SR. AUGUSTO SANTOS quer saber quando haverá eleição para eleger o Prefeito do Distrito Federal. Ninguém sabe, sr. Augusto. Há uma confusão tremenda em torno do assunto. Os líderes de todos os Partidos combinaram no Senado, marcar a eleição para 3 de outubro de 1958. Mas com a tese da coincidência dos mandatos (de todos eles), parece que só mesmo em 1960 os cidadãos do Distrito escolherão seu Prefeito.

★ O SR. SILVIO AZAMBUJA pede uma reportagem (colorida) com «o maior time do Distrito Federal, o Fluminense, campeão do Torneio Rio-São Paulo». O Torneio ainda não acabou, sr. Sílvio. Mas se o Fluminense fôr campeão, pode ficar tranquilo que a reportagem sairá.

★ PERGUNTA DO LEITOR (ou leitora?) Juraci Ferreira: «Por que a REVISTA só bota retrato de mulheres na capa? Será que os homens não fazem nada de importante?»

★ O CAMPEONATO mundial de futebol será em junho de 1958, na Suécia. A informação é para o leitor Haroldo Moreira da Fonseca.

★ A MAIS BONITA cantora de rádio, sr. José Antônio Caldeira? Juro que não sabemos. Mas vamos passar a pergunta a Fernando Lôbo, que se encarregará de respondê-la na sua seção, ou até de transformá-la em reportagem, se fôr o caso.

★ NOITE VADIA (que leva a assinatura de Mr. Eco), é uma das melhores e mais lidas seções da REVISTA DA SEMANA. Escrita por um homem que entende a fundo do assunto, que sabe o que escreve e que conhece os seus personagens.

Confeitaria
COLOMBO
FRANÇA & CIA. LTDA.



A COLOMBO

caracteriza a vida social do Rio de Janeiro na sua expressão de fina e requintada elegância. Os seus salões de almoço, chás, lanches, e «cocktails» acolhem diariamente o escol da sociedade carioca para os sutis prazeres do espírito, do coração e do paladar.

LÍQUIDOS, COMESTÍVEIS FINOS E FRUTAS
— FABRICANTES DAS AFAMADAS FARINHAS
ALIMENTÍCIAS MARCA «COLOMBO» — ESPE-
CIALIDADE EM DOCES, GELEÍAS, ETC. ETC.



Fabricantes do

CREME DE ARROZ

COLOMBO

O ALIMENTO IDEAL DA CRIANÇA



MATRIZ:

RUA GONÇALVES DIAS, 32/36
ANEXO A RUA 7 DE SETEMBRO, 94/96

FILIAL:

AVENIDA N. S. COPACABANA, 890

FÁBRICA

RUA LIVRAMENTO, 174/184
Fone: 43-6925 — RIO



Os filhinhos dos operários recebem carinhosa assistência nos postos médicos instalados e mantidos pelos empregadores da indústria.

Trabalhadores escolhem livros de sua preferência, dentro de uma biblioteca ambulante do Serviço Social da Indústria.

Há algum tempo foi instituída no Brasil a Campanha da Produtividade, existindo mesmo, uma comissão oficial para orientá-la. Todavia, muito já se vinha fazendo, desde vários anos, para que a produção nacional aumentasse, embora esse não fosse, propriamente, o objetivo dos trabalhos iniciados e que se desenvolveram rapidamente, abrangendo todo o território brasileiro.

Referimo-nos às tarefas de assistência social, de sentido especificamente humanitário, mas que, de maneira indireta, influem poderosamente no setor econômico. Não pode haver dúvida de que o trabalhador bem alimentado, com boa saúde, tendo assegurados plenamente os meios de subsistência e de uma vida digna para si próprio e para sua família — livre, portanto, de preocupações — produz mais e melhor.

Foi na indústria, sobretudo, que se verificou, nos últimos dez anos, o maior progresso da assistência social em nosso país. Os serviços criados por um grupo de líderes industriais, capitaneados pelo inolvidável Roberto Simonsen, ampliaram-se de tal maneira que, atualmente, os operários e suas famílias dispõem de completa assistência médica, odontológica, cultural, recreativa e econômica, através de 789 consultórios, centenas de bibliotecas, Clubes de Donas de Casa, de Natal, de Aprendizado Infantil, de Aprendizado Juvenil, de Mães, dos Sesinhos, dos Trabalhadores, de Noivas, de Gestantes, de Ex-Alunas, Agrícolas, de Jovens, de Meninas, das Pequenas Donas de Casa, Círculos de Pais e Mestres, Clubes Sesianos, etc., e de postos de abastecimento de gêneros, bem como de farmácias, nos quais os alimentos e remédios são ad-

QUANDO O OPERÁRIO PRODUZ MAIS



quiridos a preços acessíveis e por um sistema de reembolso que facilita o pagamento.

Sessões cinematográficas, teatrais, jogos de salão e desportos, nas modalidades conhecidas, completam os serviços assistenciais proporcionados aos trabalhadores na indústria.

Assim, nas fábricas e nos lares, tanto os operários como seus dependentes contam com apoio e com a oportunidade de resolver seus problemas e adquirir novos conhecimentos, nos cursos que são mantidos em vários Centros Sociais

pertencentes à vasta rede de assistência social mantida pelos industriais em todo o território nacional.

Entre esses cursos, podemos citar os seguintes: Corte e Costura; Artes Domésticas; Arte Culinária; Educação para o Casamento; Formação Familiar; Preparação de Mãeszinhas; Educação Artística; Decoração do Lar; Indústrias Domésticas; Bordado; Formação Doméstica; Rádio-Técnica; Formação para Professores; Enfermagem; Puericultura; Formação para Trabalhadores; Higiene; Trabalhos Manuais; Alfaiates; Flores e Datilografia. Outros cursos visam ao aprendizado básico. São, por exemplo, o de Alfabetização, de Adultos, o Primário Intermediário, os Supletivos, etc. Num outro grupo, encontramos os que têm por objetivo o aperfeiçoamento cultural do operariado, tais como os cursos de Divulgação Cultural e de Especialização, Noções de Oratória, Câmaras e Tribunais-Escola, Legislação Trabalhista e outros.

Não caberiam nesta ligeira reportagem todos os dados estatísticos dos inestimáveis serviços prestados pela organização assistencial da indústria. Uma coisa, porém, é mais do que certa: esses serviços, beneficiando diretamente os operários e suas famílias, beneficiam, também, indiretamente, os próprios empregadores, se considerarmos que estabelecem um ambiente de compreensão e de cooperação entre os trabalhadores e seus respectivos patrões, ao mesmo tempo que, removendo as dificuldades, preocupações e angústias dos operários, acarretam — como dissemos de início — o aumento da produtividade. E isso, no final de contas, beneficia a própria economia nacional. É a justiça social, em suma, concretizada em medidas adequadas, prontas e, por isso mesmo, eficientes, contribuindo para o bem-estar geral e para o enriquecimento da Nação.

As mãos habilidosas das operárias sesianas confeccionaram esses bonitos artigos em exposição.



O ESPAÇO

Transcrito do livro «RACIONALISMO CRISTÃO»

(Cont. do número anterior)

Os espíritos distribuídos pela série de trinta e três classes, de acordo com o grau de evolução de cada um, processam o seu desenvolvimento espiritual partindo da seguinte ordem de mundos:

a) mundos materializados — espíritos de 1ª à 5ª classe; b) mundos opacos — espíritos de 6ª à 11ª classe; c) mundos brancos — espíritos de 12ª à 17ª classe; d) mundos diáfanos — espíritos de 18ª à 25ª classe; e) mundos de luz — espíritos de 26ª à 33ª classe.

Depois da trigésima-terceira classe a evolução do espírito prossegue por uma nova fase cada vez mais acentuada, para a perfectibilidade. Os mundos dividem-se, ainda, em duas grandes categorias: mundos de estágio e mundos escolas. Os mundos de estágio são justamente aqueles mencionados na ordem do parágrafo anterior; para eles vão os espíritos que desencarnam, seguindo, cada qual, para o mundo pertencente à sua classe; nestes mundos não ficam estagiando espíritos de duas classes diferentes, mas apenas de uma única, não sendo, por isso, o seu ambiente propício à evolução. Os mundos escolas são os de natureza idêntica ao planeta Terra; a eles chegam espíritos de várias classes sucessivas, para fomento do intercâmbio intelectual, moral e espiritual.

A Terra é um mundo escola, em que as dezesete primeiras classes, da série de trinta e três, fazem a sua evolução, partindo da primeira e indo até à décima-sétima, em períodos que variam muito, de espírito para espírito, mas que se elevam a milhares e milhares de anos.

Para a ascensão de uma classe a outra imediatamente superior, não há privilégios nem proteções. O princípio de justiça funda-se na lei da igualdade. Todos têm de enfrentar idênticas dificuldades e sair vencedores à custa do próprio esforço. O mau aproveitamento de uma encarnação redundará na necessidade de repeti-la, tendo o espírito de passar pelas mesmas fases até conseguir dominar a fraqueza que o tenha feito perder a referida encarnação.

O espírito, no mundo que lhe é próprio, tem conhecimento do que se passa nos mundos das classes inferiores à sua, mas desconhece o que ocorre nas superiores; constatando, porém, as enormes vantagens decorrentes da ascensão a classes mais elevadas, vive sob um desejo incofinado de passar para a frente, a fim de conseguir novos conhecimentos, e conquistar mais amplos poderes espirituais. No mundo que lhe é próprio e comum à sua classe, o espírito planeja, traça a trajetória provável para a próxima encarnação e depois de estabelecer os seus planos, com o fim de obter o êxito almejado, lança-se, com coragem, à luta inevitável do mundo-escola em que vai encarnar, valendo-se de todas as qualidades espirituais já conquistadas. Os espíritos das classes inferiores, especialmente os da primeira, têm necessidade da assistência das Forças Superiores para logrem atingir o alvo da encarnação: são como as criancinhas que precisam de quem as acompanhe ao Jardim da Infância. Nos mundos-escolas, todas as emoções são experimentadas pelo espírito; as sensações da pobreza e da opulência fazem parte dessas emoções, e só quando o espírito se torna superior a elas, é que o sentido da vida espiritual começa a despertar.

A medida que o espírito evolui, vai-se tornando conhecedor das coisas do Espaço. Se na Terra tanto há que aprender, muito mais ainda no Universo. Enquanto o Espaço oferece campo ao Universo este representa a Evolução em marcha. Prendem-se umas às outras, como os elos de uma corrente, estas três expressões — Espaço, Universo e Evolução. Por isso, falar no Espaço é estudar o Universo e reconhecer a Evolução.

O dever exige que todos trabalhem pela evolução, sem o retardamento desnecessário, produtor das convulsões. Cada qual deve manter-se no seu lugar e dar conta das suas atribuições, sabendo que tem no Espaço uma posição definida e insubstituível. Milhões de espíritos encarnados no planeta se sentem apreensivos por faltarem-lhes uma bússola norteadora; se a que Cristo trouxe há cerca de vinte séculos, não tivesse sido parcialmente desmantada pela ganância especuladora, muitos e muitos milhões de seres, ainda hoje encarnados, teriam, há muito, concluído o curso na Terra, e estariam, já, a exercer as suas atividades noutras regiões do Espaço, com incalculável proveito para si próprios e para a humanidade sofredora.

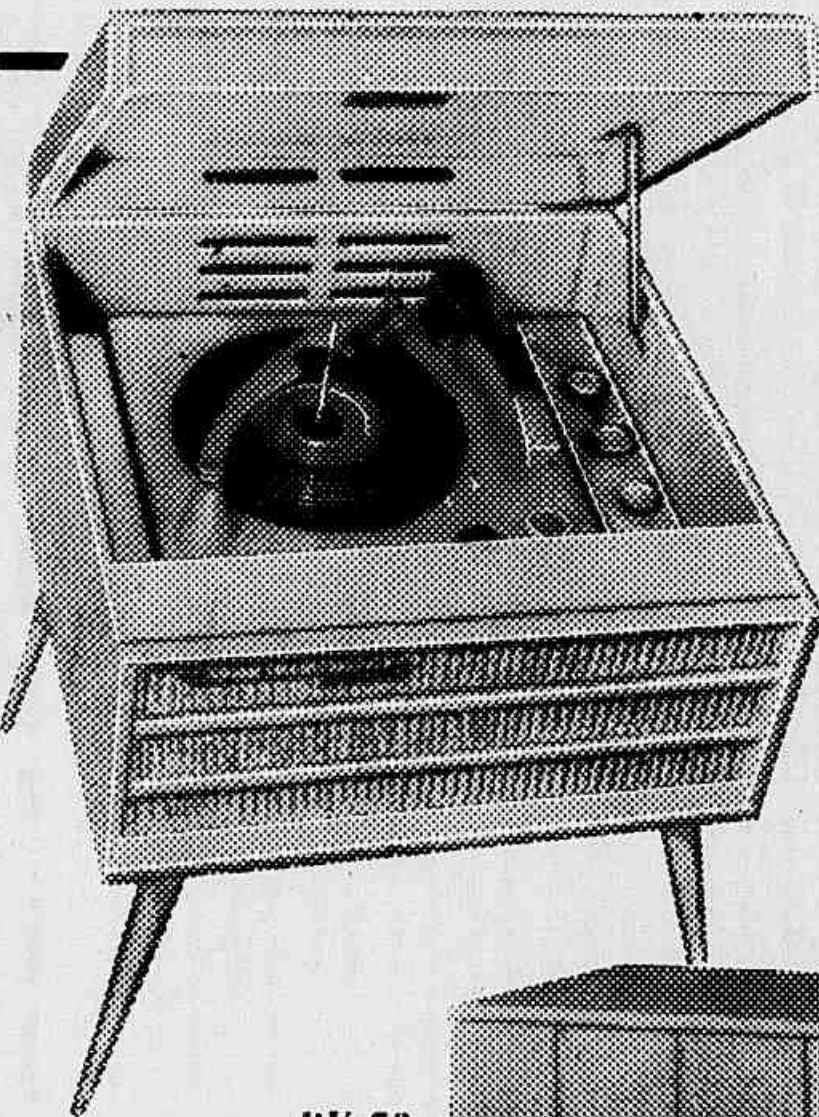
Tempo perdido não se recupera; é como águas passadas que não movem moinhos; ao Racionalismo Cristão cabe, porém, uma grande missão, qual seja a de prevenir e orientar, restabelecendo a Verdade nos ensinamentos de Cristo.

FIM

Nova exclusividade RCA VICTOR

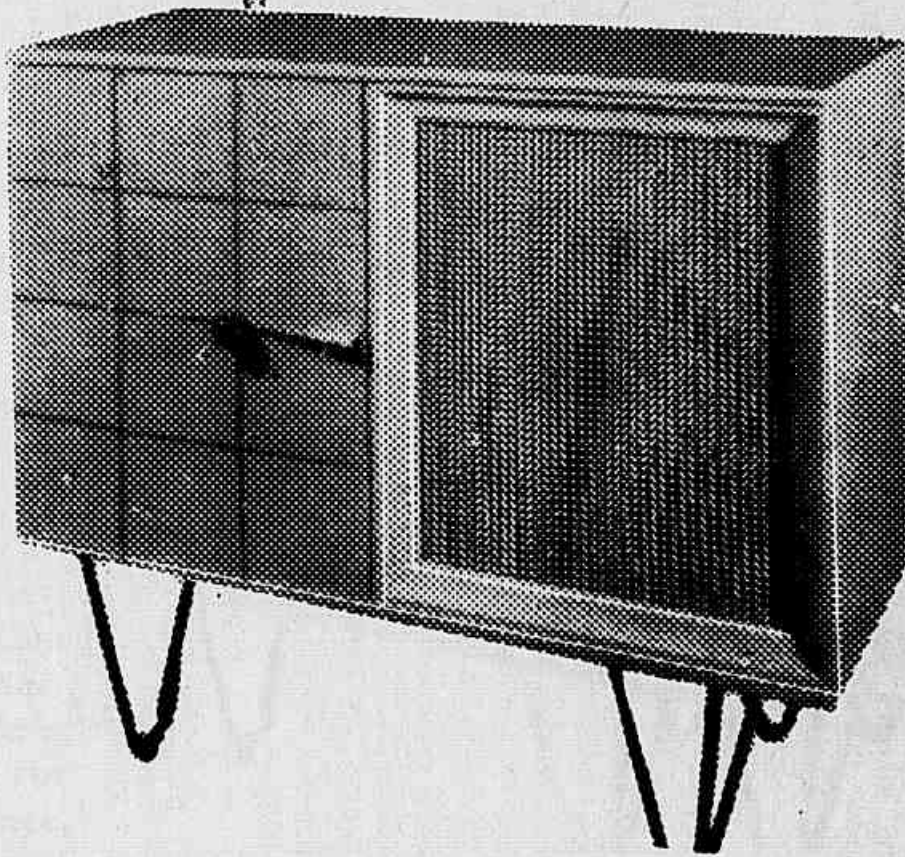
SOM PANORÂMICO!

Duas criações da RCA Victor... para uma escolha de classe — BV-73! ou Mark VI. Equipadas com o novo Sistema de Som Panorâmico — exclusivo da RCA Victor — para lhe oferecer o mundo maravilhoso da música, com muito mais realismo e toda a riqueza do som tridimensional!



MARK VI (Consolete)

Victrola
"New Orthophonic High Fidelity", com Som Panorâmico (3 alto-falantes); moderníssimo toca-discos automático; lindo móvel em mogno, marfim ou imbuia, com pernas removíveis para duplo uso: consolete ou mesa.



BV-73

Rádio-Victrola de Som Panorâmico (3 alto-falantes); último tipo de toca-discos automático; três faixas de ondas; controle de graves e agudos; móvel de imbuia ou marfim; prazer, comodidade e elegância em qualquer ambiente.

Você encontrará a Mark VI ou a BV-73 a preço extraordinariamente acessível, no seu revendedor.

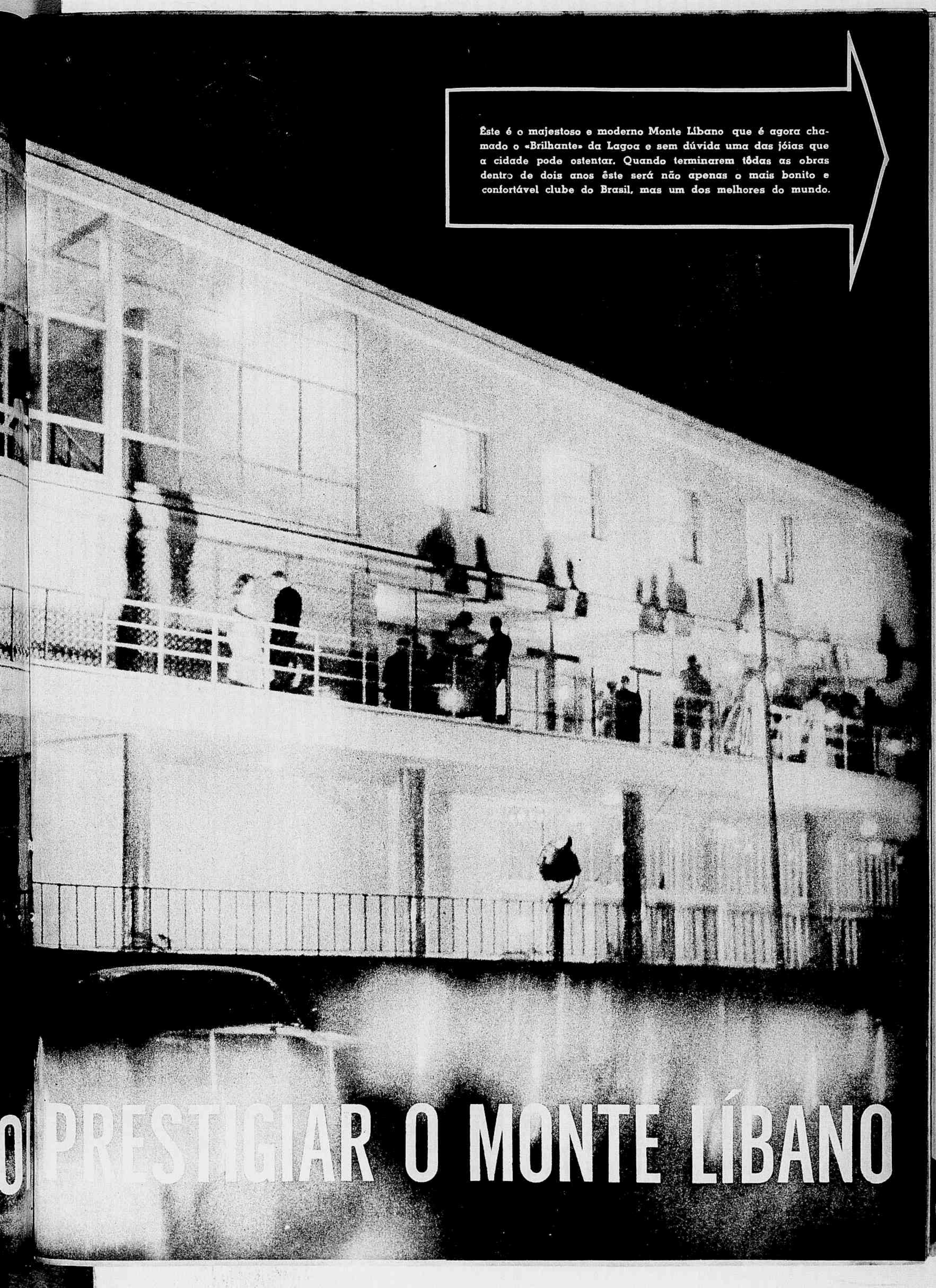


RCA VICTOR

Líder mundial em Rádio e Discos... a primeira em Televisão!



O PRESIDENTE TAMBÉM FOI



Este é o majestoso e moderno Monte Líbano que é agora chamado o «Brilhante» da Lagoa e sem dúvida uma das jóias que a cidade pode ostentar. Quando terminarem tôdas as obras dentro de dois anos êste será não apenas o mais bonito e confortável clube do Brasil, mas um dos melhores do mundo.

O PRESTIGIAR O MONTE LÍBANO

MONTE LÍBANO



Sr. Francisco Elísio Pinheiro Guimarães, Sr. e Sra. Jorge Chamma, Srta. Glorinha Drummond e Ibrahim Sued à mesa em um momento do elegante e concorrido acontecimento.



No «hall» à espera do Presidente da República um grupo onde vemos a «debutante» Gilda



O Presidente da República e a Sra. Washington Chamma em um flagrante feliz do nosso fotógrafo.



Chamma e a Sra. Alberto Sued, entre as duas as Senhoras Osvaldo Penido e Emílio Carlos.



O Presidente Juscelino Kubitschek ouvindo as últimas novidades de São Paulo contadas pelo Deputado Emílio Carlos. Aparecem ladeando o Presidente as Sras. Negrão de Lima e Simão Racy.

A COLÔNIA LIBANESA EM PÊSO COMPARECEU ★ FIGURAS «HIDRÁULICAS» ACONTECERAM ★ A JÓIA DA LAGOA É UM «BRILHANTE» ★ \$50 MILHÕES CUSTOU UM SONHO DE CLUBE, QUE É (SEM FAVOR) O MAIS BONITO DO RIO

Por HAROLDO DAMÁSIO

Fotos de ARNALDO VIEIRA

A INAUGURAÇÃO da nova sede do Clube Monte Líbano, junto à Lagoa, foi um dos acontecimentos mais expressivos e elegantes deste começo de ano no Rio. Não faltou, para maior repercussão do acontecimento, a presença do Presidente da República, do Prefeito do Distrito Federal e de outras autoridades federais e municipais. O mundo oficial esteve bem representado. Pode-se dizer o mesmo do mundo social, político e jornalístico. Assim, a colônia libanesa altamente representada naquela noite, pelas figuras mais atuantes nos diversos setores da atividade nacional, viu transformado em realidade o sonho acalentado durante anos. Realmente doaram a esta cidade uma sede social verdadeiramente luxuosa e um autêntico monumento arquitetônico dentro daquela bonita e triste paisagem da Lagoa. Aos libaneses do Rio, que têm nos seus 60 séculos de civilização a maior glória, pode-se juntar mais esta — a de terem construído no Rio o seu mais moderno e luxuoso clube.

1) EXATAMENTE às 21 horas conforme marcava o convite para a inauguração da nova sede, desceu do carro o Prefeito Negrão de Lima, que pouco a pouco vai perdendo a peculiar mecha de cabelos brancos já escondida por entre sua cabeleira quase inteiramente grisalha. Outra coisa a assinalar na pessoa

do Prefeito, é S. Ex^a continuar com o hábito de permanecer constantemente com as mãos nos bolsos, enfiadas quase até o antebraço. Aliás, este é um hábito antigo do Prefeito...

2) HERBERT Moses foi a segunda personalidade importante a chegar ao Monte Líbano e exatamente às 21,10 hs. Sôzinho, encaminhou-se pela varanda que contorna o clube para mais um compromisso em que foi solicitada a sua presença. Aliás, a mesa do Presidente da ABL deveria ter tido melhor localização, pelo menos o seu lugar deveria ser em uma das duas mesas principais do salão.

3) O PRESIDENTE chegou atrasado, mas avisou pelo telefone do seu atraso para às 10 horas. Desceu do carro às 10,20 hs. em um impecável "smoking" e um curioso jeito na gravata borboleta. S. Ex^a permaneceu na festa exatamente duas horas, tendo ao seu lado o Presidente do Clube Sr. Simão Fares Racy. À saída foi levado à porta pelo Presidente e diretores do clube, tendo declarado: "Esta foi a melhor festa a que compareci na minha vida". Aliás, quando do ato inaugural o Presidente em rápido improviso manifestou não apenas o reconhecimento que tinha pelo valor da colônia libanesa como também os laços de ami-

zade que o uniam a libaneses de Belo Horizonte.

4) A FIGURA mais cumprimentada da noite foi o Sr. Jorge Chamma (o rei do manganês) que desde o dia 23 é o novo presidente do clube e que tem como programa concluir as grandiosas obras do clube. À sua mesa, que era a segunda mais importante da noite) encontra-



Um grupo onde aparecem as Senhoritas Maria Léa Vasconcelos (sobrinha de D. Sara, que esteve ausente) e Sônia Jeha em companhia dos Senhores Roberto Malufi e Celso Ibrahim.

MONTE LÍBANO



A elegância da noite pode ser reparada no flagrante em que vemos um grupo de presentes voltados, na escada que leva aos dois salões, para a entrada do clube, no momento em que era ouvido o hino nacional.

vam-se as seguintes figuras do nosso "society": Procurador da República sr. Eduardo Bahout; deputado e sra. Emílio Carlos (ela também Chamma); os noivos Ibrahim Sued e Glorinha Drumond (êle presidindo a mesa); srta. Gilda Chamma (debutante de 1957) e o sr. João Neder (uma das mais "hidráulicas" figuras do nosso "society").

5) OLHOS LINDOS e vestidos decotados elegantíssimos foram o "show" da noite. É difícil encontrar uma descendente de libaneses que não tenha olhos lindos e amendoados. Outro fator comum foi a elegância com que se apresentaram as elegantes do agora chamado "Jóia da Lagoa".

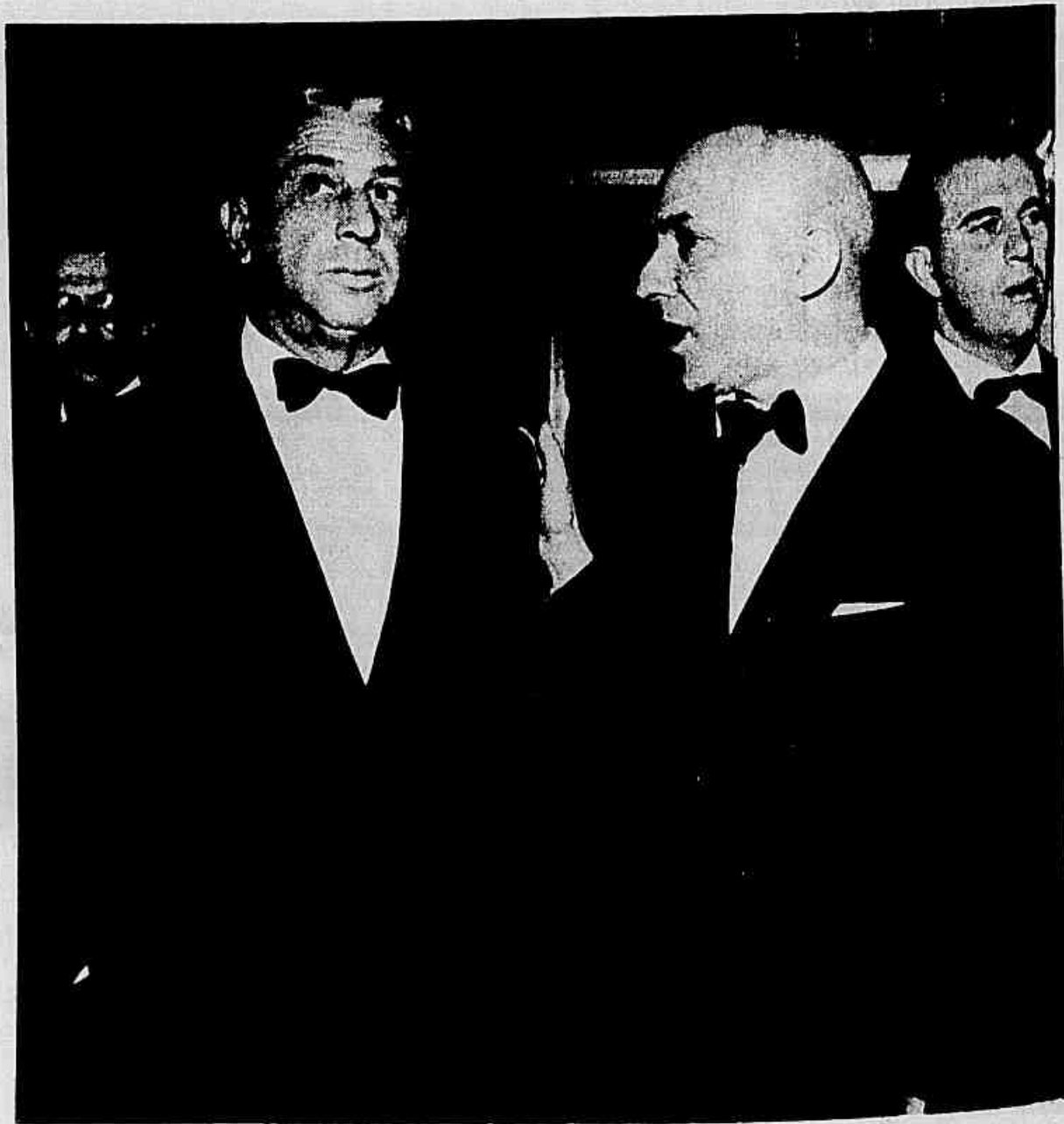
6) A MAIS olhada da noite foi a elegante sra. Ana Lúcia Valadares que em companhia do seu marido Vinicius estava em uma de suas grandes noites.

7) OS "SMOKINGS" mais bem talhados da noite eram os dos senhores Eduardo Bahout e João Neder. O Procurador e o Professor estavam "gastando" elegância.

8) A SOBRINHA da sra. Sara Kubitschek, srta. Maria Léa Vasconcelos era o centro de atenção de um grupo do "jovem-society" mineiro.

9) O JOVEM e bem lançado Celso Ibrahim era o principal "free-lancer" da festa e encheu o caderninho.

10) HUGO RAMOS FILHO e Jorge Frias de Paula, respectivamente presi-



A elegantíssima Sra. Osvaldo Penido quando comentava com o Presidente Juscelino, provavelmente, algum assunto interessante. O Presidente se demorou na festa exatamente duas horas. À direita, o Prefeito Negrão de Lima e o novo Presidente do Monte Líbano, Sr. Jorge Chamma.

A CASA SUCENA,

tem a honra de apresentar a S. Ex^a, o Sr. General

GRAVEIRO LOPES,

os melhores votos de Boas Vindas, por ocasião de sua visita ao Governo e ao povo do **BRASIL**

Ano de 1957

CASA SUCENA, LTDA.

Avenida Rio Branco, 82/86

Rua Buenos Aires, 66

BANCO ECONÔMICO DA BAHIA S. A.

Fundado em 1834

Matriz:

Salvador — BAHIA

Capital realizado Cr\$ 100.000.000,00

Reservas Cr\$ 59.000.000,00

61 Agências compreendendo os Estados da Bahia — São Paulo — Minas Gerais e Sergipe.

Tôdas as operações bancárias inclusive
Câmbio.

Sucursal Rio:
Rua da Assembléia, 83

Tel.: 52-8179

SEM COMPROMISSO

Por FERNANDO PAULO

Edmundo Purdom, ex-noivo de Linda Christian, obteve o divórcio de sua primeira mulher e se casou com Amicia Darr, chegada a Londres há alguns meses. Purdom ao lado de sua nova esposa, encontra-se presentemente em Roma.



Ginger Rogers requereu o divórcio do seu jovem marido francês Ber-

Silvia Marco foi escolhida por Ladislao Vajda para interpretar, ao lado de Peter Ustinov e Pablito Calvo, o filme «O Anjo de Brooklyn». Ladislao Vajda foi o diretor de «Marcelino, Pão e Vinho».

gerac, e já foi vista em Nova Iorque ao lado de John Perdue que, segundo insistentes comentários, pretende se tornar o quinto marido da atriz.



Olivia de Havilland e Pierre Galante tornaram-se cultores apaixonados da Yoga. Olivia e Pierre escreveram a alguns amigos italianos dizendo que tôdas as manhãs fazem complicados exercícios orientais no terraço de sua casa de Paris.

Luigi Fedrizzi salvou sua filha Luciana, retirando-a do trapézio, durante um espetáculo em Lion. Luigi é diretor e palhaço de um pequeno circo equestre. Luciana, que tem 14 anos, fraturou a perna.



Shelley Winters, divorciada de Vittorio Gassman, se casará dentro de algumas semanas com o ator de origem italiana Anthony Franciosa. Franciosa está interpretando no momento com Anna Magnani e Anthony Quinn o filme «Obsessão».

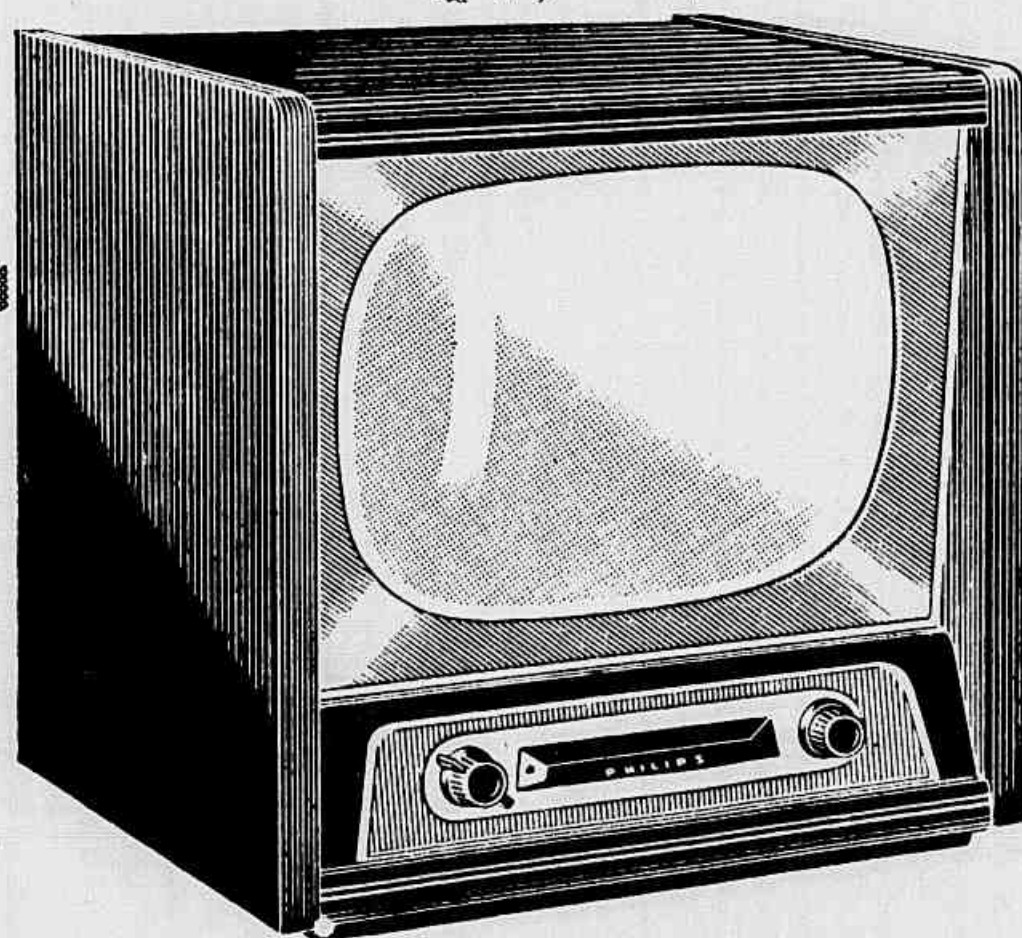
Rossana Podestà partiu de Roma para Tripoli, onde assistirá a uma jornada de gala do cinema italiano. É a primeira vez em 13 anos que Rossana volta à sua cidade natal, a qual abandonou por causa da guerra.

(Cont. na pág. 47)

Venha buscar nas
Lojas Murray

a imagem
que prende
atenções...

PHILIPS



PHILIPS "21"
MESA

O melhor televisor na sua categoria, possuindo tôdas as características NEW-VISION! Atraente e encantador modelo, em imbuía ou marfim.

Leve para casa um televisor PHILIPS NEW-VISION e transporte realmente o mundo exterior para dentro do seu lar! Você terá assegurada a melhor reprodução sonora, ao lado da melhor imagem conseguida em todos os tempos, graças ao novíssimo e patenteado sistema de

**GANHO
AUTOMÁTICO
DE IMAGEM**

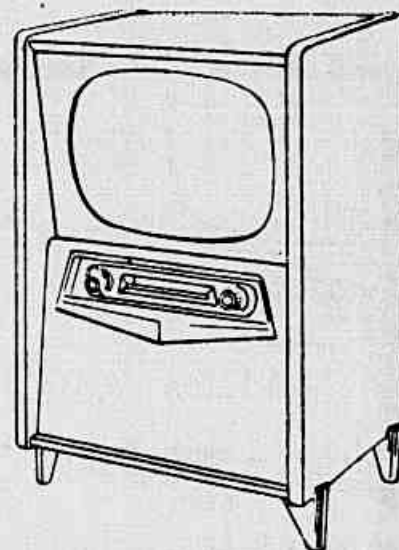
- único no gênero, em que 4 válvulas sincronizadoras de imagem entram em funcionamento, em etapas sucessivas, à medida que as distâncias variam, propiciando ao cinescópio o fornecimento da imagem mais nítida e mais precisa até uma distância de 300 QUILOMETROS!

NEW-VISION atua com perfeição em quaisquer condições de clima ou eletricidade (quaisquer correntes, entre 90 e 220 volts). Sistema anti-reflexo, que impede a reflexão de raios luminosos no cinescópio.



PHILIPS "21"
CONSOLA

O que de mais avançado já se apresentou em concepção, estética e perfeição técnica. Exemplo máximo do quanto pode a conquista NEW.



Para comprar
use as
tradicionais

Facilidades
"MURRAY"

Lojas

MURRAY S.A.

- a esquina sonora -

Rua Rodrigo Silva, 18-A

(Esquina de Assembléia)

Rua Carvalho de Souza, 282 - MADUREIRA

IMPERIAL

Literatura e arte

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE

POESIA

Poema

*Natal... Na província neva.
Nos lares aconchegados,
Um sentimento conserva
Os sentimentos passados.*

*Coração oposto ao mundo,
Como a família é verdade!
Meu pensamento é profundo
'Stou só e sonho saudade.*

*E como é branca de graça
A paisagem que não sei,
Vista de trás da vidraça
Do lar que nunca terei!*

FERNANDO PESSOA

ARTES

DEZ ESCULTORES, três arquitetos, cento e trinta e sete pintores, sessenta e cinco desenhistas e gravadores e dezoito decoradores tomam parte no atual VI Salão Nacional de Arte Moderna — criado em 1951, pela lei 1.512. Quatrocentas e trinta e sete obras acham-se expostas, até fins de julho, no primeiro andar do Ministério da Educação — local tradicional da mostra. Serão julgadas por um júri de três membros, formado por Franck Schaeffer, Annibal Machado (indicados pela Comissão Nacional de Belas Artes) e Oswaldo Goeldi (escolhido pelos próprios artistas, por unanimidade).

◆ **OS PRÊMIOS** — Os prêmios principais são dois, de viagem ao estrangeiro. Prêmios fabulosos (quinhentos dólares mensais, durante dois anos), destinam-se um a pintor, e outro a escultor, arquiteto, desenhista, gravador ou decorador. Mas há ainda prêmios de viagem ao país (dois também) e certificados de isenção de júri (no máximo oito), além de prêmios de aquisição (três).

◆ **«VIAJOU, MAS NÃO ESTUDOU»** — Todo ano, o Salão Moderno propicia «casos»: ano passado, foi uma gravura de Iberê Camargo, considerada imoral, que atraiu as atenções do público. Esse ano, deu-se o caso do chamado «viajou, mas não estudou», que pode ser assim resumido: Djanira, em 1956, invocando um dispositivo da imperfeita lei 1.512, que afirma só poderem concorrer aos prêmios de viagem ao exterior os que tenham estudado no Brasil, apresentou doze cartas de diplomatas, artistas e escritores brasileiros que a conheceram em



João Qualia



Benjamin Silva



Darel Valença

O SALÃO MODERNO DE 1957

Nova York, tentando provar que, efetivamente, já estivera fora do país, mas não conseguira estudar. Foi candidata ao prêmio (e ainda o é, em 1957) e até conseguiu um sufrágio. Aberto esse precedente, outros artistas se julgaram, esse ano, com direito idêntico: Maria Leontina (que esteve por algum tempo em Paris, para tratamento de saúde), Sérgio Camargo, José Pedrosa e Misabel Pedrosa.

◆ **O SALÃO EM SI** — Do ponto de vista artístico, está bom, o Salão de 1957 — melhor que o do ano passado. Sendo que a seção de Desenho e Artes Gráficas leva nítida superioridade sobre todas as demais.

Arquitetura — Mediocre, a arquitetura nesse VI Salão. Apenas três expositores sem maior relevo.

Pintura — Concorreram ao prêmio todos os que possuem certificado de isenção, por ordem alfabética: Alexandre Rapoport, Benjamin Silva (forte), Djanira (idem), Ernani Vasconcelos (idem), Ione Saldanha, Ivan Serpa (forte), Jacinto Moraes, Jenner Augusto, Laura Chermont, Maria Helena Andres, Maria Leontina, Milton Ribeiro, Noêmia Guerra, Quaglia (forte), Raymond Nogueira (idem), Romani, Sheila, Tiziana Bonazzola. Muitos possuidores desse certificado, se o não tivessem, aliás, não poderiam entrar no VI Salão: suas obras não passariam pelo severo júri de seleção... O prêmio estará em boas mãos, se atribuído a Ivan Serpa, Quaglia, Ernani, Benjamin Silva, Djanira. Surpresa agradável: a pintura de Marques de Sá.

Desenho e Artes Gráficas — Ponto alto do Salão, como já dissemos. Concorrentes ao pré-

CONCURSO FEMININO DE POESIA

◆ CONFORME VEM sendo feito desde 1953, o jornal paulista «A Gazeta» instituirá, em 1957, através de sua página feminina, o Quarto Concurso Feminino de Poesia, que se propõe premiar um livro inédito, de poesia, de autora estreante ou não, residindo ou não em São Paulo. A Fundação Casper Líbero incumbir-se-á de publicar o livro vencedor, e dará, às três primeiras colocadas, os prêmios de: quinze mil, dez, e cinco mil cruzeiros. Os nomes dos julgadores serão revelados oportunamente.

AS BASES DO CONCURSO

- Só poderão concorrer candidatos do sexo feminino, brasileiros natos.
- Os originais, inéditos, deverão conter um máximo de 50 poemas, e um mínimo de 20.
- Serão aceitos poemas de todas as tendências literárias.
- Poderão concorrer poetisas de São Paulo e dos demais Estados.
- Os originais deverão ser encaminhados a Regina Helena — Página Feminina, redação de «A Gazeta» (avenida Casper Líbero 88 — São Paulo).
- Os originais deverão ser enviados em três cópias datilografadas, sob pseudônimo, acompanhados de envelope fechado contendo nome, endereço e fone. No exterior do envelope, apenas o pseudônimo adotado e o nome do livro.
- Será excluída a candidata que quebrar o sigilo exigido.
- Os originais não serão devolvidos.
- O prazo para entrega dos originais encerrar-se-á no dia 30 de junho de 1957.
- A Comissão Julgadora dará seu parecer até ao dia 30 de setembro de 1957, divulgando-o através da Página Feminina.
- A entrega dos prêmios terá lugar no Salão Nobre de «A Gazeta», em data a ser oportunamente marcada.

◆ **MAIS PRÊMIOS** — Um cliente do escritório de advocacia da poetisa Adalzir Bittencourt instituiu mais três prêmios — os prêmios «Adalzir Bittencourt», de cinco, dois e mil cruzeiros, destinados às três primeiras colocadas no certame. Esse concurso, cuja importância cresce de ano para ano, deve atrair a participação de inúmeras poetisas jovens. Ruth Maria Chaves, Zila Mamede, Yone de Sá Motta, Maria Teresa Guillaume, Celina Ferreira e outros nomes bastante conhecidos de nossa poesia contemporânea deverão concorrer a eles. A oportunidade é única, os prêmios valiosos.

CAMPOS DE CARVALHO

Autor de "A Lua Vem da Ásia", novela que é um caso único em nossas letras, nelas inaugurando o humor lúgubre, pronunciou em São Paulo, na Biblioteca Municipal, uma conferência sobre suas idéias literárias. Encontramo-lo há tempos, orgulhoso exibindo um volume das obras poéticas de Alfred Jarry — um de seus ídolos literários. Disse-nos o escritor que, a convite de Reinaldo Jardim, sob os auspícios do suplemento literário do "Jornal do Brasil", pronunciará proximamente uma palestra sobre Poesia Concreta. Até já escreveu, para ilustrá-la, alguns ultrapietrescos poemas concretistas (Campos de Carvalho, convém esclarecer, é contra essa tendência estética) ★ OSÓRIO BORBA sofreu, não faz muito, rude golpe: um amigo lhe comunicou que 1900 não é o início do século atual, mas o fim do passado. Ora, o conhecido escritor e jornalista nasceu exatamente em 1900... Comentário de sua boca escapado, a respeito: "Meu Deus, será que eu nem sou do século 20?" ★ OS AMIGOS do ensaísta e poeta Luiz Santa Cruz andam meio alarmados com os amplos conhecimentos por ele demonstrados a respeito do Diabo. Não há segredo diabólico que Santa Cruz ignore. Circunstância interessante: o escritor, que prepara um livro sobre essa personagem disculidíssima em todos os tempos e lugares, não perde, sempre que pode, uma oportunidade para falar aos interlocutores sobre seu futuro biografado... ★ MACEDO MIRANDA, respondendo a uma enquête (vamos dizer: inquérito, que é melhor) de Antônio Olinto, sobre as dez mais belas palavras portuguesas, fez graves acusações ao nosso idioma, comparando-o ao inglês. O português, diz ele, não possui uma palavra como alone, que indica, de modo muito mais convincente do que a portuguesa só, a solidão, o isolamento. E o diminutivo sozinho? É a solidão em seu mais alto grau, é o só que se sente pequenino diante do que o circunda, e se rebaixa e diminui... ★ MARIO PALMÉRIO (vinte e quatro mil exemplares de "Vila dos Confins" vendidos em poucos meses) escreve novo romance, ainda sem título. ★ O POETA José Paulo Moreira da Fonseca tem um trabalho, "Natureza Morta", no Salão Moderno de 1957. Convém lembrar que Jorge de Lima mais de uma vez concorreu ao Salão Moderno. Não é com palavras apenas que os poetas manejam: também com pincéis sabem eles agir, quando é preciso. ★ UM INCÊNDIO destruiu as instalações da Livraria Escol, que editava o jornal de informações bibliográficas e literárias "Bil".

REPORTAGEM-MIRIM



Saldanha Coelho



Lêdo Ivo



Antonio Callado



Reinaldo Jardim

SUPLEMENTO LITERÁRIO

◆ SUPLEMENTO LITERÁRIO é essa parte do jornal dominical que às vezes o comprador joga para o canto sem abrir sequer. Só que, de tempos para cá, ele vem experimentando interesse cada vez maior por parte de certa classe de leitores, impressionados com o alto nível intelectual e gráfico, a que alguns deles atingiram ultimamente. Falamos, acima, em jornal dominical: mas o suplemento literário pode ser publicado também aos sábados — e pelo menos três deles, o do ESTADO DE SÃO PAULO, o do CORREIO DA MANHÃ e o da TRIBUNA DA IMPRENSA —, assim o fazem. Essa reportagem-mirim busca passar uma rápida vista de olhos nos principais suplementos literários da cidade. Note-se que suplemento literário é uma coisa, seção literária, outra: deve o suplemento possuir mais profundidade do que a seção, estampar, comumente, críticas, artigos analíticos sobre livros ou escritores, etc. A seção é feita mais à base de informações, como todos sabem. Vejamos alguns suplementos literários:

«Estado de São Paulo» — Aos sábados, acompanha a edição — já enorme — desse grande matutino paulista, um caderno de oito páginas, contendo variada colaboração de conhecidos nomes das letras e das artes nacionais: é o Suplemento Literário do Estado de São Paulo, há poucos meses criado. Impressão excelente, alto nível de colaborações. Críticas assinadas por Sérgio Milliet, Lêdo Ivo, etc. Poemas e contos têm pouco destaque. Livros estrangeiros são comentados com superioridade. Boa seção de artes plásticas, entregue a Lourival Gomes Machado. Um dos melhores suplementos do país.

«Correio da Manhã» — Por algum tempo, o suplemento literário do «Correio da Manhã» foi dominical, e saía em tabloide. Era a época em que «Letras e Artes», do desaparecido jornal «A Manhã», elaborado por Jorge Lacerda, e depois dirigido por Almeida Fisher, era o principal suplemento carioca, e talvez brasileiro. De vários meses para cá, o «Correio da Manhã» dedica três páginas de sua edição dos sábados à Literatura. Convém lembrar que Antônio Callado, redator-chefe do «Correio da Manhã», é romancista e teatrólogo de valor. Augusto Meyer, Schmidt, Drummond, Bandeira, os Condés, estão entre os que colaboram com assiduidade nesse suplemento, que no entanto possui um defeito: pouca importância dá às Artes Plásticas. A crítica literária é exercida por vários ensaístas de mérito, como Carpeaux, Franklin de Oliveira, e outros. Informações, sobre as letras nacionais e estrangeiras, aparecem com destaque. Bom suplemento, em suma.

«Tribuna dos Livros» — A «Tribuna da Imprensa» não vem sendo muito feliz com seus suplementos literários. De início, dedicava apenas uma página... à literatura hispano-americana (era a época em que Stefan Baciu o dirigia). Depois, houve uma melhora, e o suplemento da «Tribuna» (publicado aos sábados) passou a ocupar duas páginas, cobrindo a vida literária nacional, dando informes sobre a internacional, patrocinando um excelente concurso de contos, etc. Por fim, o suplemento encolheu de novo para uma página, e ultimamente transformou-se em suplemento bibliográfico, em

formato tabloide. Pequenas críticas sobre livros são estampadas, e a bibliografia da semana aparece completa nas páginas centrais. Porém, falta à «Tribuna dos Livros» mais vivacidade. Como está, ela parece mais um catálogo bibliográfico, de grande importância, sim — mas para poucos interessados.

«O Jornal» — O Suplemento literário de «O Jornal» está, de há muito, entregue à responsabilidade de Waldemar Cavalcanti — que nele faz uma seção noticiosa, e de registro de livros. Artigos assinados por Mozart Monteiro, Carpeaux, Gilberto Freyre, etc. Contos, poemas (alguns de Paulo Silveira, simplesmente incríveis, de vez em quando aparecem), tudo prejudicado, a nosso ver, por uma paginação complicadíssima, e por uma impressão deficiente. Não entendemos, também, como o suplemento de «O Jornal» vem misturado — num mesmo caderno — a assuntos estranhos à Literatura e às Artes Plásticas, como, por exemplo, assuntos femininos, econômicos, etc.

«Diário Carioca» — Duas páginas dominicais do «Diário Carioca» constituem o suplemento literário desse jornal, dirigido por um ensaísta moço de valor — Renato Jobim. A colaboração é sobretudo de gente moça, como Saldanha Coelho, o próprio Jobim (que assina um registro crítico de livros), etc. O poeta português Antônio Botto escreve semanalmente. O crítico de artes Antônio Bento por vezes colabora. Notícias do Rio e dos Estados. Também do exterior. Suplemento apenas regular, falta-lhe ainda, para ser verdadeiramente bom, autoridade e força.

«Diário de Notícias» — O suplemento «Letras e Artes», do «Diário de Notícias», abrange um caderno inteiro de oito páginas. Seu diretor é Raul Lima, e o suplemento dedica suas atenções a todos os assuntos artísticos e literários: literatura em suas inúmeras subdivisões, artes plásticas, música, cinema, folclore, história, etc. etc. Os colaboradores são nomes bastante conhecidos: Tristão de Ataíde, Corção, Eneida, Afrânio Coutinho, o próprio Raul Lima, Luiz Jardim, Mário Barata, etc. etc. Um dos melhores do país, o suplemento em questão.

«Jornal do Brasil» — Propositamente deixamos para o fim o suplemento dominical do «Jornal do Brasil», dirigido pelo poeta Reinaldo Jardim, porque ele é, no nosso entender, o melhor, o mais completo, atualmente, do Rio de Janeiro. Conhecido em todo o Brasil e até no estrangeiro como o baluarte da turma concretista, o suplemento dominical do «Jornal do Brasil» é feito sobretudo à base de gente moça. Não há nenhum figurão colaborando em suas páginas. Ali começaram, praticamente, Grunewald, Carlos de Oliveira, Ruth Silver, Assis Brasil, Mário Faustino (que excelente, a página de Mário Faustino, «Poesia-Experiência»), Gullar, etc. etc. Tudo, nesse suplemento, é pensado, meditado. A matéria não é atirada a esmo em suas páginas — mas obedece a um plano, a um esquema. Pode-se não aceitar a corrente estética que o norteia, mas impossível é não reconhecer a inteligência com que é feito o caderno inteiro. É, sem dúvida, o melhor suplemento literário do Brasil, na atualidade.

mio: Aldemir Martins, Pedrosa d'Horta, Darel, Bianchetti, Iberê Camargo, Misabel Pedrosa, Rossini Perez; mais especificamente: Aldemir, Darel, Pedrosa, Rossini — quatro artistas que se equivalem. Boa surpresa: as gravuras de Ana Letycia, que deverão merecer-lhe um certificado de isenção.

Escultura — Dez expositores, apenas, entre eles Bruno Giorgi, Honório Peçanha e José Pedrosa. O melhor escultor presente é porém o moço Sérgio Camargo, capaz de enfrentar (e resolver) plásticamente os mais perigosos e difíceis assuntos.

Artes Decorativas — Sem grande relêvo, sobressaindo a obra única de Fernando Pamplona.

NOVOS FILMES

em 16 m/m, para residências, clubes, cinemas, colégios etc.:

«O SALÁRIO DO MEDO», com Charles Vanel e Vera Clouzot — Dir.: H. G. Clouzot.

«FILHOS DO AMOR», com Etchika Choureau e Jean Claude Pascal — Dir.: Léonide Moguy.

«FÚRIA DE AMOR», com Françoise Arnoul e Raymond Pellegrin.

«ANTES DO DLÚVIO», com Marina Vlady e Bernard Blier — Dir.: André Cayatte.

«ONDE A VIDA COMEÇA», com Anna Maria Sandri — Dir.: Luciano Emmer.

«DESESPERO D'ALMA», com Pierre Fresnay — Dir.: Léo Joannon.

«O CARNEIRO DE CINCO PATAS», com Fernandel e Françoise Arnoul — Dir.: Henri Decoin.

«SEGREDOS DE ALCOVA», com Martine Carol, Françoise Arnoul, Vittorio de Sica.

«JULIETA», com Dany Robin e Jean Marais — Dir.: Marc Allégret.

«A IDADE DO AMOR», com Marina Vlady e Aldo Fabrizi.

★

«FRANÇA-FILMES» DO BRASIL S/A

Matriz: Rua Santa Luzia, 799, 15º andar - Rio, D.F. - Tel.: 32-7554
Filial: Rua dos Gusmões, 250, 1º andar - S. Paulo, S.P. - Tel.: 36-6505.

Agentes distribuidores em todo o Brasil

PREOCUPAÇÃO DO IAPETC:

CASAS POPULARES PARA OS SEGURADOS

CONSTRUÇÃO ONDE O INSTITUTO DISPÕE
DE TERRENOS ★ FINANCIAMENTO DE AUTOMÓVEIS PARA OS PROFISSIONAIS DE TÁXIS
★ RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1956

Iniciou o IAPETC o exercício de 1957 no propósito de executar parte do programa de realizações do Governo, no setor da Previdência social. Conseguida a normalidade da vida financeira da autarquia, passará à fase das realizações propriamente ditas.

O ponto alto desse programa é a construção de casas para os associados, dos diversos pontos do Brasil. A intenção da administração é construir casas onde o IAPETC possua terrenos ou onde as Prefeituras fizerem doação. Certamente que a densidade de segurados, nas cidades, será o critério que orientará esse plano de trabalho. Podemos informar, a propósito, que já estão elaborados e sob exame da Presidência do Instituto os planos relativos à construção de um conjunto no subúrbio de Bonsucesso, com cerca de mil unidades. Cogita ainda a atual Administração de um vasto plano de saneamento das áreas que lhe pertencem, em vários subúrbios da cidade, e que estão invadidas por favelas. Essas áreas serão urbanizadas, a fim de que os próprios favelados — desde que sejam segurados do IAPETC — adquiram os lotes de terrenos onde estão atualmente localizados, para construir suas residências, sob o sistema de financiamento pelo Instituto.

E certo, ainda, que a atual Administração está examinando um esquema de financiamento de automóveis para motoristas profissionais. O problema, todavia, é complexo — e sua solução demanda de providências gerais, que dependem, em grande parte, do Executivo e do Legislativo.

Falando mais objetivamente pode-se citar a conclusão de 114 apartamentos e 12 lojas em Laranjeiras, cuja venda está sendo processada, após a publicação dos editais de concorrência pública. Na Rua Voluntários da Pátria, no decurso deste mês, será reiniciada a construção de 112 apartamentos; os edifícios da Rua Pedro Américo, com 102 apartamentos e Conde de Bonfim, com 64 apartamentos, terão suas obras ultimadas. Na Av. Teixeira de Castro, em Bonsucesso, terá início, no próximo mês, a construção de 900 apartamentos. No mesmo subúrbio construirá o IAPETC um prédio destinado à instalação de sua agência, de um ambulatório e de um posto policial.

Para a concessão de todos esses empreendimentos, tem o IAPETC pôsto em prática medidas de fortalecimento de sua economia, inclusive realizando a recuperação dos débitos para com o DEPARTAMENTO DE APLICAÇÃO E RESERVAS, representados pelos alugueres em atraso e mútuos

vencidos. Com essas medidas, conseguiu o IAPETC em 95 por cento dos casos, a quitação por processo amigável.

ATIVIDADES EM 1956

O presidente Arlindo Maciel, intensificou as atividades do Departamento de Arrecadação. Procurou cobrar a Dívida Ativa, conseguindo, nesse setor, liquidar 1.557 processos num montante de mais de 16 milhões, enquanto iniciava novos, cujas cifras excedem 17 milhões. Nas fiscalizações efetuadas foram cadastrados cerca de três mil empregadores que sonegavam contribuições, levantando-se débitos que atingiram quase trezentos e cinquenta milhões!

Apesar de todas as dificuldades, conseguiu o IAPETC arrecadar em 1956 a importância de Cr\$ 1.777.920.471,30, enquanto em 1955 a arrecadação atingiu somente Cr\$ 1.437.854.559,50. Houve um acréscimo de 23% na arrecadação.

ASSISTÊNCIA AOS SEGURADOS

Cobrando também, entre os seus contribuintes os riscos decorrentes de acidentes no trabalho, o IAPETC, em 1956, registrou um movimento de 85 mil segurados nesse ramo. Cerca de trinta mil acidentes foram registrados no último ano, despendendo-se, com o pagamento de diárias a acidentados, cerca de vinte e seis milhões de cruzeiros. Mais de vinte milhões foram ainda aplicados em pagamento de indenizações.

No que diz respeito a benefícios propriamente ditos, o IAPETC pagou, em 1956, a astronômica cifra de Cr\$ 1.300.000.000,00. Houve, confrontados os exercícios de 1955 e 1956, um acréscimo no pagamento de benefícios, no montante de cerca de 18%.

Na parte de assistência médico-hospitalar, quase três milhões e meio de serviços clínicos foram realizados em 1956, enquanto mais de oito milhões de atendimentos odontológicos foram registrados no último ano. Cerca de dezoito mil laudos periciais foram emitidos e cerca de trinta mil internações foram feitas no exercício passado. Houve, sem dúvida, um considerável acréscimo na assistência médico-hospitalar prestada aos segurados, no exercício de 1956. O Departamento de Assistência Médica atendeu, dessa forma, a sua primordial finalidade.



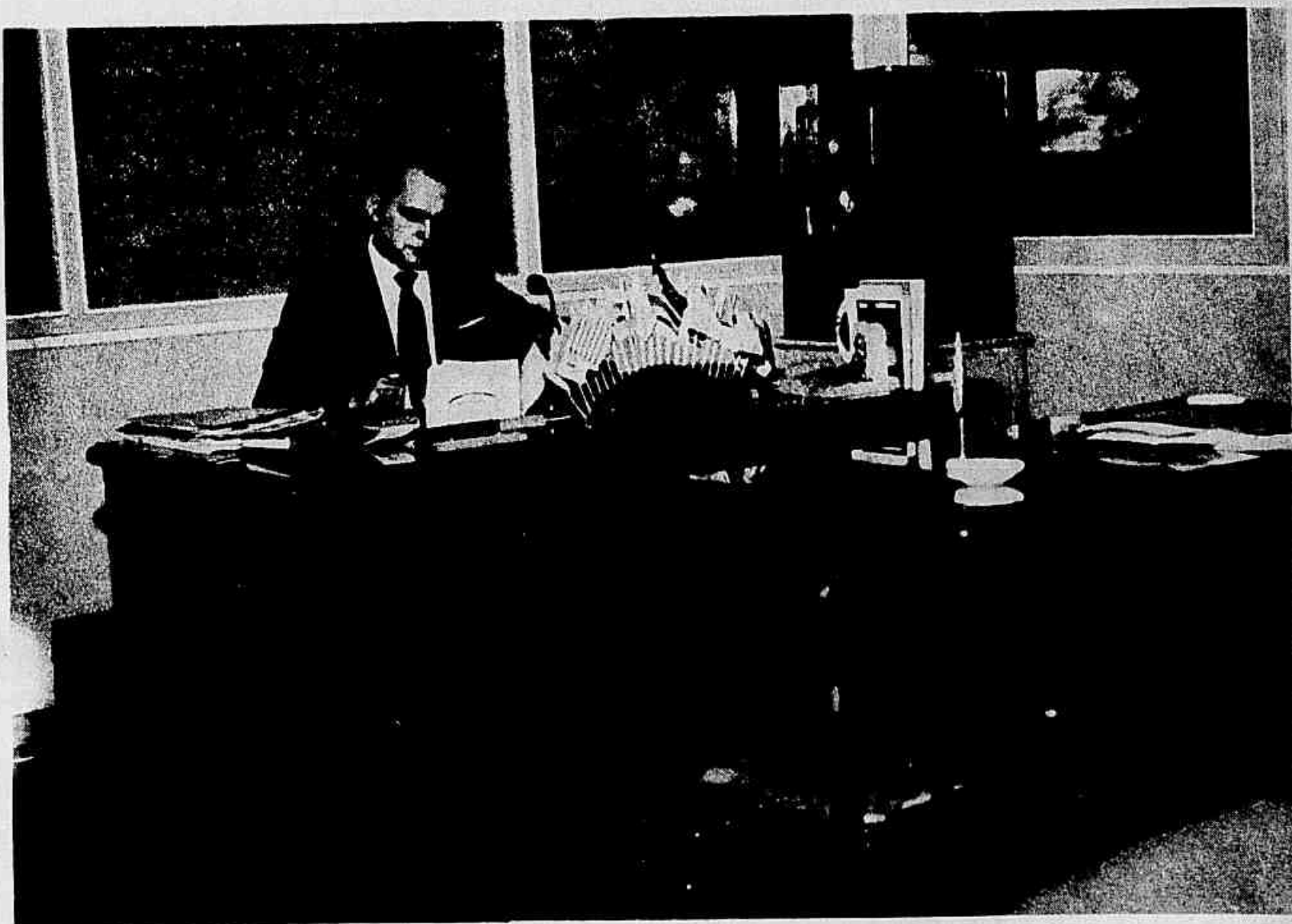
O armazém da Rua Pharoux com a seção de despachos (à esquerda), sede do Rodoferroviário da Leopoldina. O gabinete do diretor e o escritório central funcionam na ala direita do prédio. Tudo em ordem, depois da reforma total por que passou o edifício e das novas instalações e obras.

ISTO FOI FEITO EM UM ANO

O RL RESSURGIU DAS CINZAS ★ RECUPERAÇÃO TOTAL DE UM SERVIÇO EM COMPLETA RUÍNA ★ O ÚNICO JEITO FOI FAZER TUDO DE NOVO ★ HOJE: EFICIÊNCIA E AUTO-SUFICIÊNCIA

NO dia 21 de maio último fez um ano que o Serviço Rodoferroviário da Estrada de Ferro Leopoldina entrou numa fase de completa reorganização, de integral reforma das suas instalações e dos métodos de trabalho então vigentes, do que há muito necessitava para o bom desempenho do seu papel de transportador rodoviário em ação conjunta com a tarefa do vagão de carga. Isto só seria possível mediante um índice de eficiência capaz de granjear a confiança do comércio, da indústria, do público em geral. Sendo um colaborador da Estrada, destinado a amortecer o ímpeto da concorrência que o caminhão faz à ferrovia, com a qual opera em estreita conexão,urgia o reaparelhamento do importante setor, que jazia inteiramente abandonado. Essa obra foi realizada em um ano.

Quando, a 21 de maio de 1956, o major Joffre Gomes da Costa assumiu a direção do Rodoferroviário da Leopoldina, encontrou pela frente o mais desmantelado e ineficaz serviço que poderia imaginar. O balanço inicial foi desolador. O escritório central da rua Pharoux, era verdadeiramente um pardião, onde nem higiene havia, e isso em promiscuidade com vários sublocatários, inclusive uma pensão! A frota de caminhões e comionetas, em péssimo estado. A oficina mecânica da Praia Formosa inteiramente desaparelhada, desorganizada, faltando até pequenas ferramentas indispensáveis a ligeiros consertos. As agências do interior completamente abandonadas. Algumas o eram apenas no nome. Outras altamente deficitárias, havendo até as que não prestavam contas há mais de ano. Enfim, um pandemônio total.



O diretor do RL, major Joffre Gomes da Costa, no seu gabinete de trabalho. É um entusiasta do serviço que dirige.

R L: EFICIÊNCIA E AUTO-SUFICIÊNCIA



No prédio onde existiu a antiga Agência Pestana está localizada a sede central do Serviço Rodoferroviário (RL).

Sendo um especialista e um apaixonado do problema dos transportes, cujo departamento já dirigiu na Colap com excelentes resultados, Joffre Gomes adotou a única diretriz que poderia seguir: desmanchar tudo para fazer de novo. E fez mesmo. Em um ano, a metamorfose foi geral. O Rodoferroviário da Leopoldina é hoje um organismo ajustado em todas as suas peças, atuante, produtivo. O escritório central da Praça 15 e respectivo armazém de carga sofre-

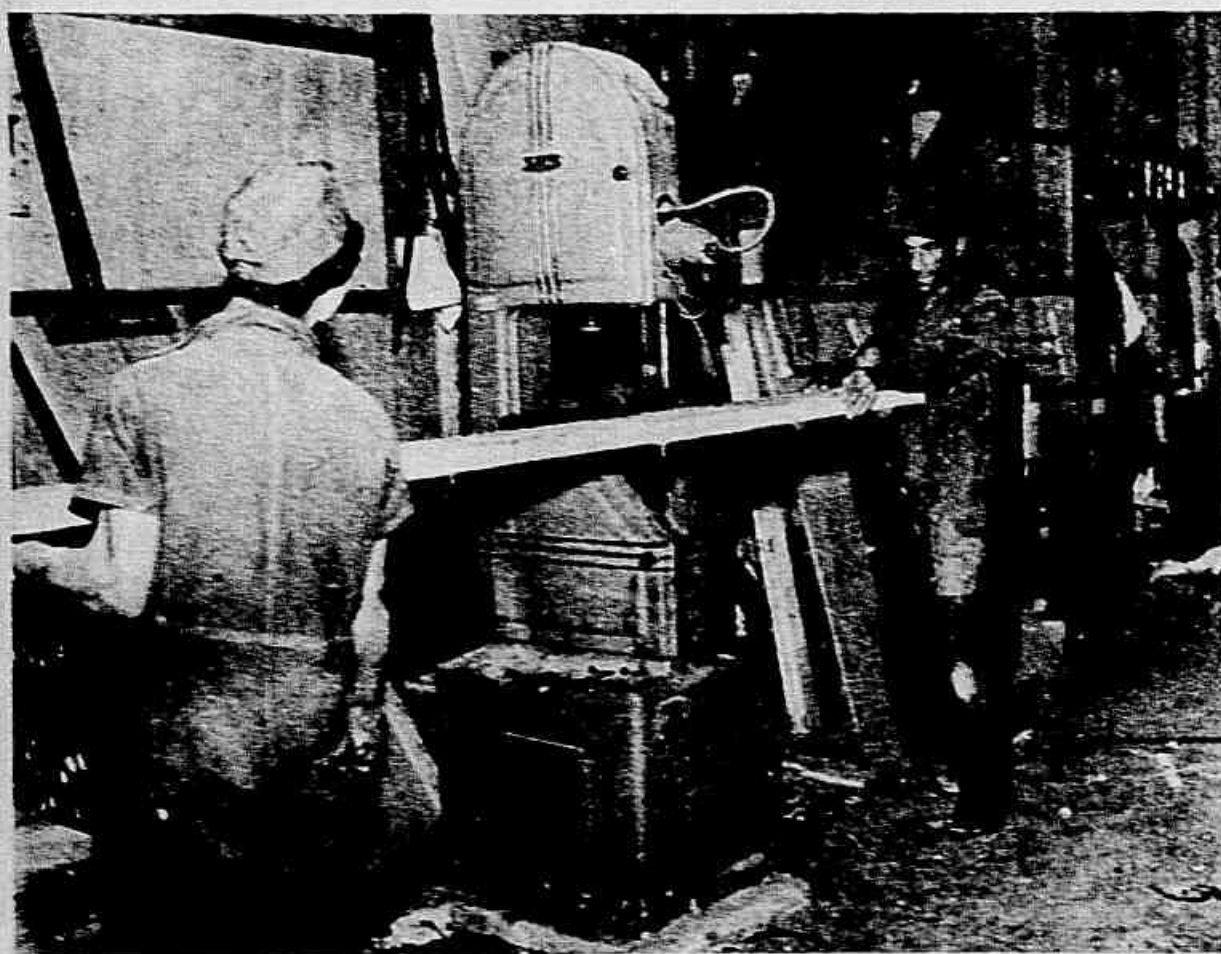
ram radical transformação. Agora ali se vêem confortáveis dependências: gabinete do diretor, escritório, arquivo, seção de despachos, instalações sanitárias condignas compreendendo também bebedouros elétricos, ventiladores, caixa d'água, tudo novo ou renovado. O prédio onde funciona foi completamente reparado, pintado e refeitas as suas redes de energia e iluminação.

Nas oficinas mecânicas e na garagem mais se concentraram as atenções da chefia, dada a importância do papel que desempenham num serviço de tal natureza. Depois de serem ampliadas com a construção de um galpão de 25 x 14 metros, e de um depósito para almoxarifado, foram instaladas completas seções de borracheiro, carpinteiro, capoteiro e ferreiro, e reaparelhadas as de mecânica, pintura, lanternagem e eletricidade, inclusive com moderno maquinário elétrico; cuidados especiais foram dedicados ao conforto e à saúde do operariado, com a construção de armários individuais, refeitório, banheiros, sanitários, e até fornecimento de leite aqueles que, pela natureza dos serviços executados, se tornam passíveis de intoxicação.

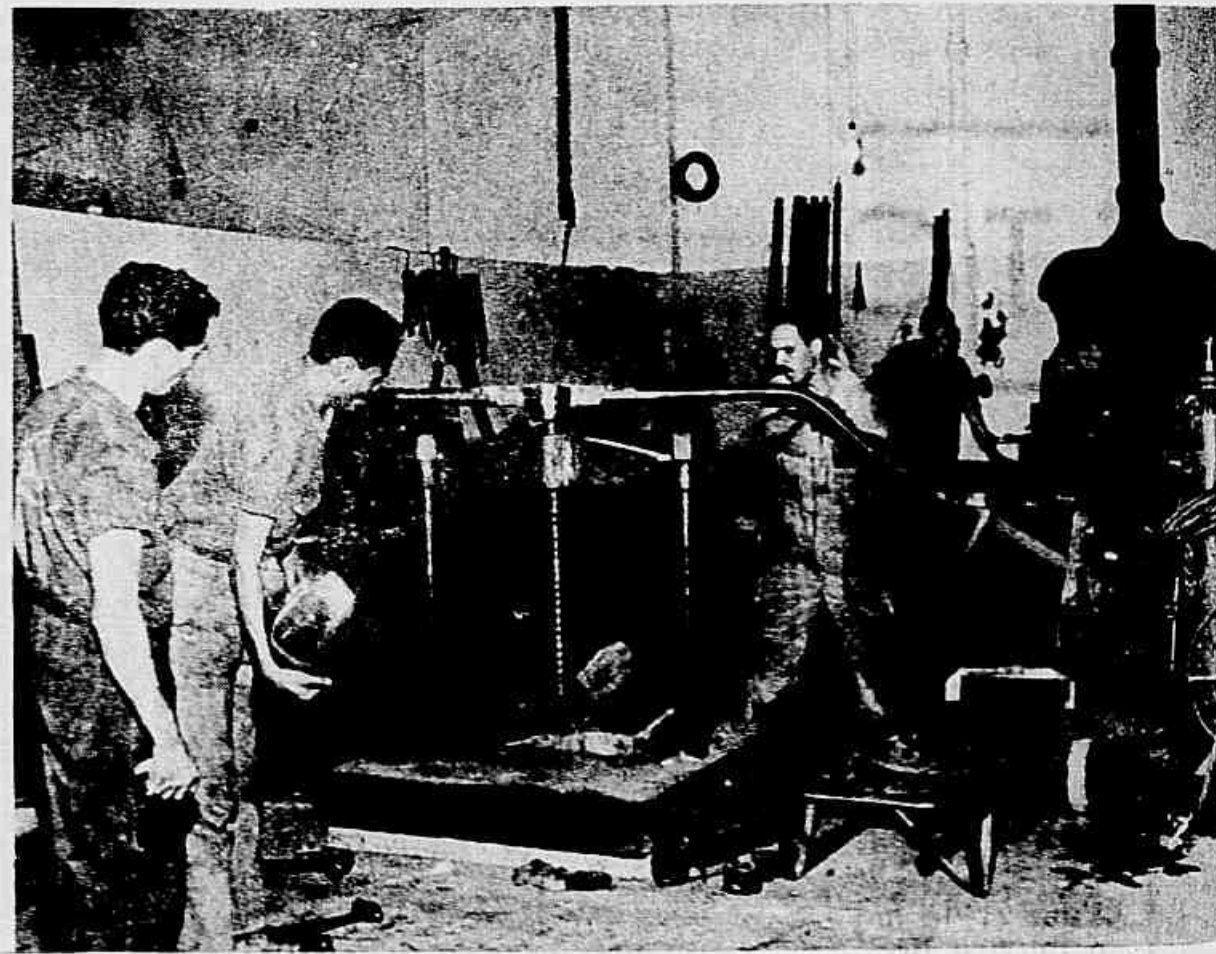
Essa dependência do rodoferroviário é agora uma célula de trabalho intenso, aparelhada

para repor como novos a veículos tidos já como sucata. Assim, fez voltar a perfeito funcionamento toda a frota rodoviária do serviço, renovando totalmente as unidades, do motor à pintura. Dotada de uma invejável capacidade técnica, encarrega-se também da manutenção e recuperação de todas as viaturas da Estrada, prestando ainda serviços a outras repartições públicas e a particulares. A Obra das Pioneiras Sociais tem dado inestimável colaboração, através da recuperação de carros já considerados imprestáveis e que dali saem em perfeitas condições. A sede mecânica do Rodoferroviário da Leopoldina, mercê de muito trabalho e muito sacrifício, tornou-se uma dependência modelar, com todas as suas seções especializadas, postos de abastecimento, lubrificação e lavagem em pleno funcionamento, acionados por um operariado consciente e bem orientado.

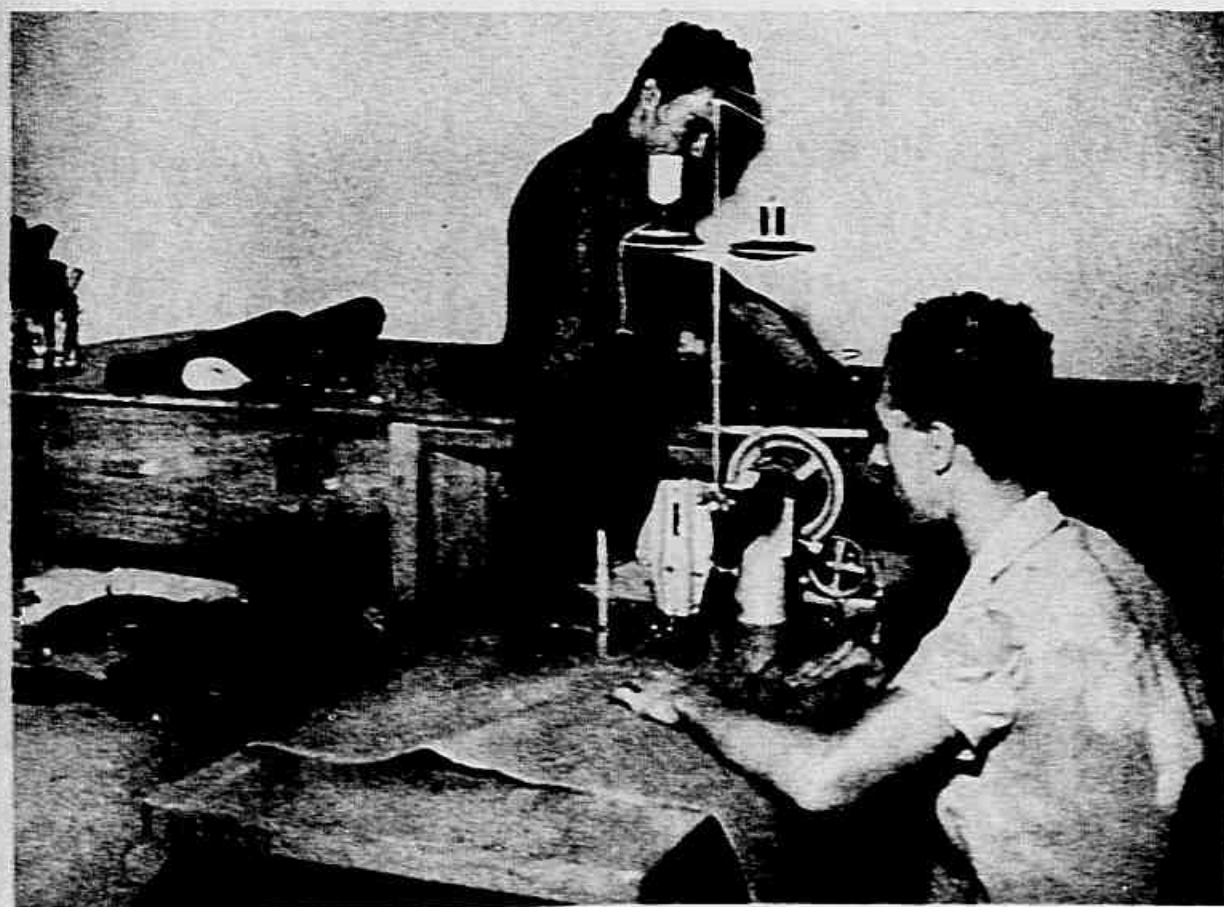
A época do início da administração Joffre Gomes, o RL — esta é a sigla do Rodoferroviário da Leopoldina — contava com 19 agências espalhadas pelos Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Isto é: não contava propriamente. Muitas delas só tinham existência nominal. Havia as que nem prestavam contas. Quase todas deficitárias. Um estado de coisas



Em cima — Oficina de carpintaria, vendo-se em funcionamento uma serra elétrica recém-adquirida. Em baixo — Oficina de capoteiro. Executam todo o serviço necessário ao RL.



Em cima — Oficina de ferreiro, vendo-se as máquinas feitas pelo Dep. de Eng^a Mecânica da E. F. L., em Porto Novo. Em baixo — Oficina de borracheiro, inteiramente equipada.





Agência do RL em S. Paulo, à rua Sacramento Blake, 79, na Mooca. Foi inaugurada em 12-10-1956. 22 agências estão espalhadas em Minas Gerais, Estado do Rio, Espírito Santo e S. Paulo, e mais quatro serão inauguradas ainda em 1957,

bem coerente com o quadro geral de desajuste que retratava o RL. Decorrido um ano, tudo se apresenta pôsto em ordem, incluindo mais três recentemente criadas, em S. Paulo (Capital), Belo Horizonte e Caratinga. As 22 agências acham-se agora em fase de franco desenvolvimento, dando apreciável volume de operações e, conseqüentemente, renda. Um programa foi traçado visando especialmente à zona mineira de maior produtividade agrícola e pecuária, sendo oferecido ao produtor um frete razoável, do que é lícito aguardar um excepcional resultado no ano em curso. Basta referir que a estimativa da safra de cereais, somente de Caratinga, anda pela casa das 22.000 toneladas. Essas células, vitais para o RL, encontram-se no momento perfeitamente instaladas e aparelhadas com material e pessoal próprio. Para o corrente ano está prevista a abertura de outras quatro, na natural expansão de um serviço que cada dia mais se afirma no conceito de uma enorme população interiorana.

O armazém da Praia Formosa, destinado às cargas a serem exportadas, passou por completa melhoria, incluindo-se aí a construção de instalações condignas para o trabalhador, reparo geral no prédio, pintura, etc.

★

Um ano está decorrido. Do antigo Rodoferro-

Em baixo — A foto mostra três camionetas saídas das oficinas do RL para a Obra das Pioneiras Sociais. Tidas como impréstáveis, foram inteiramente recuperadas em 13 dias apenas, numa alta prova de eficiência daquelas oficinas.



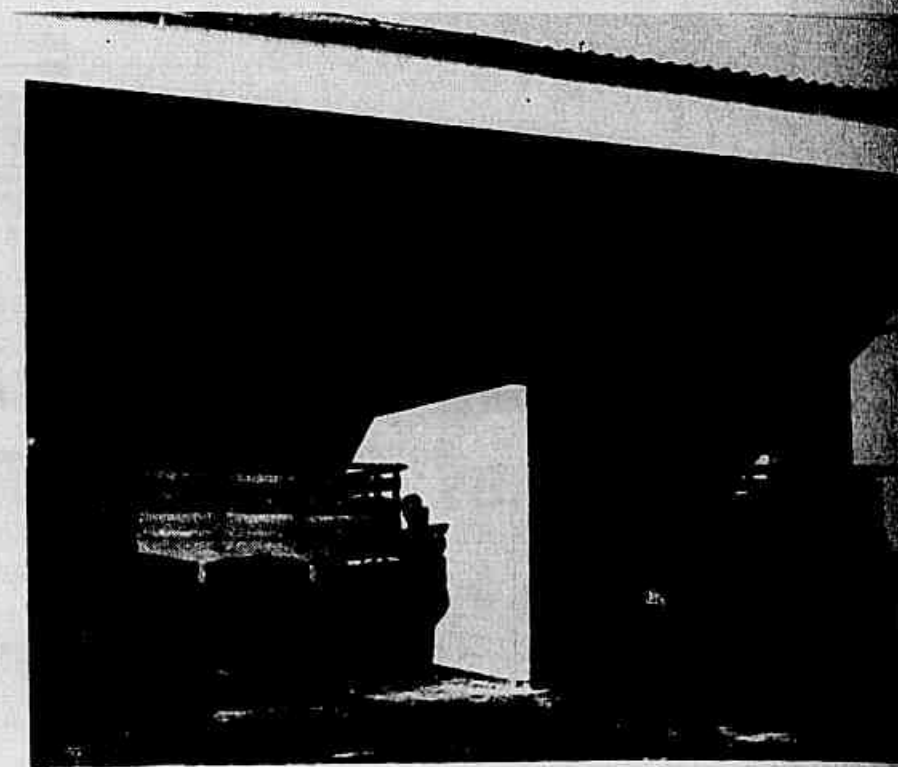
Um caminhão totalmente recuperado nas oficinas do Rodoferroviário. Toda a frota do RL foi inteiramente renovada.



O chefe das oficinas mecânicas, sr. Enio Ribeiro Laranjeira, mostra um carro-socorro, transformado de um carro velho.



A sede mecânica do RL está situada na Praia Formosa. Serve à toda a frota rodoviária do serviço e da Leopoldina.



São completas as instalações da sede mecânica do RL, inclusive com um pôsto de lavagem e lubrificação dos carros.

ESTÁ CONTENTE MAS CHORA



Esta sequência em que o burrico espera que Sofia Loren termine seu banho, será certamente uma das cenas mais bizarras e picantes do filme «A Lenda de Timbucto», rodado na África.

EM VISTA DA GRANDE VIAGEM PARA

HOLLYWOOD SOFIA LOREN SENTE-SE

IMENSAMENTE TRISTE. DEVERÁ ENFREN-

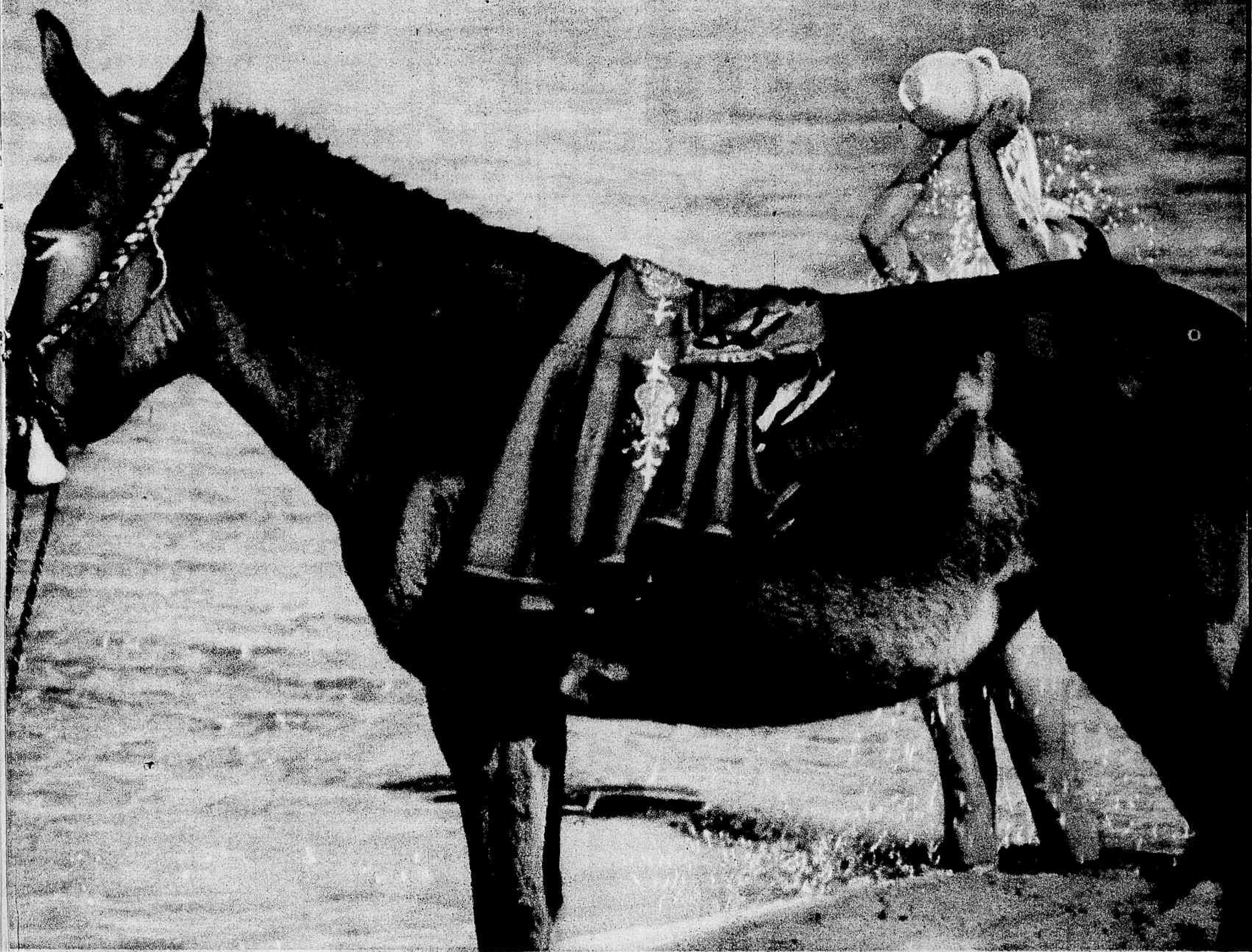
TAR SÒZINHA UMA PROVA DIFÍCIL.



O vento do deserto faz Sofia tremer. Mas agora que tudo já passou, a atriz deve estar enfrentando o intenso calor estival da Califórnia. A partida de Ciampino para os Estados Unidos aconteceu no dia 4 de abril passado: sua permanência ali será de um ano: e fará três filmes.



Rossano Brazzi se inclina sobre Sofia Loren, que, embora risonha, sente muito frio. Por paradoxal que seja, o frio fazia com que a nossa atriz relembresse Nápoles durante os trabalhos da filmagem. A África do Norte, especialmente de manhã e à noite, tem um clima hibernal rígido.



Trata-se de uma sequência da cena do banho: estamos em plena África, e precisamente no lago Gadames; Mas a água é fria e a atriz napolitana recebe uma imediata assistência. O filme foi dirigido por Hathaway.

A GRANDE viagem de Sofia Loren se iniciara às 11 horas da manhã do dia 4 de abril, no aeroporto de Ciampino. Poucas foram as pessoas que vieram saudá-la: a mãe, Alessandro Blasetti, o diretor Basilio Franchina, e mais alguns amigos íntimos. Foi uma partida cheia de lágrimas e os fotógrafos puderam imortalizar uma cena realmente patética. Alguns minutos antes de subir no avião, Sofia demonstrava uma profunda tristeza.

— Desagrada-me — disse ela — deixar a Itália, os meus familiares, os amigos, a Cinecittà, e tudo o mais.

Como todos os bons napolitanos, Sofia é sentimental e fortemente vinculada ao passado; mas ao lado da imensa tristeza, está a perspectiva de coisas novas, desconhecidas, e a importância do passo que dará na sua carreira. A atriz partiu na companhia da irmã, mas Basilio Franchina,

que, desde os tempos do filme "A Mulher do Rio" não mais abandonou-a, ficou em Roma.

Durante alguns anos, esse diretor foi seu amigo, conselheiro e mestre. Fê-la aprender os segredos da cinematografia, e nos momentos de crise trazia-se seu sábio conselho.

Aparentemente desembaraçada e segura de si, Sofia Loren não passa de uma jovem medrosa, que não pode dormir sem que a luz permaneça

acesa e que quando trabalha precisa estar circundada por uma atmosfera de inteira benevolência.

— Ao contrário — afirma ela — não consigo trabalhar.

A presença e a amizade de Basilio Franchina faziam parte integrante dessa atmosfera. E Hollywood, além de ser o ponto mais alto da sua carreira, constituirá para Sofia Loren a prova de que ela se tornou grande, famosa.



Roma. Juliette Greco no restaurante. O garção apresenta-lhe a especialidade da casa: a exótica Greco parece muito interessada.



Mas o talharim ao molho interessou-lhe muito mais, tanto mais que a ex-Musa do existencialismo não teve medo de perder a linha.

As
quer

JULIETTE GRECO EXISTENC



QUEM viu Juliette Greco em Roma e Milão, na semana passada, não ficou desiludido. Elegante e leve no aspecto, simples na maneira de vestir, ainda não abandonou, pelo menos completamente o porte e os hábitos que fizeram-na uma verdadeira "personagem do século" a autêntica "Musa do Existencialismo". De fato, Juliette Greco não está diferente da garôta vagamente enigmática, um pouco selvagem e desconcertante que celebrizou a cantina do "Tabou" em Saint-Germain-des-Prés. Agora Greco possui um luxuoso apartamento no coração de Paris, tem uma lindíssima garôta que se chama Lorenza, e deixou de exteriorizar a sua pungente ironia através dos seus famosos olhos de gata.

Vive juntamente com ela e Lorenza no apartamento uma conspícua representante dos gatos, que se chama Coccodrillo. Juliette já ganhou várias vezes o Prêmio dos Discos, e recentemente, ainda que de um modo todo personalíssimo, causou sensação em Paris, revelando-se uma poderosa atriz dramática na interpretação de Anastácia, o personagem que deu a Ingrid Bergman o "Oscar" Cinematográfico. Em Roma, cantou no Jicky Club e participou do programa de televisão "Hotel Folies" em Milão. Antes de vir à Itália, estava em Mônaco, onde foi passar o carnaval ao lado de Vittorio de Sica e de Brigitte Bardot.

Gostou muito de Roma, talvez por causa da genuína alegria de viver que se respira em Trastevere e entre os pinheiros de Pincio, por aquela fácil alegria dos romanos que lhe recordou um capítulo fácil da sua existência: o tempo brevíssimo dos seus amores com Philippe Lamaire, o jovem ator com quem se casou em 1953 e do qual Juliette se divorciou logo em seguida ao nascimento da filha.

Na sapataria. À direita: Juliette Greco e um belo sapato de couro verde. À esquerda: A prova diante do espelho.



As laranjas da Sicília despertaram a fantasia de Greco, que queria inventar uma maneira de com elas fazer um bonito enfeite.



O gato do restaurante já chegou tarde aos braços de Greco, que terminava a refeição. Teve que se contentar com as carícias.

ENCIALISMO E TALHARIM





Por «blue-jeans» entende-se umas calças de fazenda rústica, azul, que muitos jovens da Itália, do Brasil e de outros países do mundo vestem imitando os seus coetâneos americanos. Alguns homens de cinema desejaram conhecer o índice de uma mentalidade particular ou o sinal distintivo de uma geração que, mostrando-se bizarramente inspirada nos caprichos e na fantasia de origem estrangeira, revela-se inteiramente cônica da realidade atual. O filme «Garôtas de Blue-Jeans» pretende ser uma história e uma pesquisa ao mesmo tempo.



Nenhum das interpretes de «Garotas de Blue-Jeans», o filme que o diretor Domenico Paoletta iniciará em breve em Roma, já apareceu em cena. Trata-se, em sua maior parte, de estudantes do Centro Experimental Cinematográfico. Na foto (acima) vemos um grupo, da esquerda: Ester Masing, Loretta Capitali, Vittoria Alegretti, Marcella Mascetti, Isabella Biangini.

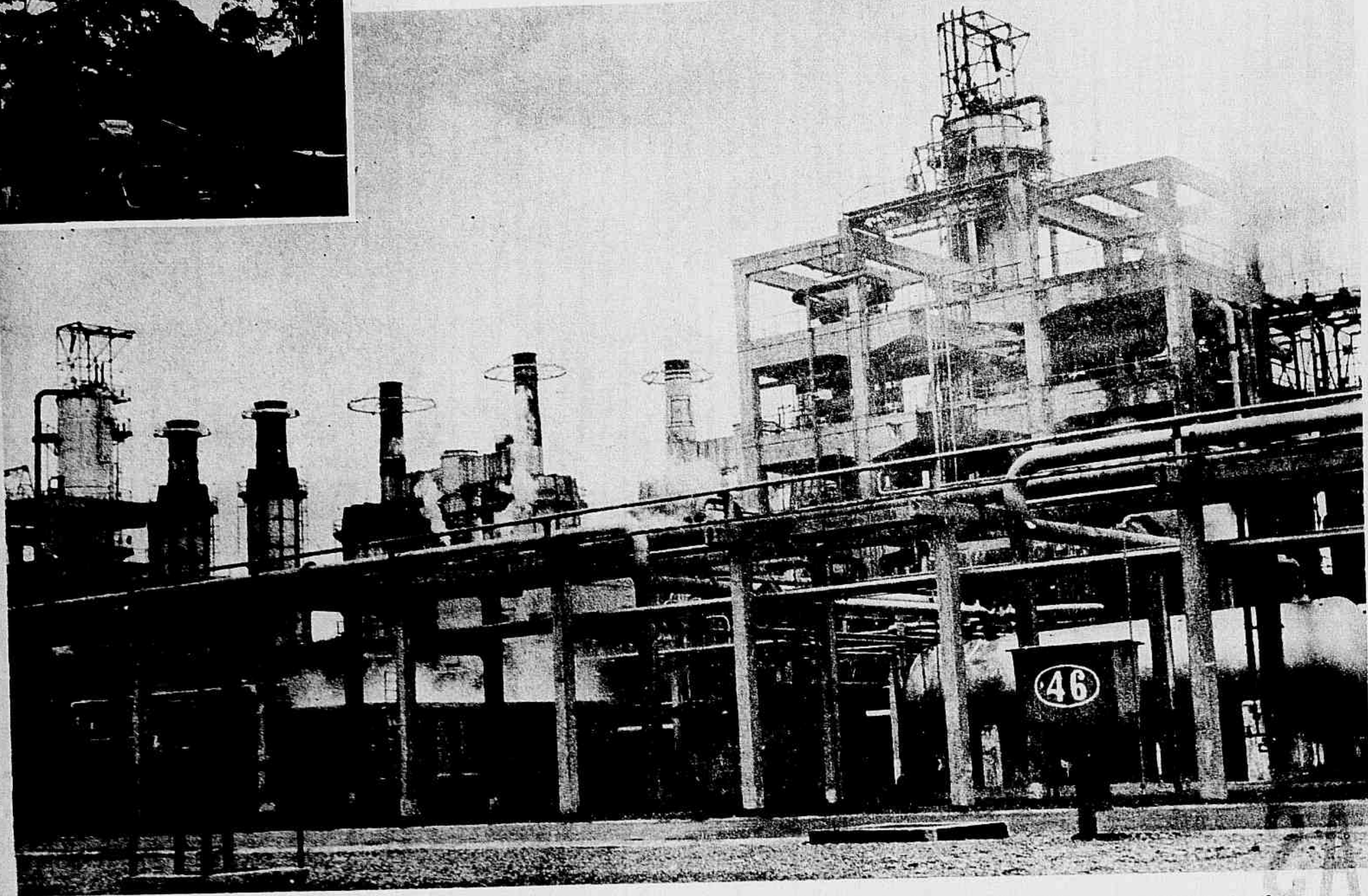
— A ENQUÊTE DE CESARE ZAVATTINI: —

AS GARÔTAS DE "BLUE-JEANS" NÃO TÊM MÊDO DA REALIDADE

TERMINOU há pouco tempo um período de contacto com um grande número de garotas de quinze a vinte anos de idade, incluindo moças da alta burguesia, estudantes da classe média, etc. Propuseram-lhe fazer, em colaboração com Ugo Pirro e com o diretor Domenico Paoletta, um filme que se intitulará: "Garotas de Blue-Jeans". Descobriram que as jovens não têm medo da realidade. Os velhos é que fazem-nas assim. A escola que lhes dão é feita para afastá-las da realidade. Seria excelente que os professores falassem às alunas de seus problemas familiares, e que com elas lessem os jornais e comentassem as notícias. Muitas

vêzes, quando a aluna faz uma pergunta sobre política, o professor treme no banco. E assim acontece com os demais assuntos. Por isso, conclui-se que na escola é que a juventude aprende a ter medo. Dentro do lar também as coisas são de maneira idêntica. E quando insistem numa pergunta que não é respondida, percebem o medo em que vivem seus genitores. Sentem que estes não podem responder, e por isso passam a desconfiar dos pais. Eis a razão porque as garotas "blue-jeans" sentem-se felizes quando se acham longe de casa e fora da escola. Mas não é o medo da realidade que as leva a fazer loucuras, e sim a falta de diretriz educacional.

O AUMENTO DA NOSSA



Vista parcial da refinaria Presidente Bernardos que, sendo a maior do país, aumentou a capacidade de processamento de óleo.

RESULTADOS QUE FALAM

Um dos argumentos de que se servem os adversários do monopólio estatal do petróleo, quando tentam obscurecer o mérito da tarefa que a Petrobrás está realizando é a grande diferença que inegavelmente ainda existe entre os índices da nossa produção e os do nosso consumo. Efetivamente, ao olhar desprevenido do leigo, pode parecer pouco animadora uma produção petrolífera que ainda está longe de atender às necessidades compulsórias do país, com um consumo que aumenta, gradativamente, a cada ano. Mas, a aparente disparidade deixa de existir tão logo analisemos o imenso significado de que aqueles índices são portadores, configurando uma sistematização de esforços que, em três anos apenas, nos tirou, praticamente, da estaca-zero, em matéria de petróleo, para atingirmos metas que representam verdadeiros saltos no rumo da nossa auto-suficiência.

Assim é o que se expressava em termos de 1.700 barris diários como o máximo que nos era permitido obter, em 1955, nos poços do Recôncavo Baiano, passou, no ano seguinte à vigên-

cia da Petrobrás, a representar um cômputo animador de 7.000 barris diários, que, em menos de oito meses após, subia para 20.000 e, logo a seguir, para 24.000 barris diários.

Depois de ter surpreendido o país, em 1955, com uma produção global de 2.021.900 barris de óleo, a empresa estatal duplicou em 1956 essa produção para 4.058.704 barris, o que permitiu que o país realizasse uma economia, nas suas compras de óleo estrangeiro, de perto de dez milhões de dólares (ou, para sermos mais fiéis, US\$ 9.833.000,00). E esse movimento de expansão e desenvolvimento não foi possível mais deter, por nenhuma forma, tanto assim que, somente nos três primeiros meses do ano em curso, a produção de petróleo nacional já atingiu o volume auspicioso de 2.228.944 barris, o que faz prever, com toda a segurança, uma produção superior a 10 milhões de barris em 1957.

Para alcançar resultados de tais proporções, é bem de ver que a Petrobrás não negaceou, nem especulou esforços, orga-

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

nizando um programa de trabalhos que a situou entre as grandes organizações petrolíferas do mundo. O problema da refinação mereceu também atenções especiais. As duas refinarias da Empresa — Mataripe e Presidente Bernardes — aumentaram a sua capacidade de processamento de óleo. A Presidente Bernardes, a maior do país, passou também a processar óleo da Bahia em quantidades cada vez maiores.

Do que representa a refinação petrolífera no Brasil, pode-se ajuizar pelos seguintes algarismos: em 1956, as duas refinarias da Petrobrás processaram 24.365.317 barris, o que representa 64% a mais do que a do ano anterior.

● DESDOBRAMENTO DE AÇÃO

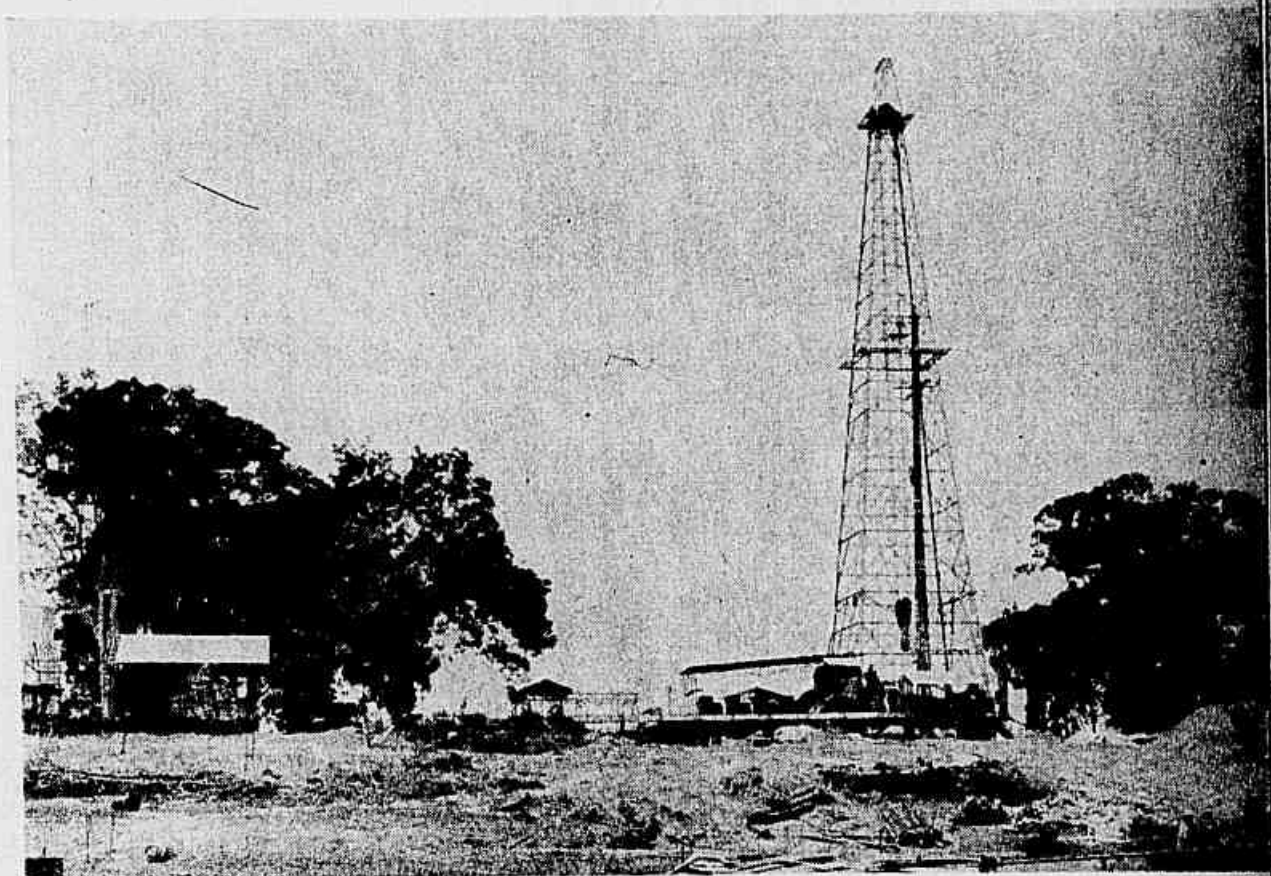
Desde que o Recôncavo Baiano já não oferece dificuldades ao pesquisador de petróleo, a Petrobrás entregou-se a um longo e paciente trabalho de identificação de outras bacias sedimentares do país, traçando, de logo, um largo roteiro de atividades. E à proporção que essas bacias iam sendo assinaladas e estudadas, para elas convergiam as turmas pioneiras de sondagem e perfuração, praticadas, quase sempre, sob as condições físicas e climáticas as mais difíceis, com o que, se outro resultado não fôsse colhido, sobrelevaria pelo menos aquele que advém de um pessoal treinado e trabalhado pelas vicissitudes. Assim foi que, independentemente dos 47 poços novos, abertos no Recôncavo Baiano, inclusive 14 na Baía de Todos os Santos, perfurados sob água, foram feitos, somente em 1956, quinze furos pioneiros, de grande profundidade, e que atingiram 29.505 metros, quer dizer, o dobro da metragem de 1955, que foi de 14.647.

Dentre os poços perfurados, fora da Bahia, contam-se sete procedidos na Amazônia, dois no Estado do Maranhão, um no Rio Grande do Norte, um no Paraná e outro em Alagoas. Dêsses, pelo menos dois na Amazônia, o NO-1-Az, de Nova Olinda, e o NO-2-Az, de Maracá, corresponderam, de certa forma, às expectativas da Empresa, o primeiro revelando a existência de petróleo no subsolo amazônico, e o segundo confirmando essa existência e tornando possível, em breve, a exploração comercial das jazidas perfuradas.

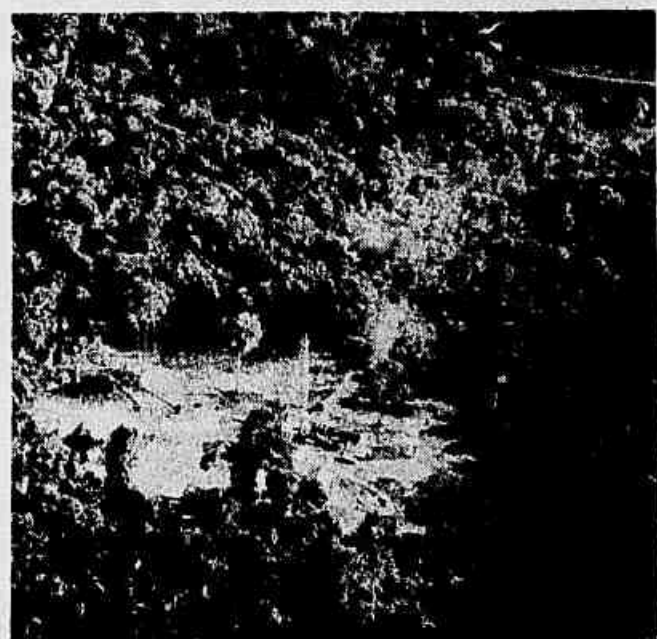
A perfuração em Alagoas, situada no "Taboleiro dos Martins", prossegue em ritmo acelerado, sendo animadores os resultados apresentados até a presente data, tudo levando a acreditar na existência de um grande manancial petrolífero no referido Estado.

● PERSPECTIVA DE OTIMISMO

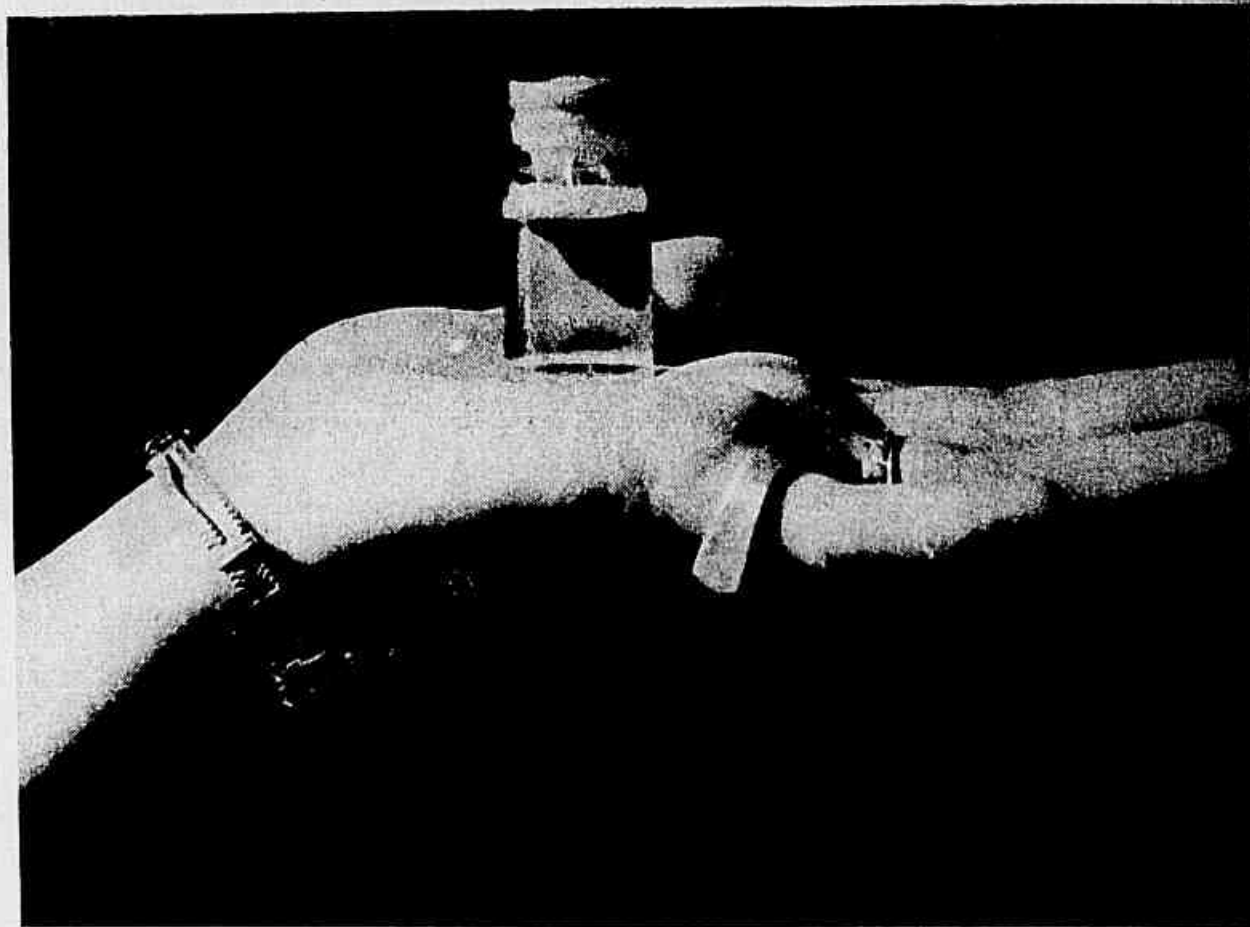
Com o aumento crescente da produção do Recôncavo Baiano, cuja meta prevista para o ano em curso é de 10 milhões de barris, e mais a ajuda que os poços amazônicos nos prometem, a prazo curto, é óbvio que não temos porque descrever da capacidade de o país bastar-se a si mesmo, em matéria de combustíveis líquidos, em breve tempo. Dia virá em que a disparidade que ainda nos impressiona, entre o que produzimos e o que importamos, terá desaparecido dos quadros da nossa balança econômica — e então será a oportunidade para uma visada retrospectiva sobre a grande viagem empreendida pela Petrobrás entre o marco-zero das nossas lutas pelo petróleo e a meta maravilhosa da nossa redenção econômica.



A torre da sonda que perfurou o poço n° 2, em Nova Olinda, do qual esperam-se bons resultados.



Vista aérea de um dos poços pioneiros na floresta da Amazônia, que satisfaz com a sua produção.



Petróleo do poço pioneiro n° 2, o segundo a comprovar a existência do ouro negro na Amazônia.



CASAS PARA 144.708 PESSOAS

O QUE FOI E O QUE É A FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR — 36 MIL BENEFICIÁRIOS CONTRA 7 MIL DAS ADMINISTRAÇÕES ANTERIORES — ONDE O TEMPO É MEDIDO MINUTO A MINUTO E HORA A HORA — PARA ACOMPANHAR O «RUSH» DE JK

MARCIAL DO LAGO: em sua administração, a Fundação da Casa Popular está aparelhada para construir imediatamente casas populares em qualquer ponto do País, desde que lhe sejam doados terrenos dotados de água e luz.

♦ A Fundação da Casa Popular, órgão ao qual está afeto um dos pontos mais importantes do programa de governo do senhor Juscelino Kubitschek, ou seja, o relativo à construção de casas para os trabalhadores, vem desenvolvendo uma atividade inteiramente nova na história da administração brasileira.

ÓRGÃO REALIZADOR DA POLÍTICA HABITACIONAL DO GOVERNO — Apoiada em toda a linha pelo próprio Presidente da República, a Fundação da Casa Popular foi transformada em órgão realizador da política habitacional do governo, enquadrando-se assim no programa de metas que visa fazer o país avançar 50 anos em 5.

9.086 CASAS EM 2 ANOS — Nestas condições, lança-se a um programa de trabalho que, pela sua envergadura e pela maneira como é executado, só encontra explicação na afã com que o governo iniciado a 1º de janeiro de 1956 procura atacar e resolver os problemas fundamentais do país, imprimindo às atividades um ritmo de trabalho sem similar em toda sua existência. Expressa em números, a trajetória que a Fundação

da Casa Popular vem descrevendo pode ser assim resumida: de 1946 (quando foi criada) até março de 1956, quando a sua Superintendência foi entregue, pelo sr. Juscelino Kubitschek ao sr. Marcial do Lago, (em 10 anos, portanto), a Fundação da Casa Popular construiu e entregou aos trabalhadores 9.000 casas residenciais; de março de 1956 até novembro do mesmo ano, isto é, em 8 meses apenas, entregou aos trabalhadores 2.086 casas, iniciando mais 7.000, a serem entregues aos seus beneficiários (os operários) até dezembro de 1957. Assim, ao terminar o corrente ano, a Fundação terá construído apenas em 2 anos, 9.086 casas, isto é, 86 unidades mais do que todas as administrações anteriores em 10 anos.

CONSAGRAÇÃO DE UM ADMINISTRADOR — Em janeiro último, o sr. Juscelino Kubitschek, que tem sido extremamente exigente e rigoroso, principalmente na «cobrança» dos prazos que dá aos seus auxiliares imediatos para a conclusão de obras e empreendimentos que manda executar, depois de apreciar o relatório apresentado pelo sr. Marcial do Lago, sobre as realizações da Fundação da Casa Popular no seu primeiro ano de governo assim se manifestou: «Parabéns, Marcial! Era a consagração de administrador.

O PLANO DE AÇÃO — Ao assumir o governo, o Presidente da República deu à Fundação da Casa Popular os seguintes encargos:

- 1) terminar as obras iniciadas e não acabadas pelas administrações anteriores, de forma a que a administração da entidade não sofresse solução de continuidade.
- 2) elaborar novo programa de trabalho mediante o qual os trabalhadores brasileiros recebessem no atual período governamental o maior número possível de casas próprias para moradia, não ultrapassando as amortizações a 35 por cento dos respectivos salários regionais;
- 3) realizar as obras que as situações

de emergência ou calamidade pública fôsse reclamando.

LINS E O SEU SIGNIFICADO — A primeira parte, como demonstramos acima, foi integralmente executada. Quanto à segunda, planejada em termos de campanha de âmbito nacional que recebeu o nome de Programa Presidente Juscelino Kubitschek, está em plena execução em 17 Estados do Brasil, devendo beneficiar cerca de 110 municípios brasileiros. Sua primeira realização concreta foi o Núcleo Residencial de Lins (S. Paulo), inaugurado recentemente e que constituiu um verdadeiro recorde de eficiência e rapidez, com a construção de 88 casas em apenas 88 dias úteis. Depois desse, outros mais virão, em diferentes pontos do território nacional, destacando-se entre eles o de Benfica, nesta capital, destinado aos ex-combatentes e constituído de 320 unidades e os de Belo Horizonte, Santos, Salvador, Recife, Porto Alegre, Brasília, etc.

SOCORRO AS VÍTIMAS DE CALAMIDADES PÚBLICAS — Concomitantemente, vai a Fundação da Casa Popular se encarregando de construir, em regime de urgência, casas para abrigar as famílias vítimas de enchentes, inunda-

ções, desmoronamentos e catástrofes, como acontece em Petrópolis, Teresópolis, Caratinga, Passa Quatro, Inhapim, Mutum, Gramacho, etc.

AMORTIZAÇÕES INFERIORES AO TETO FIXADO — Relativamente às amortizações, a Fundação, levada por circunstâncias excepcionais e inspirada nos princípios básicos da política social do Presidente Juscelino Kubitschek, tem conseguido fixar resgates inferiores ao do limite de 35 por cento determinado pelo Presidente da República, tornando acessível a casa própria a trabalhadores de níveis salariais reduzidos ou de pequena capacidade econômico-financeira.

36.000 BENEFICIÁRIOS POR ANO! — Ao final do corrente ano, a Fundação da Casa Popular terá oferecido habitação barata e confortável a 144.708 pessoas, figurando nesse total, como beneficiários da atual administração (com 20 meses apenas de trabalho), 72.708 pessoas e como beneficiários de todas as administrações anteriores (em 10 anos de existência da instituição), 72.000, média anual, respectivamente, em números redondos, de 36.000 beneficiários, contra 7.000 dos períodos anteriores.

LINS: 88 CASAS CONSTRUIDAS EM 88 DIAS!



ÓPTICA VIDAL

A CIÊNCIA A SERVIÇO DOS OLHOS

Especialidade em Ótica. Oficina própria para aviação das prescrições médicas.

Material Fotográfico, Revelações e Ampliações.
Álbuns para Fotografias, Canetas, Chapas para Raios X etc.

———— Vendas a varejo e atacado ————



Rua da Carioca, 61 — Fone 42-7286 — Rio de Janeiro Brasil

COOPERATIVA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL

♦ Continua em franco desenvolvimento a «Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil», dirigida com eficiência pelo sr. Manuel Tiradentes Vieira, Presidente da citada organização.

Superiormente orientada, tem como finalidade atender a todos os funcionários da nossa maior casa bancária, dotada que é dos mais modernos requisitos indispensáveis a uma instituição do gênero. Situada à rua Travessa Dr. Araújo, 115, na Praça da Bandeira, além de um grande estoque das mais diversas mercadorias, conta ainda com um magnífico pátio de diversões, onde as crianças que acompanham os seus pais durante as compras podem divertir-se a valer.

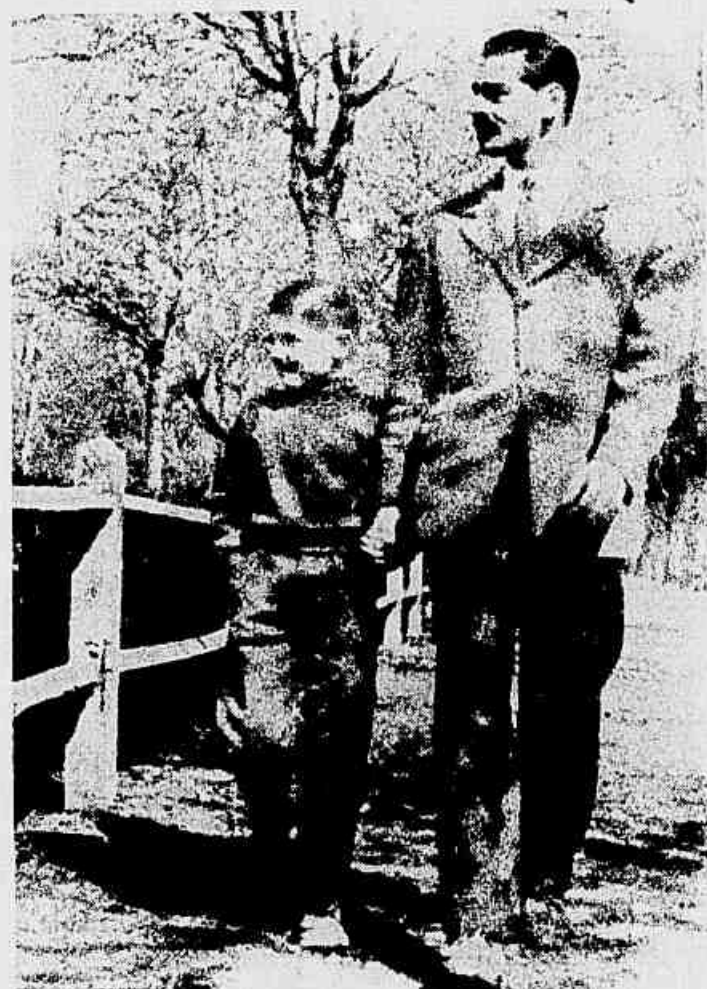
SEM COMPROMISSO

(Cont. da pág. 30)



Willy Simpson e Elsa Maxwell se reconciliaram. A Duquesa de Windsor aceitou a Presidência do comitê que todos os anos, por iniciativa da jornalista americana, organiza em Paris um grande baile de beneficência.

Elvis Presley vem de firmar um contrato para fazer o filme «O Rock na Prisão». Exigiu duzentos e cinquenta mil dólares para interpretar o papel.



«Sofia Loren e Rossano Brazzi foram juízes numa disputa gastronômica entre John Wayne e o diretor Henry Hathaway, realizada num bom restaurante romano. A vitória foi dada a John Wayne, que conseguiu «escolher bem e comer melhor».

Luigi Villoresi acaba de ser nomeado Presidente da comissão esportiva do Automóvel Clube de Milão.

O príncipe Mirko Lambrino, depois de um processo que durou três anos, foi reconhecido como filho legítimo do falecido rei Carol da România. Nasceu de Zizi Lambrino, primeira esposa de Carol. Agora tem direito, juntamente com Michel da România, à divisão dos bens deixados pelo ex-rei. Na foto: o príncipe Mirko passeando com o filho em Lisboa.



Jayne Mansfield corre o risco de ser despejado da casa que aluga em Hollywood. Comprou cinco cães. «Cinco tesouros» — diz Jayne. «Cinco demônios que não nos deixam dormir» — contestam os vizinhos. Além disso, Jayne tem um gato cujo nome é o mesmo do seu senhorio, Mike Hargitay.

Anna Magnani enviou dos Estados Unidos para uma amiga de Roma duas capas para cães pequeninos: uma esporte, de flanela, e a outra de veludo para ser usada em «sociedade».

Nós também estamos
de parabéns
com o aniversário da

REVISTA DA SEMANA

Com 57 anos de existência, a REVISTA DA SEMANA pode orgulhar-se do que realizou em mais de meio século de trabalho ininterrupto em prol da nossa imprensa. E nós que nos valemos das páginas desse brilhante periódico para transmitir ao público as nossas mensagens de venda e os nossos pontos de vista, temos razão de sobra para congratularmo-nos também por um acontecimento que interessa tanto ao público quanto a todas as forças produtoras do país.

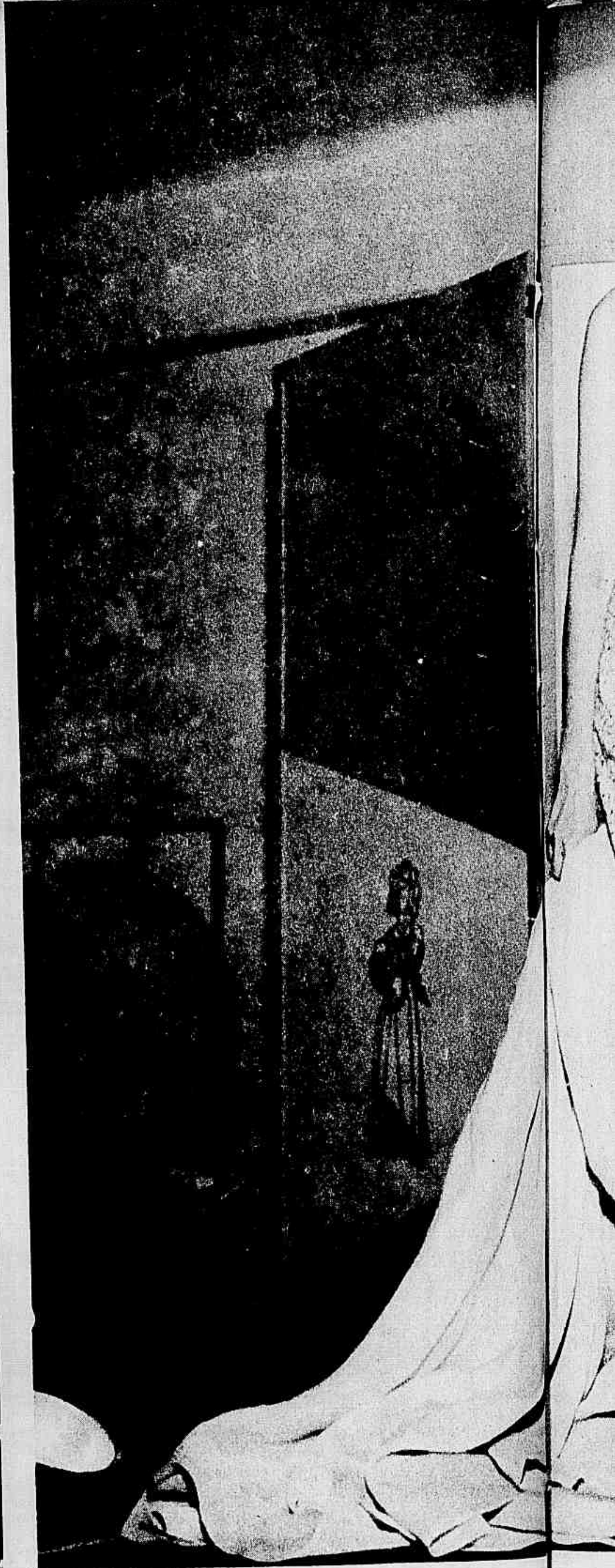
Orlando Macedo

INCORPORAÇÃO E VENDAS DE IMOVEIS

RUA SÃO JOSÉ, 90 - 5.º ANDAR — TEL: 22-9950



«TAMBOURIN»: Vestido para senhorita. Grande decote, muito elegante.



«TROUVERE»: Vestido para coquetel, jantar e

BOUSSAC (aliado a Matarazzo) TENTA DOMINAR O COMÉRCIO ELEGANTE DO BRASIL



«parties». Muito elegante e fazendo sucesso.



«ADAGIO»: Conjunto para praia. Maiô, saia e bolero. Tudo em tecidos Boussac.

OS famosos tecidos Boussac (conhecidos quase que exclusivamente de figurinos) chegaram ao Brasil. Agora associados a Matarazzo, foram apresentados num desfile no Automóvel Clube.

Presente o Embaixador da França, o Prefeito Negrão de Lima, Herbert Moses (poderia faltar?), e muitas mulheres do «society».

Entre estas: Maria Aparecida Delamare, Eunice Modesto Leal, Jô Bastian Pinto, Vera Bocaiuva Cunha, Rosita Lopes e muitas ou-

tras. Poucos homens, mas não tem importância. Eles não precisam mesmo conhecer tecidos. Basta que saibam pagá-los.

José Ronaldo (o ditador da moda brasileira), presente com a linda sra. Glorinha muito elegante, num modelo com a assinatura famosa. É preciso dizer qual?

A menina Verinha (que participou dos desfiles) chamando a atenção e roubando o «show» dos tecidos Boussac-Matarazzo.

A nossa palavra é de gratidão

REVISTA DA SEMANA: V. está completando 57 anos. Permita-nos que às milhares de manifestações de carinho e afeto que V. receberá, juntemos a nossa palavra de gratidão pelo que nos ofereceu de útil, de bom, de agradável. Durante mais de meio século, V. partilhou das nossas alegrias e tristezas, das nossas lutas e vitórias, identificou-se plenamente com as nossas causas. Desejamos o prosseguimento dessa tão brilhante trajetória.

**SANTA BRANCA
CASA BRANCA
GALERIA BRANCA**

FUNCIONÁRIO MUNICIPAL

Estranho ou parente

Maior ou menor

Homem ou mulher

Casado ou solteiro

pode ser beneficiário de **pensão** ou **legado**
através de um

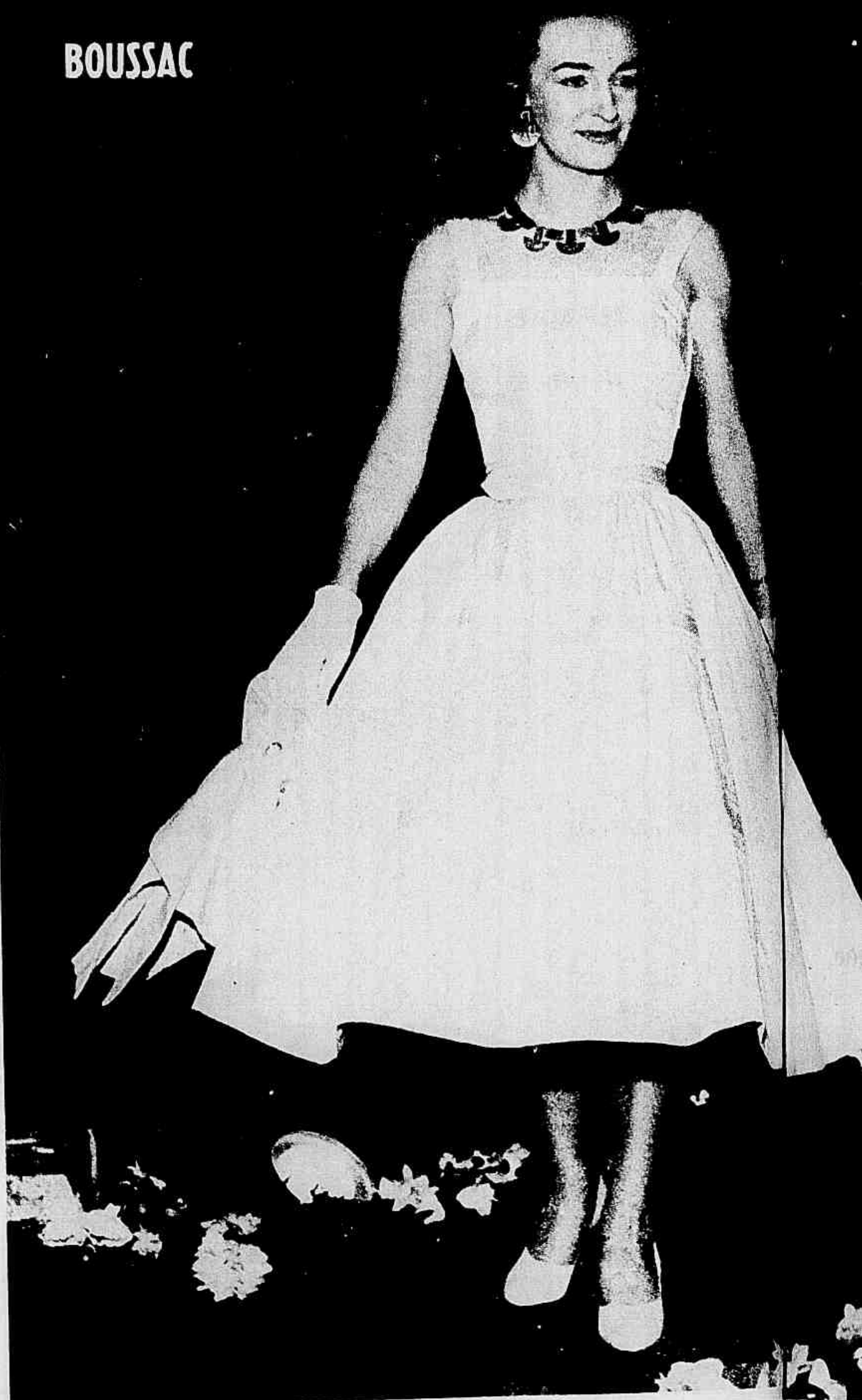
PECÚLIO FACULTATIVO

espécie de seguro de vida, em condições excepcionais
no

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Av. Presidente Vargas, 1248

BOUSSAC



«CHARLESTON» —
Vestido para ser
usado na praia e
no campo. Tecido
Loveline de
Boussac.

«MONDIOLINE» —
Vestido para se-
nhorita. Esporte.
Um dos melho-
res tecidos da
criação Boussac.

PRESENTE
 JOSÉ RONALDO (O DITADOR
 DA MODA BRASILEIRA)
 A MENINA VERINHA
 ROUBOU O «SHOW»
 DOS TECIDOS
 BOUSSAC-MATARAZZO



«CONTRA-
 DANSE» — Vesti-
 do para menina.
 Estampado com
 frisos brancos.



«MARGUE-
 RITE» — Conjunto
 para campo. Blusa
 branca e saia es-
 tampada. Tecido
 Palmorex.

conquiste o
Sorriso de saúde
 eliminando o
 "amarelo* dos dentes"
 com o Creme Dental
EUCALOL



* O amarelo é a incrustação ácida
 que envolve seus dentes e destrói o
 esmalte, fazendo surgir as cáries.
 Elimine o "amarelo" dos dentes para
 livrar-se das cáries. Use o gostoso e
 antisséptico Creme Dental Eucalol e terá
 sempre o "Sorriso de Saúde" com
 dentes alvos e brilhantes.

Creme dental

Eucalol

— à base de eucalipto

PRODUTO DE QUALIDADE

MYRTA

Record 3102

REVISTA DA SEMANA — 51



Dr. Luís Gonzaga de Paiva Muniz, Presidente do Ipase.

tador, guarda-livros, desenhista, escriturário e auxiliar de escriturário, concursos esses nos quais se inscreveram 12.805 candidatos, 7.929 compareceram às provas, 1.059 foram habilitados e 6.871 não obtiveram classificação.

★ COMISSÃO DE CONCORRÊNCIA

Considerando a necessidade de fixar novas normas que venham a completar e aperfeiçoar o atual sistema de aquisição de material ou prestação de serviços no IPASE, foram criadas três Comissões de Concorrência que passaram a funcionar além dos Serviços Gerais no Departamento de Aplicação de Capital e no Hospital dos Servidores do Estado.

Foram igualmente, completando a providência acima, criados três Comissões de Recebimento e Fiscalização dos materiais, gêneros, artigos, espécies ou prestação de serviços. Cumprindo suas atribuições de adquirir, receber, inspecionar, armazenar e distribuir o material e equipamento necessário ao funcionamento do IPASE, somente a Comissão de Concorrência subordinada aos Serviços Gerais obteve desconto das firmas fornecedoras, em 1956, no total de 1 milhão e trinta e três mil cruzeiros.

Os descontos acima são bastante expressivos, tendo-se em conta que as aquisições feitas no ano passado foram inferiores às do exercício de 1955, as quais atingiram respectivamente a 36,4 milhões de cruzeiros e 38,1 milhões.

★ A ARRECADAÇÃO

O Serviço de Arrecadação apresentou, em 1956, um movimento que ascendeu a Cr\$ 3.262.775.774,00 contra Cr\$ 2.129.545.091,00 do exercício anterior. Registrou-se, assim, um acréscimo de 53,21% na receita.

Também o movimento do Serviço de Tesouraria foi ascensional, em relação aos anos anteriores, atingindo os saques a importância de Cr\$ 3.261.681.633,70.

★ O BALANÇO

A Receita geral do IPASE foi, em 1956, de Cr\$ 3.934.230.197,00, distribuídos nas seguintes rubricas:

	Cr\$
Seguro Social	1.876.918.714,50
Seguro Privado	394.274.703,40
Juros das Reservas Técnicas	223.822.082,00
Serviços de Assistência	707.801.573,10
Receita da Administração Geral	399.747.802,40
Idem de Assistência Patronal	9.303.310,20
Idem, idem patrimoniais	322.635.111,40
	3.934.230.197,00

A Despesa totalizou Cr\$ 2.406.595.132,10, de acordo com discriminação abaixo:

	Cr\$
Aposentadorias	94.030.614,10
Pensões	422.383.456,60
Pecúlios	24.280.183,70

ULTRAPASSARAM DE UM BILHÃO DE CRUZEIROS AS RESERVAS TÉCNICAS DO IPASE

40% DE UMA RECEITA DE 3,934 MILHÕES CONSTITUÍRAM ESSE REFÔRÇO BÁSICO DA AUTARQUIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS ★ CRITÉRIO RÍGIDO NA SELEÇÃO DE PESSOAL E DA DESPESA DO INSTITUTO POSSIBILITARAM UM RESULTADO FINANCEIRO, QUE NÃO ENCONTRA PRECEDENTES

OS Serviços Gerais de Administração do IPASE constituem o órgão através do qual se aplica a legislação do Instituto, não só quanto à racionalização dos serviços e recrutamento de pessoal, como no que se refere à aquisição de material e ao controle da arrecadação e da despesa.

No setor de pessoal, no exercício passado, nomeou o IPASE uma Comissão de Estudos que foi a primeira, dentre os órgãos autárquicos, a concluir os seus trabalhos, dos quais resultou o decreto nº 39.144, de 12 de maio de 1956, que aprovou os quadros e tabelas dos servidores da instituição.

★ REGIME JURÍDICO PRÓPRIO PARA OS EVENTUAIS

Em face do reajustamento de salários concedido ao pessoal de obras da União foram reajustados os salários do pessoal, atendendo, ainda, a Administração a outras reivindicações. Foi, assim, estabelecido um regime jurídico próprio para esse grupo funcional, proporcionando-lhe benefícios, entre os quais a criação de uma seção destinada exclusivamente a cuidar de assuntos que lhe digam respeito.

★ SELEÇÃO DE PESSOAL

A seleção de pessoal foi uma das preocupações da Administração no ano passado. Foram homologados oito concursos às carreiras de oficial administrativo, oficial de seguros privados, técnico de divulgação, con-

Seguros privados	68.157.845,80
Sobrecarga do Seguro Social	250.920.824,90
Idem do Seguro Privado	88.636.562,40
Serviço de Assistência	707.801.573,00
Administração Geral	364.136.557,00
Assistência Patronal	9.303.210,20
Despesa de Previdência	4.738.748,90
Serviço Imobiliário	53.441.870,40
Manutenção	31.266.455,90
Serviço de Empréstimo (Adm.)	4.274.705,00
Encargos patrimoniais	985.261,10
Despesas patrimoniais	58.415.161,00
Juros para as Res. Técnicas	223.822.082,00
	2.406.595.132,10

A Reserva Técnica do IPASE elevou-se a Cr\$ 1.193.058.436,00 atingindo os Fundos de Sobrecargas Diferidas e de Encargos não Reclamados, respectivamente a Cr\$ 27.367.322,00 e Cr\$ 24.165.000,00. Os resultados do exercício atingiram a Cr\$ 283.044.306,90 dos quais Cr\$ 113.217.722,70 para o Fundo de Melhoria de Benefícios, Cr\$ 56.608.861,40 para a Reserva de Contingência e Cr\$ 105.516.170,00 para o Fundo de Assistência e Cr\$ 7.701.552,80 para o Fundo de Percentagem de que trata o art. 47, letra d do Decreto Lei nº 2.865/40.

VOCÊ SABIA QUE...

...A IMPORTANCIA
PAGA EM BENEFÍCIOS
PELO I.A.P.I. DURANTE O ANO
DE 1956 REPRESENTARIA EM
NOTAS DE CR\$ 1.000,00 UMA PILHA
QUE ULTRAPASSARIA EM MAIS DE
100m A ALTURA DO PAO DE AÇÚCAR?

MÓVEIS "SOEIRO"

MÓVEIS EM GERAL

SOEIRO & CIA.

Fábrica:

AVENIDA SUBURBANA, 5.214/30

FONES: Escritório: 49-5040 — Oficina: 29-1211

Depósito:

AV. PRESIDENTE VARGAS, 2.567

FONE: 32-1360

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Seguros de Incêndio, Transportes e Acidentes Pessoais

CIFRAS DO BALANÇO DE 1956

Capital e Reservas	Cr\$ 274.767.795,00
Receita	Cr\$ 290.190.402,30
Ativo em 31 de dezembro	Cr\$ 331.955.898,00

Sinistros pagos nos últimos 10 anos Cr\$ 349.868.128,80

Sede: SALVADOR, Estado da Bahia

DIRETORES:

Dr. Pomphilo Pedreira Freire de Carvalho — Presidente
Dr. Francisco de Sá
Anísio Massorra
José Abreu
Dr. Jayme Carvalho Tavares da Silva

Agência Geral no Rio de Janeiro: Ruas São José, 90, 15º
e Rodrigo Silva, 7-loja — Telefone: 52-6146

Gerente: ARNALDO GROSS

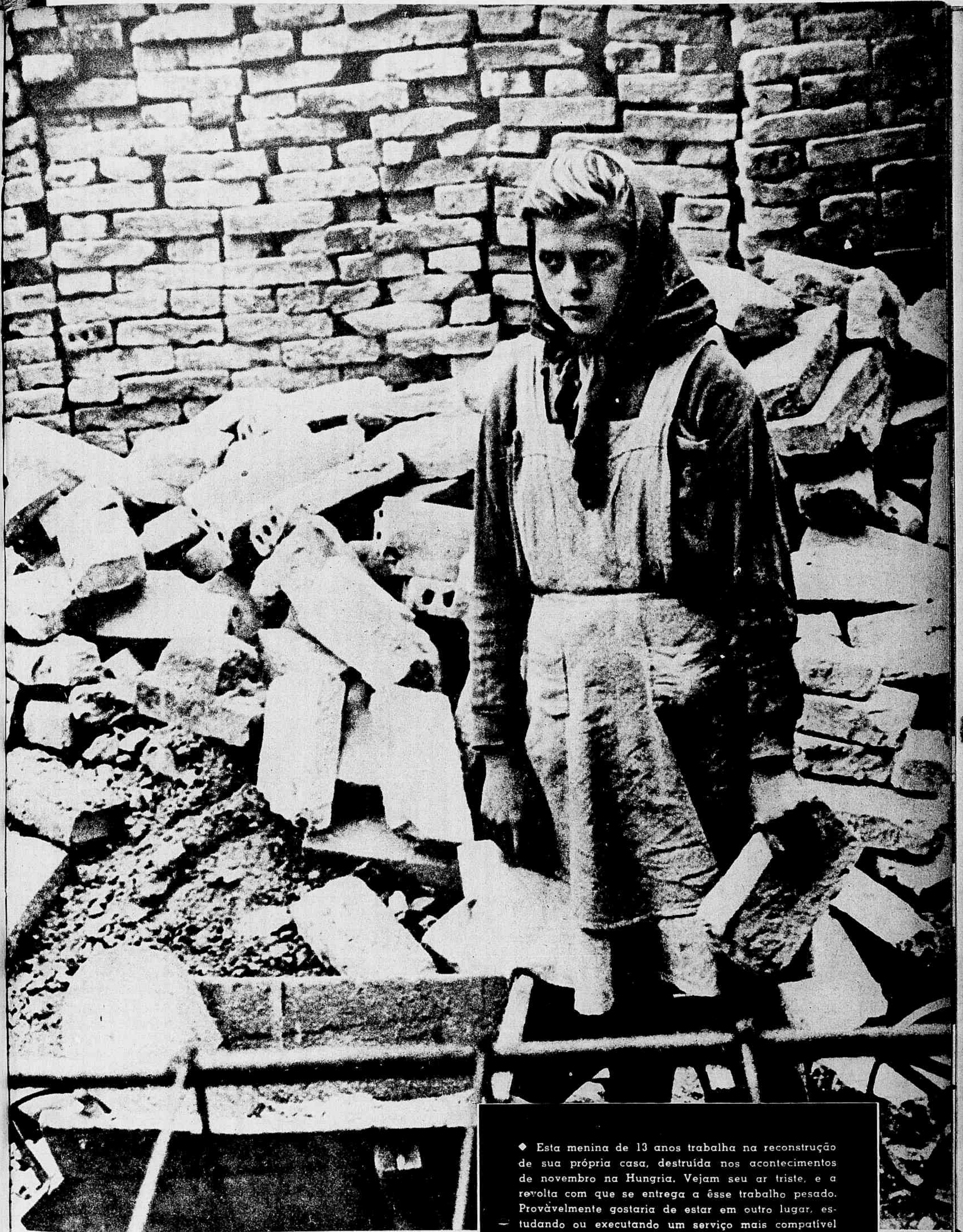
♦ Esta jovem é Fany Kohler, Miss Manequim 1957, na França. Pouco é preciso acrescentar além da foto. Tem 19 anos, quer ser atriz, trabalha numa casa de modas e na hora que sai do serviço, por coincidência, sempre 20 ou 30 rapazes estão esperando, com belos carros e olhares super cobiçosos.



♦ Este era considerado o homem mais rico da Rússia. Seu nome: Dante Ughetti. Caiu em desgraça, conseguiu fugir (deixando a fortuna, é claro) e hoje está na França. Por milagre conseguiram escapar também (logo depois), sua mulher e filha, que dentro em breve se reunirão a ele.



POR ÊSSE MUNDO DE DEUS



♦ Esta menina de 13 anos trabalha na reconstrução de sua própria casa, destruída nos acontecimentos de novembro na Hungria. Vejam seu ar triste, e a revolta com que se entrega a êsse trabalho pesado. Provavelmente gostaria de estar em outro lugar, estudando ou executando um serviço mais compatível com a sua idade e a fragilidade de seu sexo.

VIBRAÇÕES DA INTELIGÊNCIA UNIVERSAL

★ «A vida agitada e fecunda de Luís de Matos está a exigir um biógrafo. Espiritualista por excelência, raramente se terá visto um homem de tamanhos empreendimentos materiais realizados até os cinquenta anos de sua vida repleta de lutas e de canseiras de grande negociante e industrial, sem fugir às alternativas da riqueza e da pobreza oriundas do emprêgo de vultosos capitais, numa época de incertezas como aquela em que viveu.

Mal, porém, se iniciara nos estudos da vida fora da matéria, para fundar o Racionalismo Cristão, e eis que começaram a alfor-lhe, com maior intensidade, aqueles mesmos atributos espiritualistas que constituíam um traço marcante da sua personalidade, surgindo então para o mundo o doutrinador sincero e convicto que a todos sabia empolgar com a sua palavra esclarecedora e franca. Passou Luís de Matos a viver, daí para diante, os dezesseis anos mais úteis e não menos agitados de sua admirável existência. Espírito combativo e destemeroso, em breve não o satisfaziam já as doutrinas candentes em que verberava hábitos e costumes duma época corrompida, nem se contentava com as conferências públicas que fazia para verdadeiras multidões e, por isso fundara «A Razão», onde, diariamente, expunha seu ponto de vista sobre os assuntos palpitantes do dia.

Mas, o jornalista do artigo diário de então, não suplantava o espiritualista que sempre fôra. E ei-lo a doutrinizar também pela imprensa aos seus inúmeros ouvintes das explanações e conferências sobre Racionalismo. «Vibrações da Inteligência Universal», livro precioso, representa um esforço de síntese por parte do seu autor, o que foi conseguido, graças à capacidade e agudez de espírito de Luís de Matos. Parte do prefácio da obra em apreço aqui transcrita dará uma ligeira idéia do que foi a vida desse homem ilustre e que merece ser estudado.

★ Nota — «Vibrações da Inteligência Universal», edição popular, com a chancela de seu autor, de cerca de 200 escolhidas páginas literárias de Luís de Matos. Segunda edição Cr\$ 20,00. Cada volume pelo correio mais Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros). Para o estrangeiro, mais Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas de portes simples, e endereçadas ao Centro Redentor, à rua Jorge Rudge, 119, Rio de Janeiro.

LEIAM

**EU SEI TUDO
DE JUNHO
EM TODAS AS BANCAS DE JORNAIS**

**EM S. PAULO HOSPEDE-SE
NO MODERNÍSSIMO**

**BAR RESTAURANTE
A LA CARTE**

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

**Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SAO PAULO — End. Electr. «PRINCIPEHOTEL»**



AS MEDIDAS DE ANITA EKBERG

Esta é a famosa Anita Ekberg, que tanta confusão arranjou no Brasil. Na foto, ela está na Casa Balmain, "provando" vestidos para a estação. Ela tem 24 anos e suas medi-



das são as seguintes: 1,70 de altura; 54 quilos de peso; 90 centímetros de cintura; a medida do busto não foi fornecida à imprensa por ordem expressa de seu temperamental marido Anthony Steel.

EM SEGUNDO LUGAR NO MUNDO A PRODUÇÃO AÇUCAREIRA DO BRASIL

★ Nos últimos dez anos o açúcar brasileiro tem experimentado melhoria considerável na posição estatística internacional. No quinquênio 1935/39, com a produção média de 830.000 toneladas, ocupávamos o décimo primeiro lugar na lista geral dos países açucareiros, computados os que fabricam açúcar de beterraba e os que o extraem da cana. Há dois anos, em 1955, assinalávamos uma produção de 2.435.000 toneladas, cifra registrada em maio do ano seguinte pela publicação especializada norte-americana «Foreign Crops and Markets». Tanto no quinquênio apontado, quanto em 1955, Cuba mantinha o primeiro lugar. A média cubana, no primeiro caso, foi de 3.183.000 toneladas, enquanto que no segundo caso, em 1955, o total produzido foi da ordem de 5.225.000 toneladas. Ao passarmos para o segundo lugar como produtores de açúcar, superamos países de grande tradição e potencialidade na produção desse alimento, como os Estados Unidos, a Austrália e as Filipinas. A porcentagem do crescimento açucareiro, no setor interno, foi da ordem de 193,4%, sendo que apenas dois países experimentaram, internamente, porcentagem maior de crescimento nesse domínio. Foram eles a Jamaica com 273,8 e a Itália, com 195,0. Todos esses dados foram calculados entre a média do quinquênio 1935/39 e o ano de 1955.

★ A imprensa se tem feito veículo, com justo desvanecimento, dessas informações alvissareiras no tocante ao açúcar, e que nos colocam em posição de vanguarda relativamente a um produto de enorme importância, com vastas aplicações na indústria e no comércio. Em São Paulo tal situação tem encontrado maior ressonância pois há várias safras que esse Estado vem mantendo o primeiro lugar na produção de açúcar tipo usina, tendo apresentado, para a safra 1956/57, em dado registrado a 31 de outubro do ano passado, um total de 11.142.166 sacos de 60 quilos. Note-se que a produção estimada, ao findar-se a safra de 1956/57, para São Paulo, será da ordem de 12.200.000 sacos. Seguir-se-á Pernambuco com 11.500.000.

★ De fato, relativamente à produção, a exportação brasileira é pequena. Mas o crescimento da capacidade produtiva apresenta dois aspectos positivos que deve ser ressaltados: a auto-suficiência, com o abastecimento assegurado e equilibrado, e a melhoria do nível econômico das populações das diversas regiões do Brasil, que vêm consumindo, em escala crescente, um produto de melhor padrão, o açúcar de usina. Tudo isso revela o acerto de uma política econômica, política orientada por uma autarquia especializada, o Instituto do Açúcar e do Alcool, cuja ação progressista e ponderada na gestão dos interesses da agro-indústria do país, vem sendo traduzida em números promissores, que testemunham de maneira eloquente a posição sólida de uma das maiores riquezas do Brasil — o açúcar.

"Mil" lhe oferece:

PARACHUVAS *Super Luxo*
colocação imediata

Só na
Mil

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE
R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO

CRÔNICA

REBOLADO MUITO EM BAIXO

★ Um homem inteiro é um homem que não se rebola. De umas horas para cá, um rebolado deu na alma, no corpo e na vergonha de certos homens. Vamos espiar o rádio de ontem: ninguém queria nada com ele! A música popular de ontem, dando minguidos direitos autorais, era da alma e do coração dos boêmios. O comboio de calhordas ainda não estava organizado para agir nas mais variadas profissões. O rádio era só: caminhou com boa gente e agora tem péssimas companhias. Uns fantasmas loucos, berrantes e ensaiados que querem dêle contar verdades que podem ser segredos, e segredos todo mundo tem. Há quem tenha seus amôres ilegais e todo mundo sabe, mas ninguém conta. Este esconder a verdade é uma soma de caráter, de dignidade e de respeito ao cidadão outro, mesmo quando êsse outro é inimigo. A um inimigo se respeita também, dentro das bases da inimizade certa. Entrar casa à dentro do inimigo, vasculhar-lhe a vida particular, contar nas esquinas, escrever nos jornais, fazer notícias ganhas pela confiança antiga, é ser sujo. Tartufinhos nacionais estão crescendo! Está aumentando esta leva que era curta e arredia: A televisão entrando casa à dentro está dando lições aos filhos dos que comandam programas montados em premissas falsas, que a vida certa é a da falcatrua, o caminho exato é o da mentira, a profissão rendosa é a do roubo. A censura está de braço amigo. E não vê nada porque a censura nunca quer ver nada. Sabe sim, falar de pernas de vedetas que podem ou não podem ser exibidas a mais ou a menos, de acôrdo do grau de amizade de cada vedeta com o respectivo homem da lei. E o teatro noturno se despe à vontade e diz o que quer, à vontade. E a televisão? Censurada também pelos sete lados como o rádio, deixa entretanto escapar debates falsos, onde moitados na mentira certos homens afirmam que outros homens não foram o que a história diz. Noel Rosa foi fuzilado pela mentira depois de morto e felizmente ressuscitado por um homem de caráter e de vergonha chamado Almirante. A censura não pendeu para nenhum dos lados. Ficou de bem bom assistindo de camarote, já que Noel não era de andar pernas de fora. Vamos marchando pela voz do homem que grita, gesticula e não resolve nada, até chegarmos ao ponto em que Pedro Álvares Cabral não descobriu coisa nenhuma e que Caxias era apenas um soldado que passeava a cavalo e nada mais. Chegará a vez de Rui Barbosa, de Castro Alves e de outros nomes dêsse brasilzinho coitado, e nunca, evidentemente do diretor da censura que deu o braço por simpatia ao moço de óculos sem grau, que resolveu rodar a meia furada e espalhar o seu talento a tórto e a direito.



• NOITE DE GALA

O novo programa apresentado pelo Canal 13, idealizado por Sérgio Porto e com duas horas de duração, não satisfaz aos telespectadores, nem tampouco ao seu produtor. Tanto assim que, após a primeira apresentação, Sérgio Porto, impossibilitado de realizar, por motivos vários o que havia delineado para constituir o maior e melhor programa do nosso incipiente vídeo, entregou os pontos, no que foi acompanhado por Elizete Cardoso, Lan, Stela Delfino e suas Pastoras, Alcides Gherardi, Venilton Santos, Raul Moreno, Jamelão, Joel Silveira e os ritmistas comandados por Pingo, Eliseu e Ministro da Cuica. Na foto, a vedeta Rose Rondelli, uma das dissidentes de «Noite de Gala» que, pelo visto, não foi tanto de gala assim.

FESTA DOS VINTE E CINCO



◆ No dia em que Celso Guimarães completou vinte e cinco anos de rádio, foram grandes as manifestações e as provas de carinho que recebeu o querido radialista. Na grande festa no Carlos Gomes, astros e estrelas os mais famosos dêsse momento estiveram presentes, mas os «mais velhos» fizeram questão de tirar esta fotografia para a posteridade. Eles aí estão da esquerda para a direita, alguns até, com muito mais de vinte e cinco anos de atuações: Paulo Neto, Brandão Filho, Celso, Ari Barroso, Floriano Faissal e Renato Murce. Uma rapaziada ainda absolutamente em forma!

EM MATÉRIA DE DISCOS

A Polydor (Nacional)

- ★ "3 de Abril" e "Flor Amorosa" — Maria de Azevedo, piano e ritmo.
- ★ "Un Argentino En El Brasil" e "Nem Fala Meu Nome" — Dick Farney com Orq.
- ★ "Faça de Conta" e "Chove Lá Fora" — Rosana Toledo e Orq.
- ★ "Que Murmurem" e "Sempre Ele" — Dalva de Andrade e Orq.
- ★ "As Três Marias" e "Minha Oração" — Agostinho dos Santos e Orq.

INTERNACIONAL

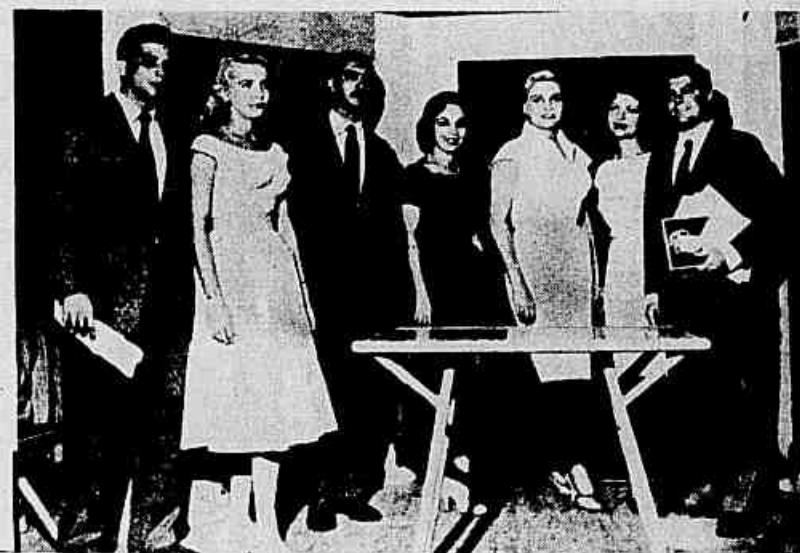
- ★ "Lisboa Antiga" — "Vieni, Vieni" — fox — Werner Muller e Orq.
- ★ "Pont des Arts" e "Pont de L'alma" — Iller Pallacini e quinteto.
- ★ "Prendse-moi ou Laisse-moi" e "Tous Bas" — Paule Desjardins e Orq.
- ★ "Fadec Lilac" e "You Made Me Love You" — Peter Yorke e sua Orquestra.
- ★ "Glendora" e "Sinos de Nupcias" — Steve Race e seu conjunto.

QUATRO INSTANTÂNEOS SÃO NOTÍCIAS



★ Aqui está Maisa Matarazo, (à esquerda) a moça paulista que mais ganhou publicidade nos jornais, não só porque abriu uma brecha no «society» paulista, bem como porque argumentou com uma beleza de voz e uma beleza de inspiração para compor. Ao seu lado, o também paulista Agostinho dos Santos, de boa voz, mas de repertório de mau gosto.

★ Na TV Rio (à direita) um programa faz sucesso. É aquele que pode ser visto às segundas-feiras, às 20 horas: «Vitrine». Este grupo esteve presente a uma das últimas apresentações daquele programa e pode ser apontado da direita para a esquerda: Carlos Brasi, Margott Otte, Pernambuco de Oliveira, Janete, Amélia Otte, Rosinha e Névio Macêdo.



★ A «Mocambo» (à esquerda) está querendo tomar um impulso novo. A Fábrica dos Rozemblit marcaram um tento enorme com o frevo «Evocação» no último Carnaval. E está esquentando os bronzes para mandar sucessos para a rua. Neste grupo compositores e intérprete estão juntos e podemos ver Murilo Vieira, Aires Viana, Orlando Dias e Edel Nei.

★ Surgiu na praça o samba «Maracangalha» e todos os alicerces do sucesso foram abalados. Caimmi — que está em Portugal — faturou o que quiz sem ter trabalho. Pois bem. Imediatamente dois compositores resolveram fazer o samba-resposta a «Maracangalha». Aqui estão eles: (à direita) João Rosa e Wilson Silva autores de «Não Vou» que Albertinho Fortuna gravou.



UM POUCO DA VIDA DOS CARTAZES



MARLENE VAI BOTAR O BONÉ — EDITH PIAFF DISSE QUE É
AQUILO O QUE PARIS QUER VER — TRÊS PROGRAMAS VÃO
FICAR SEM A ESTRELA — MAS É UM «VOU ALI, JÁ VOLTO JÁ»

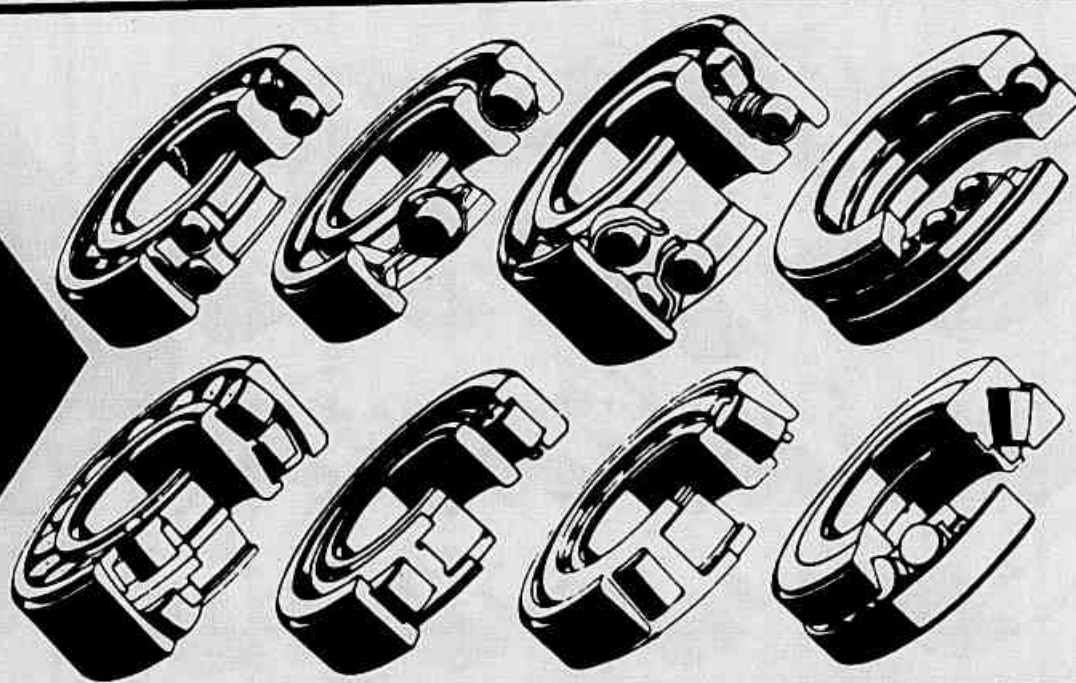
★ Cêrca de quatro ou cinco anos atrás Marlene deu um pulo a Europa. Era mais para ver de perto o que era aquele mundo velho. Ficou entendendo muita coisa e sabendo bem que precisava de trabalho muito intenso e de muita «cancha» para ser figura número um em terras onde artistas do mundo inteiro passam a tóda hora. Aparecer por aparecer, num café concêrto de Montmartre, num boteco de Florença ou numa tasca de Lisboa, não era aparecer. Marlene joga o carteadado alto. Ou ganharia a oportunidade de dar o grande de bem de cima ou então esperaria. E uma infinidade de propostas lhes foram feitas quando ela foi várias vêzes a atração única do Copacabana Palace. Tudo parecia ainda um pouco anão, para a vontade gigantesca de Marlene.

★ AGORA SIM

Recentemente voltou Marlene dos Estados Unidos e, apesar de ter sido jogada de cabeça para baixo num espetáculo feito às pressas, pôde o público sentir e compreender o que havia de arte naquela artista. Também nada de concreto e de grande chegou as suas mãos. E continuou esperando. Agora, ela vai ver a Edith Piaff e é esta que depois de tê-la ouvido cantar e dançar, somou como aquilo sim, seria sucesso em Paris. Vai daí que Marlene está com as malas arrumadas, os vestidos mais que novos, as baianãs mais exóticas e vai aparecer no «Olimpia», lugar onde só pisa cartaz de fato, nomes como Chevalier, Yves Montand, Gilbert Becaud e a própria Piaff. Paris estará com Marlene e a cidade louca decidirá a sua vitória artística.

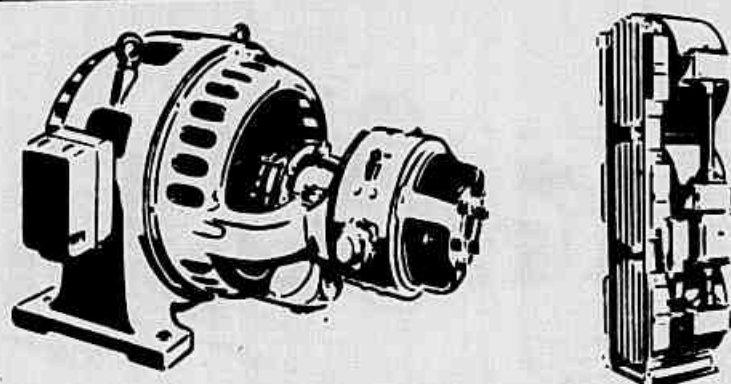
a **SKF** *vende*

ROLAMENTOS DE ESFERAS
ROLAMENTOS DE ROLOS



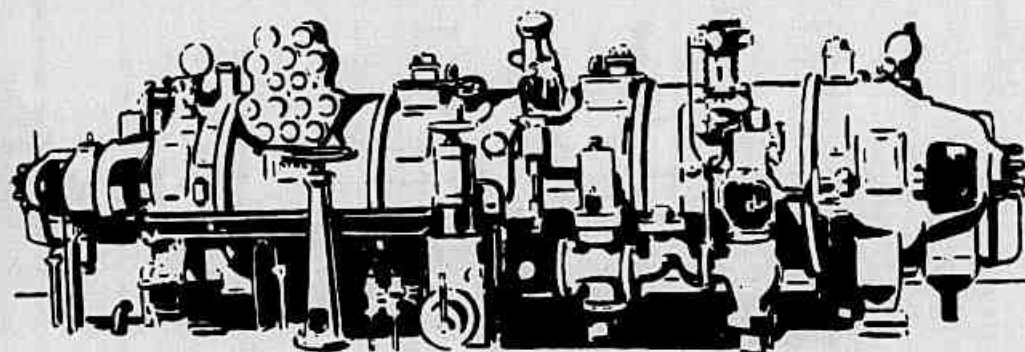
ASEA

Máquinas elétricas em geral



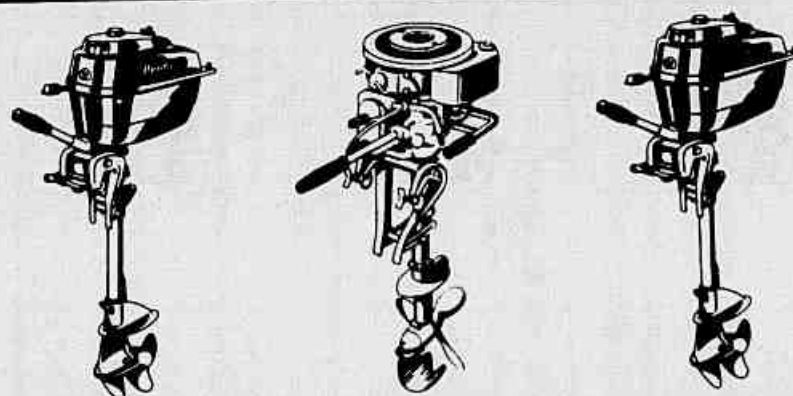
STAL

Turbinas a vapor



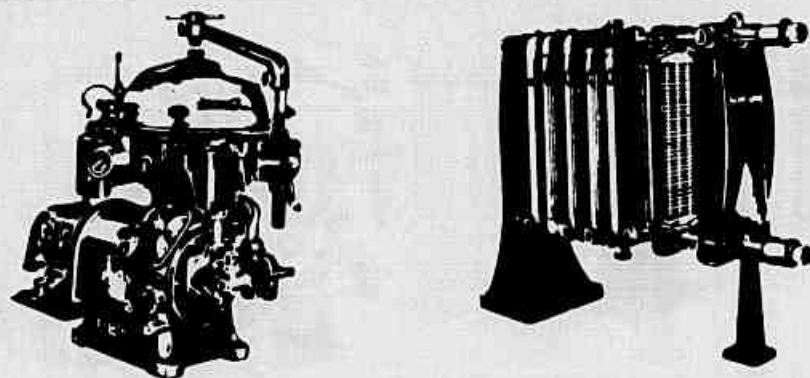
Penta

Motores marítimos de popa



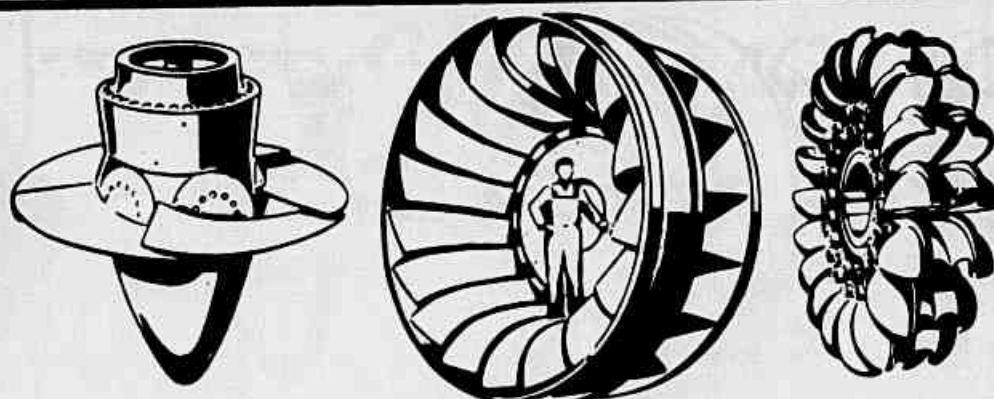
DE LAVAL

Centrifugas e Intercambiadores



KMW

Turbinas hidráulicas



COMPANHIA SKF DO BRASIL ROLAMENTOS

LIXO

Vereador José Cândido Moreira de Souza, líder da UDN, na Câmara Municipal, autor do projeto n. 310/1956.



Estado atual:

1 MILHÃO DE CRUZEIROS JOGADOS FORA TODOS OS DIAS

Industrializado:

200 MILHÕES POR ANO DE RENDA PARA A PREFEITURA

LIXO



Reportagem de GILBERTO GUIMARÃIS

200 milhões de cruzeiros por ano é a importância que, segundo os técnicos da Prefeitura, srs. Hilton Gadret, Roberto Filgueiras e Henrique Sengés, poderá render, para os cofres municipais, a industrialização do lixo, através de três usinas, localizadas, uma na Zona Sul, outra na Zona Norte e a terceira nas proximidades do Caju, com a capacidade, respectivamente, de 500, 500 e 1.000 toneladas de lixo por dia.

Essa conclusão se tornará mais importante ainda, quando se souber que, atualmente, a Prefeitura gasta 1 milhão de cruzeiros por dia com a coleta do lixo — e uma coleta deficiente — para jogá-lo fora.

Impressionado com essa situação, o vereador José Cândido Moreira de Souza, líder da UDN, na Câmara Municipal, estudou o assunto juntamente com aqueles técnicos, colheu dados do que se pratica no estrangeiro, pessoalmente e por correspondência e, como resultado desse trabalho, enviou à Mesa da Câmara, no ano passado, um projeto, que tomou o número 310/1956 regulando o problema da industrialização do lixo.

A justificativa desse projeto é o próprio estudo que os referidos técnicos da Prefeitura enviaram ao Prefeito Negrão de Lima, dando conta da determinação recebida, o que não deixa dúvidas estar o próprio Prefeito interessado em que se retirem do lixo produtos vendáveis, quais sejam, energia elétrica, sucata de ferro, adubo e moinha, que é uma substância muito usada (no estrangeiro) para pavimentação de rodovias.

O projeto do sr. José Cândido já foi aprovado, por unanimidade, em 2ª discussão, devendo voltar ao debate, em 3º turno, dentro de breves dias, após as comissões técnicas da Câmara darem parecer sobre as emendas apresentadas por vários vereadores.

Tem-se como certa, entretanto, a aprovação definitiva do projeto e a sanção por parte do Prefeito Negrão de Lima.

★ **ADUBO** — Tomando por base uma coleta diária de lixo de 2.000 toneladas, os técnicos citados, baseados nas conclusões das análises feitas no lixo do Distrito Federal, fazem as seguintes afirmações:

Lixo fino, isto é, matéria orgânica passando na malha de 75 mm., 30,5%, ou sejam 610 toneladas, capaz de produzir quantidade idêntica de adubo, o qual vendido ao preço de 400 cruzeiros a tonelada, dará

ENERGIA ELÉTRICA, SUCATA DE FERRO, MOINHA E ADUBO SÃO

OS PRODUTOS VENDÁVEIS QUE PODERÃO SER EXTRAÍDOS DO

LIXO — O RIO NA FASE PRIMITIVA DE APROVEITAR OS DETRITOS

COMO ATERRO — 2.000 TONELADAS DE LIXO POR DIA QUE

SERÃO INDUSTRIALIZADAS EM TRÊS USINAS — PROJETO DE

JOSÉ CÂNDIDO, NA CÂMARA MUNICIPAL, EM COMPLETO

ACÓRDO COM OS TÉCNICOS DO GABINETE DO PREFEITO —

OS VEREADORES APROVARÃO E NEGRÃO SANCIONARÁ

uma renda diária de 244.000 cruzeiros, e anual (ano de 340 dias, pois 25 dias, no ano, são empregados na limpeza das usinas) de 82 milhões e 960 mil cruzeiros.

★ **ENERGIA** — Lixo grosso (21,2%) e matéria celulósica combustível (39,5%) que irão ao forno para a queima e conseqüente transformação do calor produzido em energia elétrica, num total de 1.216 toneladas, produzindo, diariamente, 456.266 KWH, ou sejam 155.130.440 KWH em um ano, (340 dias) o que, vendido ao preço de Cr\$ 0,45, que é quanto a Prefeitura paga à Light, dará uma renda de 69 milhões, 808 mil e 698 cruzeiros.

★ **SUCATA** — Metais ferrosos, numa proporção de 3,1%, produzirão 62 toneladas de sucata de ferro, que, vendida a 3.000 cruzeiros, produzirá uma renda diária de 186.000 cruzeiros, ou sejam 63 milhões e 240 mil cruzeiros, em um ano de 340 dias.

★ **MOINHA** — Materiais inertes, (5,6%) aliados às cinzas provenientes da queima de outros produtos, poderão produzir 200 toneladas diárias de moinha, dando um resultado de 20.000 cruzeiros por dia, ao preço de 100 cruzeiros a tonelada, ou sejam, 6 milhões e 800 mil cruzeiros.

★ **LUCRO** — Somando-se os resultados acima, teremos uma renda anual bruta de 222 milhões, 808 mil e 698 cruzeiros. Dessa importância deve-se descontar 10%, como despesa, sendo 5%, para mão de obra e 5% para material, chegando-se, assim, aproximadamente, aos 200 milhões de cruzeiros de lucro, conforme dissemos no início desta reportagem.

★ **DADOS** — Os autores desse estudo chegaram a essas conclusões, após apresentarem numerosos dados e comentários, os quais resumiremos a seguir: a) — das quatro operações ligadas ao lixo, isto é, limpeza dos logradouros, coleta domiciliar, transporte e destino do lixo, consideram a coleta e o transporte as mais dispendiosas, sendo justo que a última, o destino do lixo, seja transformada em atividade lucrativa;

b) — declaram que o Rio ainda está na fase primitiva, usando o lixo como aterro, o que é prejudicial, por falta de renda, bem assim, por constituir perigo à saúde, pois não se coloca uma camada de terra, sobre o

lixo lançado ao vasadouro, de 20 centímetros de espessura, o que evitaria enchame de mósas e mau cheiro;

c) — informam que, em 1955, segundo dados do Departamento de Limpeza Urbana, a coleta de lixo atingiu a uma média diária de 1.600 toneladas;

d) — depois de citarem as várias fórmulas adotadas para o destino do lixo, usadas em algumas cidades do mundo, isto é atirá-lo ao mar, fermentá-lo ou incinerá-lo, manifestam-se favoráveis à industrialização total, de acordo com o diagrama organizado pelo vereador José Cândido. O estudo aborda, ainda, condições rigorosamente técnicas das usinas, sua localização, de maneira a evitar longo transporte do lixo, problemas de financiamento, nacional ou estrangeiro, através de concorrência, aconselha medidas do Poder Público, umas urgentes, outras de prazo mais dilatado, inclusive a constituição de uma sociedade de economia mista, determina que todo o tratamento do lixo deve ser mecânica, evitando-se o contato manual dos operários, e aconselha que as latas e outros recipientes sejam amassados, também mecânicamente, para evitar o seu uso futuro.

★ **PROJETO** — O projeto do sr. José Cândido Moreira de Souza é, a bem dizer, uma súplica desses estudos, apresentada em estilo de proposição legislativa. Trata-se, evidentemente, de uma das matérias mais importantes apresentadas na atual legislatura e o seu debate, no plenário da Câmara, está se processando com a maior amplitude. Publica-

lo nesta oportunidade, seria, de um lado repetir pontos já referidos e, de outro, alongar ainda mais esta reportagem.

Embora com as emendas apresentadas, espera-se uma vitória absoluta desse projeto, até porque, o mérito do assunto conseguiu pôr de lado as divergências políticas, existentes entre as diversas bancadas.

★ **CONCORRÊNCIA** — A essa altura da tramitação do projeto 310/1956, o Prefeito Negrão de Lima já determinou aos técnicos do seu gabinete elaborem o Edital de Concorrência para instalação e exploração das Usinas de Industrialização do Lixo. Esse Edital, segundo apuramos no Palácio Guanabara, está em fase final de elaboração, aguardando-se para dentro de breves semanas a sua publicação.

★ **JOSÉ CÂNDIDO FALA SOBRE O SEU PROJETO** — Sobre o projeto 310/1956 disse o seu autor ao repórter: «Atendendo a absurda situação de atraso em que se encontra o problema do lixo nesta cidade, procedi a estudos cuidadosos e detalhados sobre o assunto. Além do que vi pessoalmente, mandei vir dados e pesquisas feitas em várias cidades do mundo, onde o problema já foi resolvido e concluí pelo projeto ora em discussão na Câmara, que mereceu, por parte dos técnicos no assunto, a mais ampla aprovação.

O projeto, que, de certo, será aprovado, é por parte do Legislativo tudo o que a esse poder cabe fazer.

Agora ao Executivo cabe tomar as providências necessárias para a solução do problema. Espero que assim será feito.»

DIAGRAMA DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO LIXO

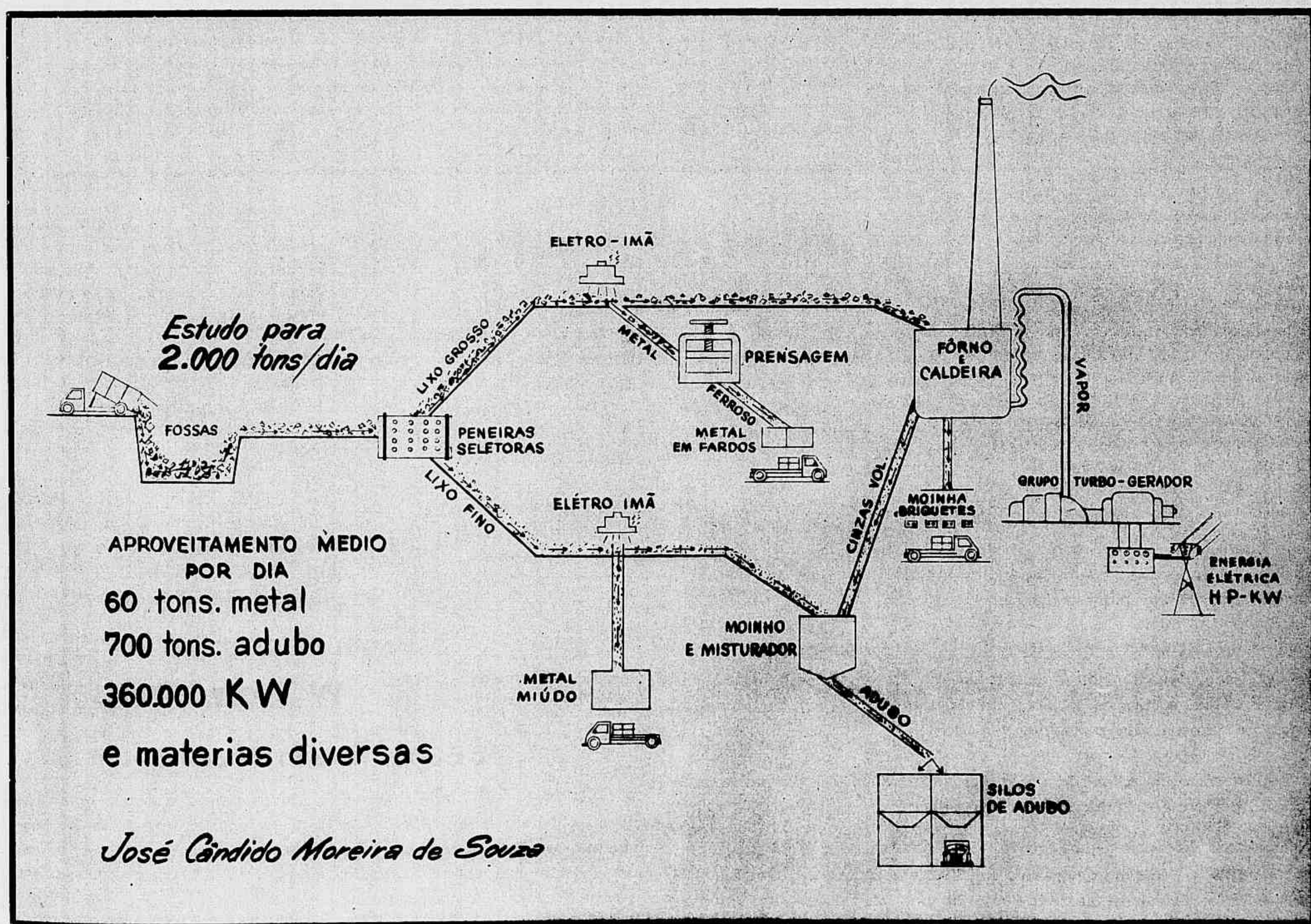


Diagrama organizado pelo vereador José Cândido, mostrando, tecnicamente, as fases da industrialização total do lixo, trabalho aprovado pelos técnicos do gabinete do Prefeito.



A MOÇA DA SEMANA

A VEDETA DAISY MAY, um agradável convite para que todos sigam "Rumo à Brasília", revista em cartaz no Teatro João Caetano. Usasse o sr. Juscelino uma propaganda assim e a nova capital já estaria povoada, pois não?

CRÔNICA

EM NOITE DE GALA PRÊTO NÃO ENTRA

● Somos uma terra onde, felizmente, não existe o odioso preconceito racial. Sim, somos, e é muito bonito que assim o sejamos. Mas, será que somos mesmo. A dúvida paira-nos na cachola sempre que fatos esdrúxulos acontecem, tantas vezes, por motivos óbvios, surrupiados ao conhecimento do respeitável público. Não faz um ano que uma das nossas mais elegantes «boites» pretendia apresentar um «show» para a sua exigente e grãfinérrima platéia. Chamou, para o desempenho da empreitada, um dos nossos produtores de «music-hall». Mãos à obra, os ensaios iam em bom crescendo, até que certo dia, um dos donos da «boite» descobriu — ainda bem que em tempo — o crime que se ia perpetrar. Havia um quadro satírico no projetado espetáculo, em que, no hipódromo (estávamos nas vésperas do «sweepstakes»), as moças brancas do elenco faziam de «cavalinhos», enquanto as negras, metidas em suntuosos e elegantes vestidos, desfilavam na «pelouros». Era um escândalo — protestou o dono da casa, muito zeloso dos pruridos raciais de sua aristocrática freguesia. A lógica mandava que tudo fosse feito ao contrário, isto é, as pretas de «cavalinhos». Como o produtor do espetáculo era uma exceção à regra dos que se sujeitam a toda sorte de intromissões indêbitas no seu trabalho consciente, preferiu desistir a submeter-se à imposição patronal que, além de contrariar os nossos decantados foros anti-raciais, infligia decisivamente na estrutura do espetáculo. E «show» não houve. Não houve e os tais motivos óbvios impediram a divulgação dos seus verdadeiros motivos. Naquela época, Mister Eco quis gritar, mas não deixaram. O fato agora se repete com as mesmas características. Um programa de televisão, após estreado e cujos defeitos técnicos (muitos) não cabe aqui comentar, obrigou os patrocinadores — vendedores de artigos elétricos — a chamar o seu produtor às falas. Todas as falhas técnicas — gravíssimas — foram esquecidas pelos anunciantes, que descobriram, com aquela acuidade artística tão peculiar a todo patrocinador de programa, seja de rádio ou de televisão, a verdadeira causa do malogro de sua promoção. O defeito era um só: o elemento negro. Fazendo trocadilho com o nome do programa, teriam declarado que «em noite de gala, preto não entra». Inconformado com o ilustre parecer dos vendedores de rádios e refrigeradores — vendas exclusivas para brancos, naturalmente — o produtor do programa também desistiu do empreendimento, no que contou com a solidariedade de quase toda equipe, uma excelente equipe, diga-se de passagem. Diante de fatos assim que acontecem pela noite vadia é que Mister Eco cai em estado de profunda burrice, porque afinal de contas somos uma terra onde, felizmente não existe o odioso preconceito racial.

CONSUMAÇÃO MÍNIMA

◇ Bienvenido Granda tem cara de bandido mexicano e bigode de vilão de cinema mudo, mas não é nada disso. É cubano, um bom cantor de ritmos centro-americanos, engraçadíssimo quando atua e é a nova atração do Club 36, sucedendo a Elizete Cardoso.

◇ Cléia Soares, cantora de músicas internacionais da «boite» Night and Day, pode ser ouvida sem receio de que atente contra os nossos rudimentos linguísticos de curso «berlitz». Cléia canta bonito.

◇ Corre sério perigo o apelido de «canta-grosso» conierido a Lúcio Alves, desde que surgiu a moça Maria Helena Raposo cantando no Copacabana Palace.

◇ Os empresários norte-americanos vieram finalmente ver o «show» da «boite» do Serrador, para eles recauchutado especialmente com a inclusão de passistas, frevistas e pandeiristas. Anotaram tudo e ficaram de resolver depois sobre o prometido passaporte para Miami.

◇ O «Cabeça Chata» entrou no páreo das feijoadas, formando ao

lado do Drink, da Fiesta e do Bode Preto. No sábado da inauguração, os feijões não deram para as encomendas, obrigando Manezinho Araújo a providenciar reforços.



CLEA SOARES
Essa moça canta.

◇ Retornou de terras lusas a «embaixatriz» Doris Monteiro...

◇ J. Maia, que aparece ao lado de Raymundo Magalhães Jr. como tradutores de «Chá e Simpatia»,



BIEVENIDO GRANDA
Esse bigode rebola.

quer dizer Jorge de Oliveira Maia, jornalista, atualmente cônsul do Brasil em Dusseldorf, Alemanha. Não confundir. Aliás, qualquer bôco vê logo que não podia ser...

◇ Chegou de Buenos Aires a bailarina e coreógrafa Blanche Mur para a próxima produção de Walter Pinto, que deverá sair em julho.

◇ Vadico, constituinte de Flávio Cavalcanti no caso da parceria com Noel Rosa, está reorganizando o outrora excelente conjunto musical de danças «Os Copacabana».

◇ Marina Marcel, pondo de lado as suas qualidades de boa bailarina, insiste em cantar o «Let's Do It» no «show» Rio... de Janeiro a Miami, que está em cartaz há sete meses. E até hoje não convenceu o seu cantar.

◇ Ao leitor desta «Noite Vadia» que pede uma entrevista «Pão, pão — queijo, queijo» com o sr. Carlos Machado, Mister Eco promete fazê-la em breve, pois é notório o espírito desportivo do conhecido produtor. Após-fum.

A ARARA TOPOU

... as modificações introduzidas no «show» da «boite» «Night and Day» para norte-americano ver. Outros quadros poderiam também ser eliminados, pois se quisermos mostrar alguma coisa que possa despertar interesse lá fora, tem tudo que ser na base do nosso mais autêntico reboledo, sem rumbeiras, sem francesismos capengas e sem «babies-dolls». A Brasileira é um exemplo, apesar do seu feitor branco. A Arara, porém, está pensando: «será que vai haver Miami mesmo? Hamburgo foi tão depressa esquecida...»



PONTOS DE REFERÊNCIA ★ A música de Waldir Calmon na Arpège ★ A voz de Dolores Duran no Bacará ★ Ivon Curi na Fiesta ★ Conjunto de Cipó no Sacha's ★ Aracy de Almeida no Jirau ★ Djalma Ferreira no Drink ★ Tito Madi no Little Club.

A ARARA CHUTOU

... e o fez com os dois pés, um de cada vez naturalmente. Para um lado, um tal de «seu» Medina, vendedor de artigos elétricos; para o outro, um norte-americano que a bichinha lamenta não lhe saber o nome mas que deve ter nascido no Alabama onde negro é bicho, entre nós representante de importante firma de rádios e refrigeradores. São esses dois mancebos os patrocinadores de um programa de televisão que sofreu radicais transformações porque, «em noite de gala, prêto não entra», teriam declarado. Aliás, a Arara vai providenciar também um exame no tal de «seu» Medina, cuja pigmentação é bem duvidosa.



ELIZETE CARDOSO — «A MAGNÍFICA» — responde PÃO, PÃO — QUEIJO, QUEIJO

O que mais a aborrece quando está cantando: «NA TELEVISÃO, MÔSCA NO NARIZ; NO RÁDIO, GRITINHO DE AUDITÓRIO E, NA «BOITE», BÉBADO INDÓCIL.

Pão — Como você descobriu que cantava?
QUEIJO — Foi fácil. Um dia eu resolvi experimentar o que todo mundo faz, isto é, cantar no banheiro. E, do chuveiro ao microfone, foi uma questão de vestir a roupa.

Pão — E onde cantou pela primeira vez?

QUEIJO — No banheiro, ué!

Pão — Você já deu algum «beixo»?

QUEIJO — Diversos. Principalmente quando o samba é em «menor».

Pão — E qual o ponto mais «alto» de sua vida?

QUEIJO — Meu filho. É um rapaz bastante alto.

Pão — O fato de você estar na iminência de ser avó terá alguma influência na sua carreira?

QUEIJO — Acho que não. Sílvia Caldas já é avó e nunca foi tão Sílvia Caldas como agora.

Pão — Entre um sambolero e um samba com teleco-teco, por qual você optaria?

QUEIJO — No estrangeiro, principalmente, eu opto sempre (o «opto» vai por conta da pergunta. O verbo é seu) pelo de teleco-teco.

Pão — E em matéria de dinheirinho, como vamos?

QUEIJO — Por que, Mister? Se você está precisando de algum, passe ontem.

Pão — Você já teve vontade de tentar os Estados Unidos?

QUEIJO — EE.UU., ein?

Pão — Que coisa mais a aborrece quando está cantando?

QUEIJO — Na televisão, môska no meu nariz; no rádio, gritinho de auditório e, na «boite», bêbado indócil.

Pão — Você, que tanto canta, já teve muitas vezes os papéis invertidos?

QUEIJO — Muitas vezes não digo, mas o bastante para me sentir lisonjeada.

Pão — Que faria você se, de repente, ficasse privada de cantar?

QUEIJO — Que pergunta mais chata, Mister Eco!

Pão — Cite três compositores de sua preferência:

QUEIJO — Evaldo Rui, Custódio Mesquita e Ari Barroso.

Pão — Você lê muito?

QUEIJO — Quando tenho tempo. O tempo é pouco, leio pouco.

Pão — Qual a sua impressão de Edith Piaf?

QUEIJO — Ratifico o que disse a respeito dela o Stanislaw Ponte Preta. Trata-se da cantora mais bem organizada que já andou por aqui. Artisticamente, é fabulosa e nem adiantava ser bem organizada se não soubesse cantar tão bem.

Pão — Entre o rádio, a televisão e a «boite», onde mais lhe agrada atuar?

QUEIJO — Não tenho maiores preferências. Eu sou de quem me quer.

Pão — Quer gravar o «Ninguém me Ama»?

QUEIJO — Se, na época em que a música fez sucesso, o autor não se lembrou de mim, agora é que não vale a pena.

Pão — De todas as músicas do seu repertório, qual a que mais gosta de cantar?

QUEIJO — Vai do tempo. Já gostei mais de «Canção de Amor», já gostei mais de «Promessa». Atualmente, gosto mais de «Se todos fossem iguais», o samba mais lindo de «Orfeu da Conceição».

Pão — Se você não fosse uma boa cantora, que é que você seria?

QUEIJO — Uma cantora ruim, ora essa!

Pão — Finalmente, diga: quem manda nesse coração?

QUEIJO — Eu.



ELAS EMBALAM A NOITE VADIA...



MERCEDES BATISTA
Teatro João Caetano



DINA NOVA
Teatro Iardel



BLANCHE MUR
Teatro Recreio



MARINA MARCEL
«Boite» Night and Day

Indústria Brasileira

PRODUTO

GARANTIDO

Indústria Brasileira

ARTEFATOS DE BORRACHA



PARA AUTOMÓVEIS

T
U
P
I
N
A
M
B
Á

REPAROS COMPLE-
TOS PARA
CILINDROS
MESTRE, RODAS E
HIDROVACUS.

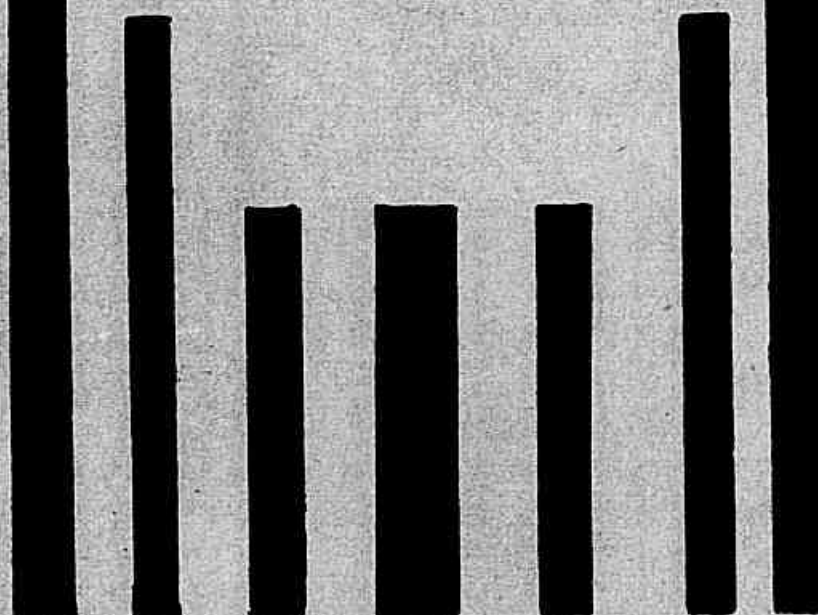
•
CALÇOS PARA
MOTORES
CONTRA-POEIRA

•
TUBOS-SANFONA
P/RADIADORES

Marca Registrada

RIO DE JANEIRO - D. F.

BORRACHAS PARA
FREIOS DE
AUTOMÓVEIS
EM GERAL



RAPHAEL RODRIGUES
RUA DOUTOR MAGESSI, 25

ARRUELAS,
GAXETAS E
JUNTAS
ANTI-GASOLINA

•
EXECUTA-SE QUAL-
QUER PEÇA DE BOR-
RACHA MEDIANTE
AMOSTRA OU
DESENHO.

TELS. 29-7135 e 49-7063

T
U
P
I
N
A
M
B
Á

LIVRARIA

FRANCISCO ALVES

EDITORA PAULO DE AZEVEDO LTDA.



ARTIGOS DE PAPELARIA E MATERIAL ESCOLAR



LIVREIROS E EDITORES



RIO DE JANEIRO
RUA DO OUVIDOR, 166

SÃO PAULO
292, RUA LIBERO BADARÓ

BELO HORIZONTE
RUA RIO DE JANEIRO, 655

Um título de capitalização

ALBACAP

é sempre o certificado do espírito de previdência
do seu subscritor.

ALBACAP

o melhor título dentro do melhor plano
pela melhor Sociedade de Capitalização.



**ALIANÇA DA BAHIA
CAPITALIZAÇÃO S. A.**

Sede social: SALVADOR — BAHIA
Agência Geral: AV. PRESIDENTE VARGAS, 642

RIO DE JANEIRO

HÁ tempos, foi anunciada, em São Paulo, a revisão do teatro brasileiro. Esta seria feita por estudantes. A idéia deu em nada. Os meninos limitaram-se a escolher seus "Dez Intelectuais Mais Desonestos do Brasil" (o espírito de Ibrahim Sued já invadiu a universidade); incluíram um de teatro, R. Magalhães Júnior. Resolvemos levar a diante a idéia. Discutir o que vai bem e mal no teatro, traçar rumos etc. Isto não nos parece inútil. Para esse fim, ouvimos o crítico João Augusto de "Tribuna da Imprensa", na semana que passou. Hoje, trazemos aos leitores a palavra de Paschoal Carlos Magno, a quem o teatro deve muito, em muitos sentidos. Não é propriamente uma entrevista, o que apresentamos. Paschoal e o cronista travaram um diálogo semi-polêmico. Diálogo que está bem definido neste curto bilhete de Paschoal:

Rio, 25 de maio de 1957.

Meu caro Paulo Francis

Há nas suas perguntas, extensas e não raro afirmativas, premissas que eu deveria talvez discutir. Não as discuto (sem isso significar que as aceito) e delas extraio um depoimento, como me pede, a um tempo pessoal e objetivo. Vamos pois depor...

Por PAULO FRANCIS



ENTREVISTA COM

PASCHOAL CARLOS MAGNO ▶



"Leitor de minhas críticas não adivinhará que fui maltratado em carta particular por esta grande e nervosa atriz; que o crítico X ou o diretor Y tentaram enlamear minha reputação em suas colunas, e até nas aulas, ante seus alunos."

1 — Seu noticiário, Paschoal, é quase sempre laudatório. Você usa do mesmo pêso e da mesma medida para espetáculos tão desiguais em qualidade como «Leonor de Mendonça» e «A Vida Não É Nossa». Sabemos a sua preferência como crítico. E sabemos que você noticia favoravelmente sem visar a interesse de ordem econômica, deixando isso para críticos-publicistas. Seu intuito é o estímulo do teatro, sem distinção do bom e do mau. Este ponto de vista é discutível, embora não seja, necessariamente, desonesto. Por outro lado, agindo assim, você pode confundir e mal orientar seus leitores. Nem todos estes lêem críticas. Muitos se deixam guiar pelo noticiário dos jornais.

● Há na pergunta certa confusão entre noticiário (que ela chama «laudatório») e crítica. Orientando uma seção teatral sob o título de «Ronda» ela dá noticiário resumido do que é apresentado no Rio, em São Paulo; notícias do movimento teatral do país. Raramente publica o que mandam agentes de publicidade. Não há em «Ronda» — que é uma espécie de itinerário teatral — preocupação de adjetivar a quem quer que seja. Mas consideraria um crime intelectual, porque não gostei como crítico daquele espetáculo, negar-lhe duas ou três linhas de notícia redigida.

● Não frequento bastidores. Raramente vou depois do espetáculo apertar a mão de artistas ou diretores, ceiar com eles. Sou dos que não vão assistir a ensaios. Não alimento ódios ou ressentimentos. E, Deus do céu! — como respeito a quem tem talento! Leitor das minhas críticas não adivinhará que fui maltratado em carta particular por esta grande e nervosa atriz; que o crítico X ou o diretor Y tentaram enlamear minha reputação em suas colunas, e até nas aulas, ante seus alunos. Coloco paixão pelo teatro acima de sentimentos individuais. Se X e Y têm talento, onde o merecerem, continuarei «laudatório» para o que façam não lhes negando a publicidade de seus espetáculos. Fui, em tantos anos de luta, duramente atacado. Onde procuraram infamar-me, nunca respondi a um ataque, e não o farei nunca. Só de uma feita saí desse rumo e fui violento; quando o diretor Luciano Salce, em revista paulista, insultou a crítica e a platéia carioca. Depois lamentei essa atitude pouco civilizada; e vendo a sua direção cinematográfica de «As Floradas na Serra» quis dizer-lhe a emoção que me causara. (Estando ele na Itália, pedi a Adolfo Celli que lhe transmitisse essa mensagem).

2 — Você diz que o teatro no Brasil atingiu a maturidade. Compara intérpretes como Sérgio Cardoso com Laurence Olivier e John Gielgud. Suas críticas contradizem tudo isso, pois, lembrem, freqüentemente, as palestras de irmãs de caridade. Há nelas palavras de conforto para todos. O bom e o mau merecem coexistir em plano de igualdade, pois, ambos vivem de teatro: isto se depreende do que você escreve. Ninguém põe em dúvida sua honestidade. O espectador, porém, tem direitos. Ele paga Cr\$ 120,00 para ver teatro. Não lhe interessa o aspecto pedagógico ou humanitário da questão. Já é tempo de você dar estímulo somente a quem o merece. O primeiro dever do crítico é para com o público.

● Se o teatro brasileiro evoluiu? Muito. Há atores brasileiros tão importantes como os que vi noutros países. Quando afirmo isso é porque

não tenho nenhum complexo de inferioridade. (Nas minhas andanças pelo mundo nunca tive medo de dizer com orgulho que no Brasil havia negros e fazia muito calor graças a Deus.) Há espetáculos apresentados entre nós que são de tão boa qualidade como os que podem ver Londres, Roma ou Paris. E não digo essas coisas por impulso nacionalístico. Que o quê! Só os fortes podem olhar de frente seus erros e virtudes, pela coragem de emendar aqueles e aprimorar estas. O teatro do Brasil é um forte... E se tem fraquezas, como tem, o jeito de as curar não será nunca o de matar indiscriminadamente o presente para ressuscitar amanhã não sabemos o quê.

Et la seule vertu c'est... l'enthousiasme — dizia um frade de Rostand na Princesse Lointaine. Sou dos que não se envergonham de seus entusiasmos. Só os indiferentes me desgostam. Abro coluna, elogio, desfraldo adjetivos, e creio que fui dos primeiros no Brasil a não ter vergonha de, terminado um espetáculo, levantar-se para aplaudi-lo, como em qualquer país civilizado. Se não gosto, se discordo do espetáculo, ou da direção, ou dos intérpretes, nunca me acusará ninguém de ataques pessoais ou deselegantes, ferindo indivíduos. Crucifiquem-me pelo meu entusiasmo, se quiserem darei um apêto de mão ao Bom Ladrão.

Não acredito que a crítica exerça influência sensível sobre o público, no Brasil ou em qualquer parte do mundo. As peças mais arrasadas pelos críticos de Londres são em geral as que ali fazem mais longa carreira... O mesmo na Itália. Se a crítica tivesse tal força, Lucchino Visconti — o maior diretor italiano, e um dos maiores do mundo — estaria hoje desempregado. Trabalho seu dá sempre polêmica; os críticos se assanham a descobrir-lhes falhas. E ele triunfa.

3 — Existe uma associação de críticos, que se reúne para distribuir prêmios. Nada mais faz pelo teatro como instrumento de cultura. Você pertence a esta associação. Gostáramos de ouvir suas idéias sobre a função que a mesma deveria ter.

● Faço parte da Associação Brasileira dos Críticos Teatrais. Dela discordo várias vezes e algumas vezes me demiti. Acho que sua função mais importante é cuidar da distribuição anual de prêmios e dos Congressos de Teatro. A concretização dessas iniciativas será por vezes passível de censura. Mas que diabo, quem é mesmo perfeitoíssimo na paisagem humana, especialmente a paisagem teatral?

4 — João Augusto (Tribuna da Imprensa) e Henrique Oscar (Diário de Notícias) mudaram a feição da crítica em jornal. Examinam o teatro sem compromissos de ordem econômica, pedagógica (o seu caso, Paschoal), ou afetiva (idem). Sua voz na imprensa é a do espectador adulto. Você concorda conosco?

● No desejo de servir os que começam, em qualquer setor teatral, criei nas minhas colunas o recanto para os «críticos novos». Muitos divergem de mim; outros que ali ensaiaram vão hoje importantes na crítica. (Não sei se este «importante» parecerá, laudatório...) Creio ser o único crítico que não se opõe a que saiam em outras colunas do seu jornal, notas, comentários, ou artigos sobre assuntos teatrais. Acho sempre uma festa que alguém com prestígio comente um grupo, um

ENTREVISTA COM PASCHOAL CARLOS MAGNO

espetáculo, uma organização teatral. Vivi muitos anos na Inglaterra; lá se me confirmou esta mania que tenho de respeitar a opinião alheia. Por isso freqüentemente publico «cartas ao cronista», algumas que me contrariam, me atacam como crítico e autor.

5 — Mudemos de assunto. Falemos do teatro-revista. Este chegou ao fim em sua forma presente. Acha-se soterrado em pornografia e semi-analfabetismo. Você vê solução para o gênero, entre nós, sem que se efetue uma renovação de valores e de mentalidade?

● O teatro de revista, aqui e no resto do mundo, é a meu ver um gênero superado. Se me fôsse possível, tanto me cansam revistas como texto e como repetição de motivos, não faria crítica de nenhuma delas. A pornografia não é só das revistas brasileiras. Em Londres, terra dos puritanos, em Paris, Itália e na América, dizem horrores no palco. Ouvimos tudo e gostamos. As mesmas palavras ditas em nossos palcos nos pareceriam de uma grosseria inadmissível ou de uma indecência pavorosa. Por quê?

6 — Sua defesa do autor brasileiro bole com os nossos nervos. Você aceitou o critério do governo, que é quantitativo e não qualitativo. Ignora os interesses dos empresários. Chegou a dizer que peça escrita por brasileiro só fracassa quando há conspiração de intérpretes e de diretor. Quer redefinir sua posição? João Augusto propõe a fundação de um teatro gerido por autores como Jorge Andrade, Nelson Rodrigues, Augusto Boal, Millor Fernandes, Francisco Pereira da Silva, Antônio Calado e alguns outros. Se o governo financiasse tal iniciativa, ele se redimiria de sua interferência na vida privada das companhias. Pode discordar.

● Defendo o autor brasileiro? Defendem seus autores todos os países por onde andei. Teatro é arte de humildade: atores, diretores, cenógrafos, etc., passam. Só ficam na história da inteligência de um país, o texto, o poema, o autor. Só através do autor o teatro se mantém como tradição. Muita peça que nos é impingida, de autor estrangeiro, se fôsse de autor brasileiro nem era lida. Na França dão três peças nacionais contra uma estrangeira. Poderia enumerar o que se faz em outros países. Há aparentemente ato de violência na lei de uma peça nacional para duas estrangeiras. Mas é preciso dar a nossos autores oportunidade de serem representados. Fundei na minha casa um pequeno teatro sem bilheteria, o Duse, de 100 lugares. Em quatro anos apresentamos 21 autores inéditos: entre estes Rachel de Queiroz, Leo Victor, Antônio Calado, Francisco Pereira da Silva, Luciana Peotta, José Paulo Moreira da Fonseca, Ivan Pedro Martins, Adolfinha Bonapace Portela, Hermilo Borba Filho, Aristóteles Soares, Lúcio Flúza, Cláudio de Araújo Lima, Paulo Duque Costa, etc. Se não fôsse o Duse quem os teria representado? Lei é lei, Estado é Estado. Em toda a parte o Estado considera e cuida a indústria dos espetáculos. Chegou também a nossa vez.

— O autor Paschoal Carlos Magno não existe para o público por causa do crítico Paschoal Carlos Magno. Este trabalha num jornal de prestígio como o «Correio da Manhã». Podia, com talento ou não, forçar o interesse das Empresas com originais ou traduções. No segundo caso, falando cinco idiomas, o campo seria vasto... Tenho me recusado a uma e outra coisa. E lamento ter tido a fraqueza de entregar Seremos sempre crianças em 1947 à Companhia Alma Flora, e Amanhã será Diferente, em 1951, à Companhia Graça Melo. Pretendo talvez este ano financiar uma Companhia por dois ou três meses para apresentar o autor Paschoal Carlos Magno que assim não fará concessões a Empresas... Nunca permiti que teatros de estudantes, teatros experimentais ou sociedades de teatro representassem peças minhas. E são-me pedidas de todo o país. Não quero de maneira alguma que se confunda a posição de um animador do teatro de amadores, com a de autor... Eu não ajudo nenhum movimento de profissionais ou de amadores para me ver representado. Algumas das minhas peças sairão este ano em volume.

7 — Você é inteligente e culto. Vê, por obrigação, espetáculos como «Tv Para Crer», «A Vida Não É Nossa», «Entrou de Gaiato», «É Fogo na Bica», «Infidelidades em Petit-Comité», «Rumo à Brasília», «Loucuras de Mamãe», «Mulher de Verdade», etc. Como se sente à saída do teatro?

● Sirvo ao teatro porque o amo. Nunca me rendeu tostão. Dei-lhe o melhor da inteligência, do espírito, da curiosidade mental. Sacrifiquei por ele tudo quanto seria normal que eu ambicionasse reter: vantagens de carreira, fortuna, etc. É uma arte difícil, é uma profissão áspera. É uma arte que depende do público, e este foi durante anos arredio do nosso teatro, distante dos nossos espetáculos. Quando cheguei da Inglaterra e assumi a coluna teatral do Correio da Manhã, só queria padrões altos; dava para vergastar toda a gente. Compreendi que uma atitude assim em jornal de tanta ressonância só poderia, em vez de construir um amanhã, lesar hoje o ganha-pão de centenas de criaturas que sofrem a mesma paixão do teatro e não têm outros recursos para viver. Mudei um tanto o meu feitio de crítico. Era preciso compreender os motivos que levam a esta ou aquela realização, desculpar bastantes falhas. Era preciso estimular, animar, apontar orientações. Essa atitude considero-a útil ao teatro do Brasil. Quem um dia fizer a história dessa fase do teatro brasileiro, não poderá, de boa fé, negar a influência generosa exercida pelo Correio da Manhã, ao abrir suas colunas para ajudar, para amparar o teatro, não só no Rio como no Brasil inteiro. Isso se deve a meu grande amigo Paulo Bitencourt. Chamou-me para o seu

jornal. Mudou a paginação do Correio para que se espraiasse a inquietação de servir o teatro. E tem animado sempre esse rumo. O exemplo do Correio foi copiado por todos os jornais. Hoje raro é aquele que não tenha seu cronista especializado. Era tão diferente ainda há pouco! A crítica era feita por qualquer redator que naquela noite estivesse disposto a ir ao espetáculo.

— O público tem o direito de discordar da minha ação. Até aqui parece que não discorda. Parece que sou um dos sujeitos que mais cartas recebem neste país, sem ocupar nenhum posto que dê empregos. E pedem que não desanime, que continue, que trabalhe pelo teatro. Quando me encontrava na Grécia, esse público me elegeu vereador. Quando me transferiram para Milão, esse público (na maioria formado de gente que nunca vi) mandava-me recortes de jornais sobre teatro, e movimentava forças solicitando o meu retorno. Esse público sabe, que tudo quanto eu faço é lutar desde a mocidade para ajudar o Brasil a ter um teatro brasileiro.

8 — Quer definir o teatro como instrumento de cultura?

● Repetindo o conceito de Shakespeare, teatro, como cultura, «é o verdadeiro corpo do tempo, da forma e da medida».

9 — Fale de si próprio, de seus planos em relação ao teatro. Anuncia-se que você vai dirigir uma fundação, financiada pelo governo.

● Planos para o futuro? Quase nenhum. Ando cansado. E porque não confessá-lo, desencantado comigo. Não com o teatro, que floresce, cada vez mais forte. Creio que tenho pouco tempo para viver. Penso na morte diariamente, em obsessão que nunca tive. Deve ser a velhice... Ou o aviso de que é tempo de preparar a viagem sem valises, sem volta. Aquela viagem que se deve iniciar como se chegou a este mundo, mesmo depois de viver a vida inteira no mundo difícil do teatro: — sem rancores, sem máguas e sem ódios.

“Penso na morte diariamente, em obsessão que nunca tive. Deve ser a velhice.”



PÁGINAS DO GALO BRANCO

◇ O NACIONALISMO, agora dominando o Brasil, é o resultado de uma propaganda comunista uniformemente empregada em todos os países subdesenvolvidos, não importa em que parte do mundo.

◇ O Embaixador de um país europeu, atualmente credenciado junto ao nosso Governo, dizia-me, há poucos dias, ter encontrado, nas nações asiáticas por onde esteve em missão, sempre a mesma espécie de **nacionalismo**.

◇ É o modelo enfadonhamente empregado por toda a parte — me disse ele. As mesmas palavras. A repetição dos mesmos conceitos.

◇ A história do petróleo é nosso, repetida aqui, é idêntica às contadas no Oriente Próximo e no Extremo Oriente.

◇ Nos países considerados adiantados é o mote internacional que domina; nos que se agrupam em torno da denominação de subdesenvolvidos, é o **nacionalismo**.

◇ Reconfortou-me a coragem cívica do general Juarez Távora dando um prazo para a Petrobrás provar as suas possibilidades. Não discuto a atuação da Petrobrás; deixo aos técnicos, aos entendidos, as condenações e os aplausos.

◇ O que me alarma e impressiona é a atmosfera do crepúsculo, a raiva concentrada, o irracionalismo, o **macum-ismo**,

a intolerância, a "gana", a maldade, o ódio desenfreado com que se discute o caso do petróleo. Não é o petróleo outra coisa senão um objeto de culto obrigatório, para certos grupos. Uma sacralidade. Uma exaltação. Uma loucura divina. É preciso mãos puras para se aproximar do petróleo. Certificado de casamento com brasileira nata, para que um cidadão nascido aqui possa ser acionista de uma refinaria particular de petróleo.

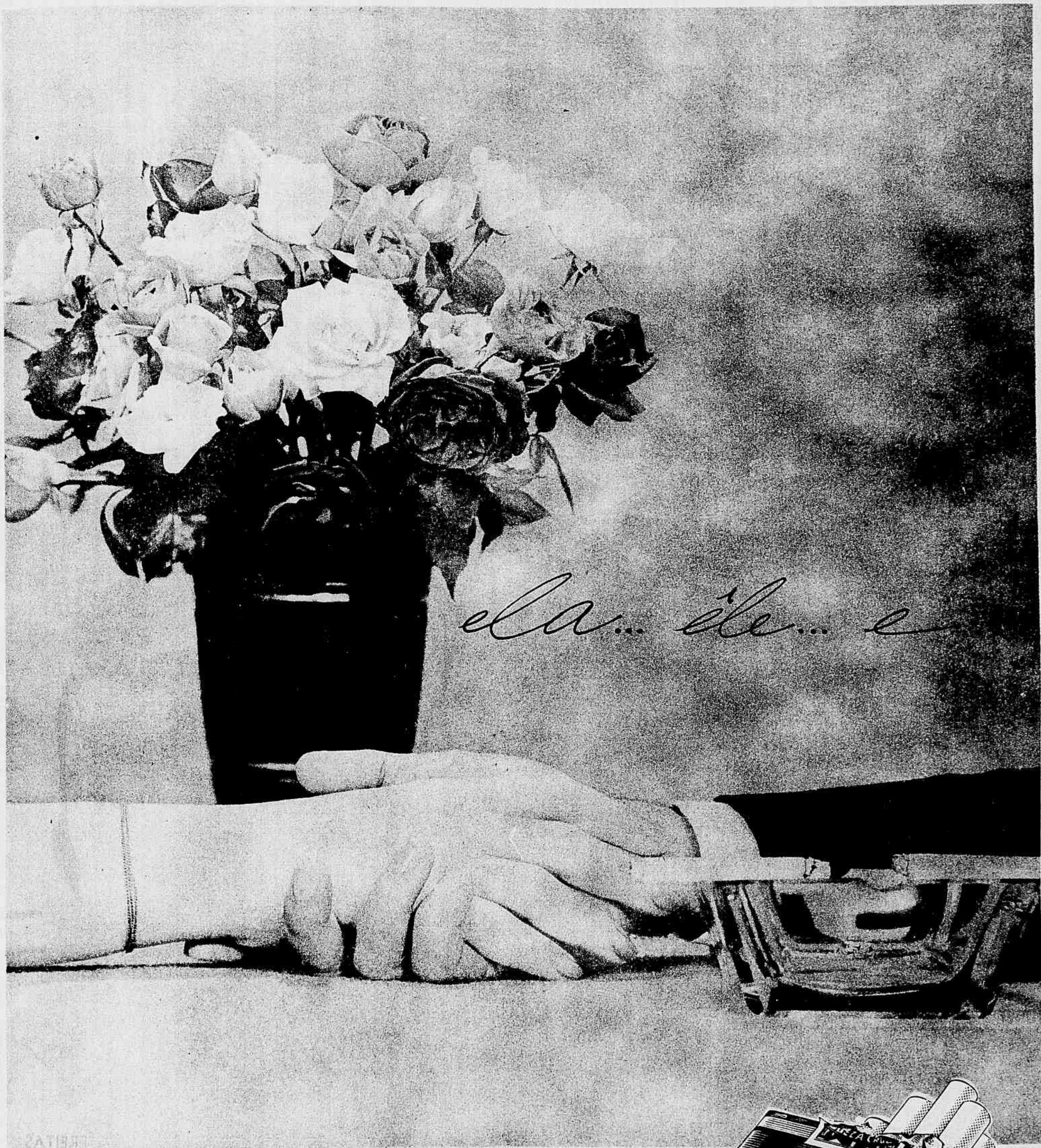
◇ Quem desejar que uma refinaria — empresa privada — trabalhe com todo o seu rendimento, quer dizer, que produza em benefício do país, é arrastado ao pelourinho, massacrado, destruído moralmente.

◇ Ora, colocada a questão do combustível líquido nestes termos, o que está em perigo, em crise, já não é a economia, mas o próprio espírito brasileiro. Não é mais o desenvolvimento de nossa terra que se estrangula, mas o esforço de cultura continuado que representamos. O que está ameaçado pelo **nacionalismo**, se nacionalismo é permitido chamar tão grande paixão, é a inteligência, a mentalidade de nossa gente.

◇ Jurei retirar-me de toda discussão e escrever sobre o que se passa na minha alma. Jurei voltar-me para a poesia, nestes últimos tempos que me restam de vida, mas de repente não me contenho, e começo a falar do que não devo, a atrair ódios sobre a minha cabeça.

◇ A morte avança. Estou sozinho de novo. Começo a ter saudades deste mundo, dos seres, das flores, das crianças.

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT



ela... ele... e

cigarros

hollywood

uma tradição de bom-gosto

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ



H-88397

EM UMA NOITE DE GALA A SOCIEDADE CARIOCA RECEBEU AS SUAS DEBUTANTES

COM o «Golden Room», do Copacabana Palace completamente lotado, aconteceu a «Festa das Debutantes» de 1957. Foi um acontecimento expressivo da atual temporada quando Ibrahim Sued apresentou à nossa sociedade um grupo de dezessete meninas môças que estrearam naquela noite, oficialmente, o seu primeiro vestido de baile. O ponto alto da noite foi o momento em que os pais dançavam com suas respectivas filhas a tradicional valsa. Notou-se entre os presentes a simpatia com que foi recebido o retorno desta festa tradicional da sociedade carioca.

● Nomes por demais conhecidos e freqüentes nas colunas sociais ali estiveram emprestando ao acontecimento

maior realce. O convidado de honra da noite, o Prefeito Negrão de Lima, e o Embaixador de Portugal, Sr. Antônio Faria, o Embaixador da Itália, Marquês D'Ajeta, o Diretor de «O Globo», Roberto Marinho formavam na mesa do anfitrião, Ibrahim Sued. Nomes dos mais representativos do govêrno e da oposição ali compareceram também, em uma noite fraternal.

● A festa de sábado foi essencialmente da família, uma noite em que todos sentiram a alegria contagiante das debutantes que além de pertencerem a tradicionais famílias da sociedade do Rio, Petrópolis, Recife e Pôrto Alegre demonstraram reais qualidades para serem bem sucedidas na futura vida do nosso movimentado «society».

Reportagem de HAROLDO DAMASIO



SRTA. GILDA MARIA CHAMMA

● Filha do Sr. Jorge Chamma e da Sra. Evelina Chamma. 16 anos, carioca, estuda no Colégio Jacobina, onde este ano completará o Curso Ginásial. Mora no Jardim Botânico e tem uma irmã menor. Estuda línguas e já fez duas viagens à Europa. Adora um bom teatro e gosta de ir a festas quando em boa companhia. Pratica natação na piscina do Copa. Vai regularmente ao Jockey e ao Monte Líbano (agora que seu pai é o Presidente). É morena, olhos e cabelos pretos. Veste-se com elegância e não esconde a sua preferência por Dior como o maior nome da moda feminina. Muito alegre, comunicativa, gosta de música, toca violino e acompanha cantando. Sente-se atraída pela pintura desde a sua primeira viagem à Europa. Menina-moça bonita, inteligente e de muita categoria para a vida em sociedade.



SRTA. WILMA LINHARES

● Filha do Sr. Mário Linhares e da Sra. Honorina Linhares. 18 anos, carioca da gema, tem duas irmãs menores e um irmão. Terminou o ginásio no Colégio Assunção e atualmente estuda francês na Aliança Francesa. Aos sábados e domingos vai ao Country, a cinemas e poucas vezes à praia. Não é esportiva e demonstra ser muito «coquete». Wilma vai pouco a festas, só em casa de amigos e suas férias goza-as em Caxambu. Ano passado viajou à Europa e voltou encantada, principalmente com Paris. Nela se sobressai a sua pele de marfim, contrastando com os cabelos, olhos e sobrancelhas castanho-escuros. É de uma beleza «very kar», inteligente e parece uma bonequinha elegante. É extremamente agradável no tratar e falar e parece uma «lady» em miniatura. Gosta de passar horas e horas lendo Maupassant.



SRTA. MARIA LUCIA DE FREITAS

● Filha do Sr. Nephtaly de Freitas e da Sra. Maria Saldanha de Freitas. Carioca e aluna do Colégio Mallet Soares, completará este ano o Curso Ginásial. Mora no Pôrto Seis de Copacabana. É o tipo da moça esportiva. Vai diariamente à praia, joga vôleibol de manhã e à tarde, adora o vôleibol e a natação e se fosse «bem» jogaria por algum time do Rio. Invariavelmente passa todos os anos suas férias em Caxambu. Aliás, sua irmã é Ana Maria Freitas, classificada ano passado no Desfile Final Bangu. É morena, olhos e cabelos castanhos, bonita, garbosa e gosta muito de festinhas nas casas das amigas. Pretende fazer o Curso Normal e vai tôdas as noites ao cinema (seu divertimento noturno predileto). É alta, bonita e o seu sorriso é tão bonito como o de sua irmã. 16 anos e já tem alguns pretendentes.



SRTA. ANA LUCIA PIMENTEL BARBOSA SALGADO

● Filha do Sr. Amarílio Lopes Salgado e da Sra. Anita Pimentel Barbosa Salgado. Bonita mineirinha de Juiz de Fora, está há dez anos no Rio. Tem apenas um irmão e estuda no Instituto Brasil-Estados Unidos a língua inglesa depois de ter completado o curso secundário no «Notre Dame». 17 anos e muita beleza Ana Lúcia é a «Miss Copacabana» do Instituto Brasil-Estados Unidos. Morena, de olhos e cabelos castanhos-escuros, esguia e elegante, passeia a sua graça e encantamento aos domingos na praia do Leblon. É entusiasta da nataçao, gosta de música popular e não tolera o «Rock'n Roll». Não frequenta clubes e só vai a festas muito raramente, quando algumas de suas amiguinhas recebem. Veste-se com muito gosto e é de extrema simpatia.



SRTA. SANDRA FONTOURA

● Filha do Comandante Artur Benigno Machado e da Sra. Helena Falquet Machado. 15 anos, nascida no Rio e moradora de Copacabana, é estudante do Colégio Bennett onde completará este ano o Curso Ginásial. De cabelos, olhos e pele claros, é uma lourinha bonita e simpática. A sua primeira viagem ao Exterior (Buenos Aires) não lhe agradou, considerando a capital argentina horrorosa. Fala com muita facilidade e com bom senso, é alta e esguia e de jeitinho mimoso. Gosta de festas e não perde as que acontecem no Fluminense, Clube Naval e Piraguê. É filha única, pretende seguir uma carreira e no ano que vem ingressará no Curso Científico. Tem uns olhos lindos. É uma simpatia de menina-moça.



SRTA. REGINA MARIA SALLES

● Filha do Sr. Aloysio Salles e da Sra. Dalila Leal Salles, 15 anos e está terminando o 4º ano ginásial do Colégio Bennett. Dá aulas particulares de inglês e francês. Aliás, de inglês, tem o curso completo do Instituto Brasil-Estados Unidos. Mora em Copacabana. Atira, esgrima, joga pólo, no Fluminense e Itanhangá respectivamente. Tem apenas um irmão mais moço, brevemente terá mais dois, adotados (húngaros). É morena, olhos castanhos, cabelos louros, 1 m e 70 cm de altura e um corpo de manequim. Aliás veste-se muito bem e o seu contato com os norte-americanos em 6 anos vividos nos Estados Unidos, e com os franceses nos seus dois anos de permanência em Paris, foram-lhe muito úteis. Regina, que é uma menina-moça perfeitamente moderna e atualizada com as novidades, diz adorar o «Rock'n Roll».



SRTA. BEATRIZ MARIA A. CORRÊA

● Filha do Sr. Enéas Arrochellas Corrêa e da Sra. Marita de Miranda Corrêa. 16 anos, estuda no Colégio Santa Isabel, onde completa, este ano, o Curso Ginásial. É campeã de Tênis de Mesa pelo Petropolitano, onde também comparece para as reuniões sociais. Essencialmente esportiva, pratica além do tênis de campo e de mesa, o vôlei e a nataçao. Tem uma irmã e um irmão. É uma das meninas moças que mais eficientemente ajudam a Associação Luíza de Marillac (para proteção de pobres velhos abandonados) da qual faz parte. É simpaticíssima, inteligente e de maneiras e gestos muito distintos. É loura, olhos castanhos claros e cabelos louros.



SRTA. MARIA TERESA Z. DE ARAUJO

● Filha do Sr. Adair Eiras de Araújo e da Sra. Maria Zambrano de Araújo. Com 17 anos, morena, queimada da praia, olhos e cabelos castanho-escuros, tem três irmãos, estudou no Sacre Cœur de Jesus e atualmente, faz o curso do Centro Social Feminino — estudo para moças lecionado pelas freiras Dominicanas (português, francês, literatura, inglês e filosofia). Há três anos no Rio, nasceu em Porto Alegre. Mora na Av. Atlântica, no Leme, gosta de estudar e ler, não pratica esportes mas adora banhos de sol na praia. Inteligente, sóbria, de muita personalidade, não passa um dia sem ler Shakespeare, seu autor preferido, que conhece a fundo. Prefere os filmes italianos como argumentos e técnica e os americanos para distração. Habitualmente comparece às reuniões social-esportivas do Jockey.



SRTA. CÉLIA BRANDÃO MALDONADO

● Filha do Coronel João Luís Vieira e da Sra. Dirce Brandão Maldonado. 16 anos e no primeiro ano clássico do Instituto São Fernando, ainda não definiu bem qual o curso que fará depois. No momento está propensa ao jornalismo. Célia, que é filha única e carioca de coração, embora nascida na vizinha capital, já participou, quando tinha doze anos, do «Desfile da Boneca». De cabelos louros, pele de marfim e olhos pretos, gosta da nataçao e do tênis e frequenta o Fluminense. Vai regularmente a festas, cinemas e comparece a algumas competições esportivas. Seu passatempo preferido é a leitura e confessa-se admiradora do novo ritmo que vem empolgando a juventude, o «Rock'n Roll».

DEBUTANTES (continuação)



SRTA. VÂNIA DE ARAUJO

● Filha do Sr. Antonio Bastos de Araújo e da Sra. Elizabeth Charlotte de Araújo. 17 anos. É a irmã mais velha de duas outras e também a mais estudiosa, completando o último ano do curso de secretariado do «Sacré Coeur». Nasceu em Santa Catarina, é de tipo claro, olhos azuis, cabelos escuros e uma pele de marfim. Mora em Copacabana e embora a sua diversão predileta seja estudar, também gosta de festas e reuniões em casa de pessoas conhecidas. Frequenta a Hípica e de quando em quando o Country. Está se aperfeiçoando no estudo de línguas. É de temperamento alegre, delicada e de uma beleza angelical.



SRTA. ANA MARIA LANDIN

● Filha do Sr. Raul Ferreira Landin e da Sra. Lúcia Lamy Landin. 18 anos, vai fazer o vestibular para o Curso de Filosofia da Faculdade Católica. Fêz no Sion o seu Curso Secundário. Não sai muito de casa, quase que só aos domingos para ir ao Jockey Club Brasileiro. Tem dois irmãos e é natural de Campos. De pele de marfim, cabelos pretos e olhos azuis é do tipo em que se sobressai o contraste. Tem perfeita noção da moda feminina atual, de extrema simpatia e de palestras inteligentes e agradáveis, é uma das debutantes mais graciosas.



SRTA. ANA LUCIA PIRES DOMINGUES

● Filha do Sr. Djalma Pires Domingues e da Sra. Dulce Pires Domingues. Nascida em Petrópolis, Ana Lúcia estuda no Colégio Carlos A. Werneck e está no terceiro ano ginasial. 16 anos, gosta muito mais de desenhar que propriamente estudar. Não pratica nenhum esporte mas gosta de dançar no Petropolitano e de nas férias patinar. É morena clara, tem olhos verdes e cabelos castanho-claros. É um tipo «mignon» e muito engraadinha, parecendo ser ainda do tipo que gosta de brincar de boneca. Tem parentes no Rio e passa suas férias nesta cidade. Seus olhos verdes e cílios pretos são a nota de destaque em sua beleza juvenil.



SRTA. LUCIA MARIA MACIEL

● Filha do Deputado José Rêgo Maciel e da Sra. Carmen Silva Maciel. Pernambucana, morou três anos no Rio e veio do Recife especialmente para a «Festa das Debutantes». Terminou o científico no Colégio N. S. do Carmo e passa a maior parte do dia lendo. É a terceira de cinco irmãs e atualmente está se aperfeiçoando no estudo de línguas. É alta, elegante, morena, olhos castanho-claros, cabelos claros. Muito bonita e extremamente agradável. No Recife frequenta o Internacional (o mais elegante clube da cidade) e de quando em quando vem ao Rio, matar as saudades. Embora goste muito do Recife considera o Rio insuperável. Além de gostar praticamente de tudo que uma jovem de sua idade costuma gostar, tem o cinema e o teatro como suas principais diversões. Adora as belas praias de sua cidade. Leitura preferida: crônicas. «Cidadela», de Cronin, foi o livro que mais a impressionou.



SRTA. ZÉLIA MARIA F. VELLOSO

● Filha do Sr. Pedro Leão Velloso Wahmann e da Sra. Lazineira Fernandes Velloso. 16 anos, carioca, estuda no Jacobina, completa este ano o ginasial. Tem mais três irmãos (2 meninos e 1 menina). Estuda violão e canta (acompanhando). Tem loucura por equitação. Ultimamente, frequenta a Hípica. Vai regularmente ao cinema e prefere os filmes americanos. Passa os fins de semana, invariavelmente, no sítio de seus pais, em Jacarepaguá, onde aproveita para praticar a natação e receber suas amiguinhas. Mora em Copacabana, é morena, de olhos e cabelos castanho-claros. É também uma das mais altas do grupo e a sua elegância está sempre em evidência nas maneiras e no falar. É bonita, vistosa e muito equilibrada em suas conversas. Passa as férias em Petrópolis e quanto ao novo ritmo de música denominado «Rock'n Roll» considera perturbador para ouvir e inqualificável para dançar.



SRTA. BEATRIZ PITTA P. COMPAGNONI

● Filha do Deputado Luís Alexandre Compagnoni e da Sra. Mercedes Pitta Compagnoni. É gaúcha e está há seis anos no Rio. 14 anos, tem quatro irmãos todos menores do que ela (duas meninas e dois meninos). Está no Notre Dame onde completará este ano o Curso Ginasial e estuda inglês no Instituto Brasil-Estados Unidos. Gosta imensamente do Rio mas passa as férias no Rio Grande do Sul. É morena, cabelos castanhos e olhos castanhos. Bonita, simpática, não sai muito de casa. Gosta de tênis e da natação, frequenta o Piraquê. O voleibol também, no colégio. Vai muito a cinema e à praia no verão. Estudou piano, mas confessa que prefere a leitura. É decididamente pelos livros policiais. É uma menina-moça completa: adiantada nos estudos, esportiva, bonita e com responsabilidades com os seus irmãos menores. Representa uma família do Sul.



**SRTA. JOSELE AYRES
DE SOUZA**

● Filha do Sr. José Ayres de Souza e da Sra. Helena Ayres de Souza, Filha única, carioca, estudiosa de fato, atualmente cursando o segundo ano científico, no Notre Dame. Gosta muito de matemática e pretende estudar engenharia. Estuda inglês na Cultura Inglesa. Prática o vôlei e passa suas férias no Itatiaia Country Club. É morena, de olhos e cabelos pretos. Mora em Botafogo e é a moreninha mais bonita de sua rua. Não sai muito, tem poucas amigas que privam de sua intimidade. É de uma beleza bem juvenil e seus cabelos naturais são de um negro belíssimo. Constantemente de bom humor, caminha tranquilamente pelos seus 17 anos cercada do carinho e atenções dos pais.

**SRTA. HELENA HAMPSHIRE
PINHEIRO**

● Filha do Sr. Mário Pinheiro e da Sra. Anne Hampshire Pinheiro. Com 17 anos, nascida em Petrópolis, mora na cidade serrana e estuda no Colégio Santa Isabel, estando no terceiro científico. Pretende fazer o Curso de História Natural da Faculdade de Filosofia. Prefere a poesia como gênero literário e declama desde pequenina. Tem apenas um irmão mais velho. Se interessa muito pelas campanhas de benemerência de sua cidade. Helena é morena, de olhos castanhos e cabelos castanhos claros, é esportiva, gostando muito da natação. Frequenta o Petropolitano onde tem encontrado muitos admiradores. É realmente uma moça bonita e muito bem lançada pelas colunas sociais de Petrópolis.



**SRTA. BEATRIZ DOU-
RADO LOPES**

● Filha do Sr. José Dourado Lopes e da Sra. Maria Anália Dourado Lopes. Carioca, mora na famosa rua Miguel Lemos, de Copacabana, e está no segundo ano do Curso Clássico. Pretende ingressar na Faculdade de Filosofia Santa Úrsula. Frequenta o Jockey Club e a Hípica, gosta muito de natação. Recentemente começou a estudar a vida e obra de Shakespeare. É morena de cabelos e olhos castanhos (por sinal bastante ternos) é esbelta e elegante. É irmã da bonita Sra. Leila Limpo de Abreu, que foi também debutante. Aliás, segundo um tradicional refrão da nossa sociedade — «ser debutante dá sorte». Beatriz é do tipo quieto, tranquila e que pouco sai de casa. O seu passatempo preferido é a leitura.

ALMEIDA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

SUC. DE L. B. DE ALMEIDA & CIA.

RUA DOS ARCOS, 28/42 — RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional, Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas e outras.

AÇO em barras, vergalhões e lâminas para portas. **CHAPAS** de ferro, pretas, galvanizadas e de aço, para portas. **CHAPAS DE COBRE** e **BOBINAS, EIXOS** para transmissão e etc. **FERRO**: em barras chatas, vergalhões quadrados e redondos, cantoneiras L — T — U, vigas I e U. **LATÃO**: em vergalhões, barras, cantoneiras, chapas e etc. **TUBOS**: galvanizados, pretos, vermelhos e de aço, para caldeiras.

SECÇÃO DE CORTES DE:

BARRAS, vergalhões, chapas e vigas I e L.
FUNDIÇÃO DE FERRO e outros metais. **OFICINA MECÂNICA** e **SERRALHERIA** em geral.

TELEFONES: Mesa: 52-2104 — Sec. Vendas: 22-0409 e 52-2102
Expedição: 22-1584 — **Oficinas:** 52-2103 — **GERÊNCIA:** 22-2549.

XAMBU
DA BELEZA
E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
AUTO GARANTIDO

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for imponente ou sem firmeza, use **BEL-HORMON** nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use **BEL-HORMON** nº 2. **BEL-HORMON**, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Sociedade Farmacêutica Quintino A. Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Recombêso Postal um vidro de **BEL-HORMON**.
Nº
NOME
RUA Nº
CIDADE
ESTADO
Preço no varejo Cr\$ 100,00
Pelo Recombêso Postal Cr\$ 125,00
Por Vale Postal Cr\$ 125,00

SUPERCOR

HELIO FERNANDES apresenta

FATOS E RUMORES

Simplemente vergonhosa a delegação que vai à Conferência de Genebra. Vergonhosa na quantidade (30 membros) e na qualidade: pelegos da pior espécie, colhidos nas malhas de inquêritos, exploradores do fundo sindical, aventureiros sem conta. À última hora o deputado João Machado foi incluído também na delegação para abrir vaga na Câmara para o notório José Gomes Talarico. O sr. João Gulart, feliz da vida, preside a delegação.

◇

Excelente a nova revista "A Cigarra". Magnificamente bem feita. Não hesitamos em dizer que no seu gênero (mensal e dedicada à mulher) não existe outra de tal categoria no mundo todo. Não há nada que tirar ou acrescentar. Tudo foi bem cuidado, bem planejado, bem executado. Herberto Salles (diretor) e Jorge Ileri e Jurandir Chamusca (assistentes), merecem louvores irrestritos, entusiásticos, frenéticos, empolgados e consagradores. Num meio profissional pobre como o nosso, o aparecimento de uma revista de tal categoria só pode servir de estímulo aos verdadeiros jornalistas.

◇

Vieira de Melo não reassumirá mais a liderança. Mesmo que não seja substituído já, vai deixando as coisas correrem, interessado mais na sua sorte política que se joga na Bahia.

◇

Gustavo Barroso vai escrever a história da Câmara Municipal. O sr. Hugo Ramos está interessado em prestigiar e divulgar coisas da Câmara Municipal.

◇

Vai ser lançada em S. Paulo a candidatura de D. Leonor de Barros (senhora Ademar de Barros) para o Senado. Objetivo: impedir que Jânio se candidate.

◇

Armando Couto dirigirá (para o TNC), "A Bela Madame Vargas", do famoso João do Rio. Este será o terceiro espetáculo da companhia oficial. O segundo será "Guerra do Alecrim e Manjerona" (direção de Gianni Ratto com cenários de Millor Fernandes). E a abertura da temporada se dará com três peças de um ato. "Telescópio", de Jorge Andrade, "Pedro Mico", de Antonio Callado e "Jôgo de Crianças", de João Bethencourt.

◇

Está inquietando certos grupos extremados do Exército, uma declaração atribuída aos coronéis Mamede e Sizenô: "breve-

mente estaremos lutando ombro a ombro com o general Lott. O passado não nos interessa."

◇

Rosário Fusco (romancista, crítico, autor teatral, homem excêntrico e de muitas paixões), está cursando o primeiro ano da Faculdade de Medicina. Idade de Rosário Fusco: 42 anos.

◇

Colombo de Souza, deputado cearense, candidato a deputado, a senador e a governador, tudo nas próximas eleições: "só existem 3 poderes no Brasil. O Catete, o Banco do Brasil e a Vila Militar."

◇

Os dois homens do momento, os mais falados, os mais citados e os mais procurados: Bias Fortes e Cordeiro de Farias. Um agita a pacificação. O outro, com a Carta Econômica do exército na mão, procura uma união total dos militares, que apavora e preocupa certos círculos civis.

◇

Grupos americanos estão interessados na Acesita e na Vale do Rio Doce. Se o governo resolver vender uma das duas (ou ambas) haverá muita agitação. Grupos militares extremamente nacionalistas estão sendo trabalhados para torpedear a operação.

◇

Guerra de entrevistas. Cid Carvalho, Leoberto Leal e José Jofily contra a pacificação. Armando Falcão, Otacilio Negrão de Lima e Horácio Lafer a favor. No meio, calado e sem dizer uma palavra o líder Vieira de Melo.

● Horácio Lafer (na foto com Armando Falcão) teve uma semana agitada. Um dos mais importantes coordenadores da pacificação, teve várias vezes que suspender conferências, para ir a S. Paulo esperar um viajante ilustre: seu primeiro neto. O ex-Ministro, visivelmente empolgado, não sabia se pacificava o ambiente político ou a sua própria angústia e expectativa.

ott.

ex-
mo
os.

pu-
es:
asil

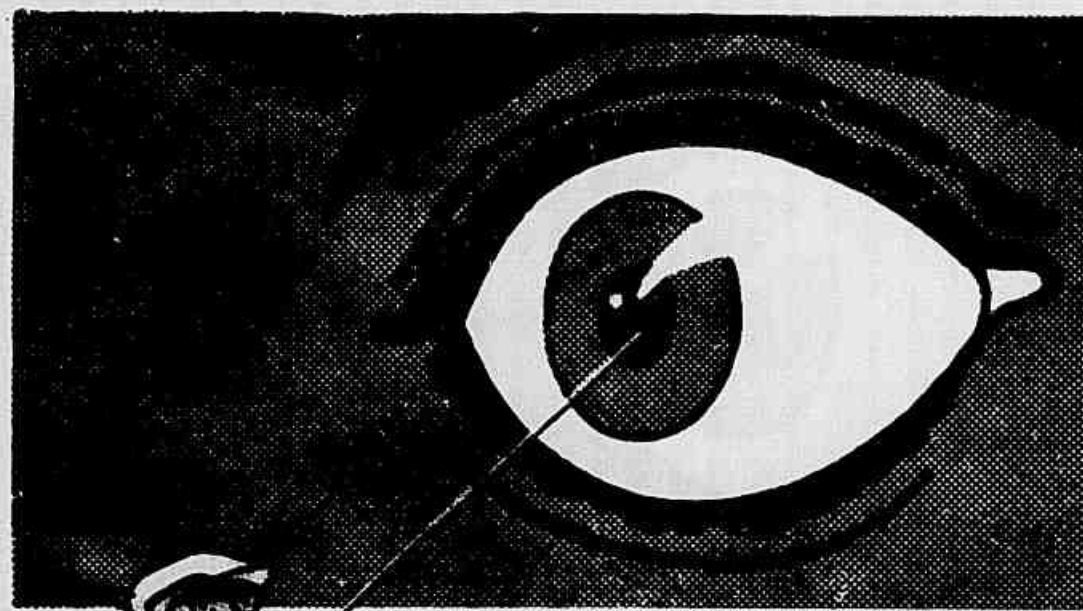
ita-
as.
do
que

ale
(ou
da-
ear

osé
rão
izer

ana
ção.
aulo
visi-
ítico



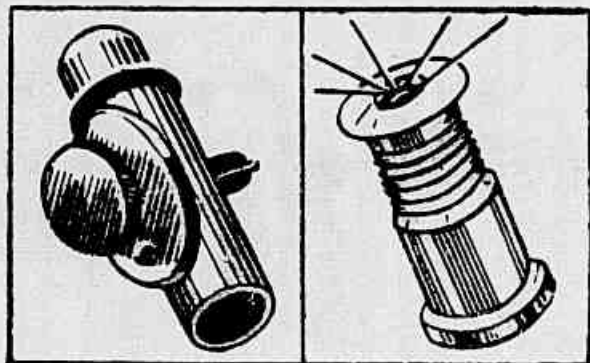


SEGURANÇA TOTAL
com o fêcho invisível de segurança
e o visor

Gordon

Fabricação própria de
toda classe de ferragens
para construção.
Especialidade em visores
óticos para portas e fechos invisíveis
de segurança de todos
os tamanhos.

Vendas nas boas
casas do ramo.



INDÚSTRIAS GORDON LTDA.

Rua Mario Carpenter, 852 - Tel. 49-8207

Sino

UM BIÊNIO (56/57) DE REALIZAÇÕES NO IAPC

AMPLIAM-SE OS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS DO IAPC

DESCENTRALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA — AUMENTO DOS FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS E EMPRÉSTIMOS A SEGURADOS — NORMALIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

★ A atual política administrativa do Instituto dos Comerciantes está sendo orientada no sentido da simplificação ao máximo dos serviços de modo que os benefícios que a instituição oferece aos seus segurados, atinja o maior número e com maior eficiência. Está, portanto, integrada no sentido da linha de ação do Governo Juscelino Kubitschek-João Goulart. Antes do atual Governo a situação financeira do IAPC era altamente deficitária, situação essa que viria agravar, posteriormente, com o aumento dos vencimentos dos seus servidores, em decorrência do aumento geral concedido ao funcionalismo público federal e dos novos níveis de salário mínimo. Havia ainda, grande número de dívidas congeladas, como, por exemplo, as do Senac, Sesc e LBA.

Para vencer essa situação foi preciso o estabelecimento de uma nova política arrecadadora, envidando sua administração todos os esforços para cobrar os devedores em atraso e fazer com que os contribuintes saldassem em dia suas obrigações para com a Previdência Social.

Entretanto, somente em 1956 houve um aumento nos benefícios que o IAPC pagou aos seus contribuintes da ordem de 676 milhões de cruzeiros, atingindo os mesmos mais de dois bilhões de cruzeiros. Por outro lado, tem sido intensificada a atuação do Instituto nos outros setores de sua atuação.

★ EXPANSÃO DO SERVIÇO MÉDICO

O Serviço Médico tem se expandido e, para citar o exemplo do Distrito Federal, sua tendência e orientação é no sentido da descentralização, com a instalação de postos e ambulatórios nos bairros de maior densidade comercial, a fim de atender aos segurados e às suas famílias o mais próximo possível de suas residências. Em diversos conjuntos residenciais e subúrbios foram instalados postos e ambulatórios, além de nos já existentes, como o do Méier, ter sido duplicado o expediente para atendimento ao público, aumentando-se um turno de trabalho. Nos Estados houve expansão idêntica, devendo-se salientar, ainda, o crescimento dessa expansão para os municípios do interior.

★ FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS

Cêrca de 300 milhões de cruzeiros foram aplicados no setor imobiliário, em financiamento de casa própria para seus segurados ou construção de conjuntos residenciais, para aluguel de casas e apartamentos por preços que eles possam pagar dentro de seus níveis de salário. Dêsses 300 milhões, 190 foram aplicados em conjuntos e 110 em financiamentos para segurados. Em 1957, considerando o aumento dos preços de materiais de construção e da mão de obra, as dotações para investimento imobiliário foram aumentadas visando, também, o atendimento de maior número de pessoas. Mais de 400 milhões estão reservados para isso.

Só a Administração Central do IAPC concedeu empréstimos simples em dinheiro aos seus segurados no valor de 41 milhões de cruzeiros, aos quais deve-se acrescentar os que foram realizados pelas delegacias nos diversos estados, que para isso utilizaram as dotações de suas arrecadações. Em 1957, para financiamentos imobiliários o IAPC reservou 400 milhões e o teto dos empréstimos simples passará de oito para 30 mil cruzeiros.

★ INAUGURAÇÕES EM 1956

Várias inaugurações foram feitas no decorrer de 1956 e o programa de 1957 é maior. Nos empreendimentos do ano passado vale destacar os postos médicos de Bangu e Campo Grande, o ambulatório na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, o conjunto residencial de Nova Tirol, no Rio Grande do Norte, um conjunto residencial em Manaus, outro em Araraquara (São Paulo), outro em Itaquí, no Rio Grande do Sul, um em São José do Rio Preto, outro em Sorocaba, em São Paulo, um edifício em Santa Catarina, etc. Em 1957, podemos apontar inaugurações de Hospitais em Niterói e São Luís e ambulatórios em Maceió, Pelotas, Campos, Ilhéus, Bauru, Joinville, Feira de Santana, Campo Grande, Teófilo Ottoni, Campina Grande, Uruguaiana, etc.

À frente do IAPC está um de seus velhos servidores, o sr. Agenor Pedreira, que conhecendo profundamente seus problemas tem procurado dar-lhes as soluções mais justas e lógicas, baseadas nas suas necessidades mais prementes, tomadas de acôrdo com a sua longa experiência no trato dos assuntos de interesse dos comerciantes brasileiros.



CHUVEIRO

ELÉTRICO

REI

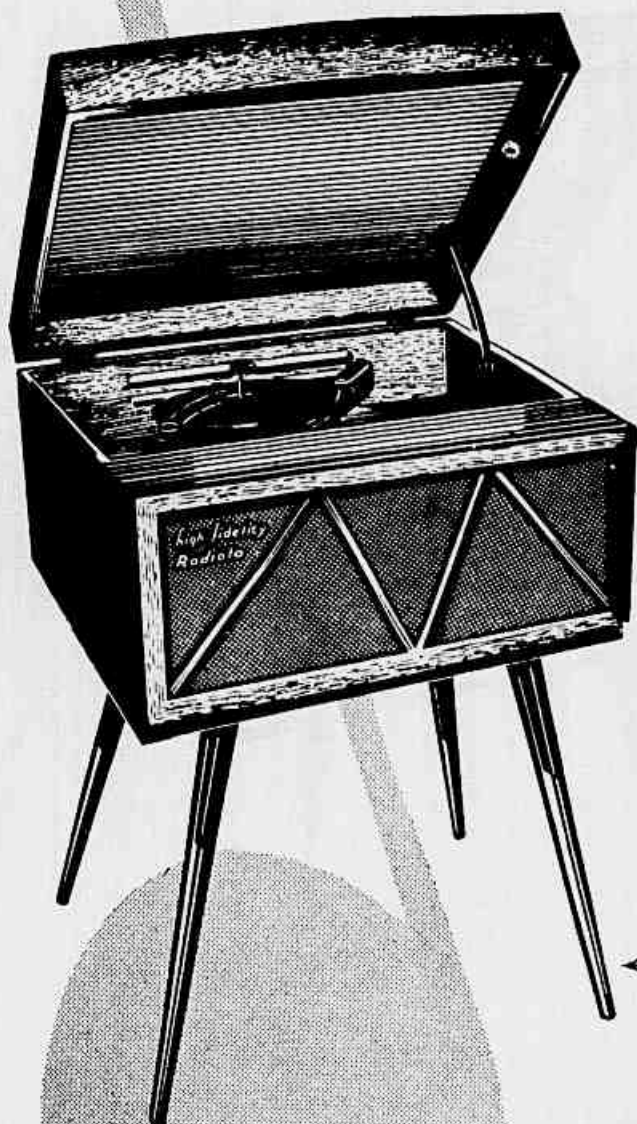
110 - 220 VOLTS

INDÚSTRIAS REI

EMPRESA SIA S/A - RUA DE SANTA MARIA, 15 DO RIO DE JANEIRO - PETRÓPOLIS - KM 8
FONE 22-2840 - 4-2834 - 22-4096
RUA 7 DE ABRIL - 12
RUA JOSE CLEMENTE 70

Radiola*

- a mais deliciosa sonoridade...
- móvel de estilo inconfundível!

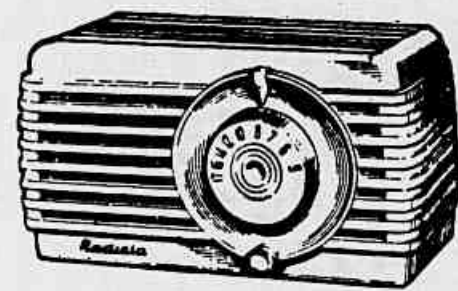


← ELETROLA
HIGH-FIDELITY
modelo 6 HF-5

Um modelo Radiola é sempre o melhor em sua classe, pois, além de reunir os mais avançados aperfeiçoamentos da técnica eletrônica, é também o de estilo mais moderno... mais atraente e mais decorativo. V. terá orgulho em possuir um Radiola em seu lar - e é natural porque Radiola está à altura de sua exigência... de seu bom gosto! Radiola - o máximo em estética, sonoridade e... imagem!



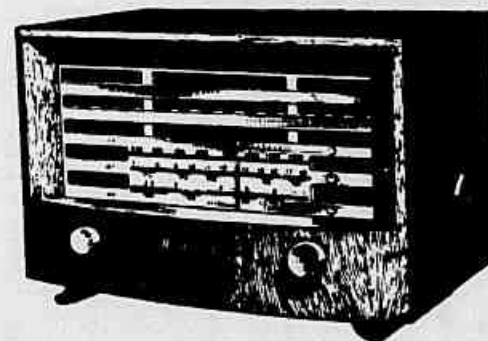
RÁDIO-ELETROLA
modelo BRV-37



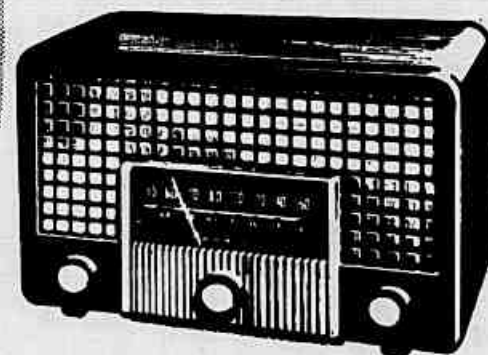
RÁDIO DE CABECEIRA
modelo BRX-153



RÁDIO DE MESA
modelo BR-353



RÁDIO DE MESA
modelo BRP-341



RÁDIOS DE MESA
modelos BR-252 e BRX-252



TV DE MESA
Mod. BR-21 T 658

* Marca registrada pela
Radio Corp'n of America
e fabricado pela
RCA VICTOR RÁDIO S.A.

DEPARTAMENTO RADIO-REFRIGERAÇÃO

MESBLA

Para revenda ou distribuição no interior, queira dirigir-se
à Filial ou Escritório mais próximo.

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - PÔRTO ALEGRE - B. HORIZONTE
RECIFE - SALVADOR - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA



Simples ou com leite **Nescafé...** **que gostoso que é !** **Pronto em 3 segundos.**

Nescafé é café 100% puro porque é fabricado apenas com cafés finos e por um processo especial, garantido pela Nestlé. O acondicionamento de Nescafé em latas permite que ele se mantenha sempre puro e fresco.

Pronto em 3 segundos porque é feito diretamente na xícara e a sua rápida diluição nos dá um saboroso café-bebida, instantaneamente. Basta despejar água da primeira fervura ao pó de Nescafé, mexer, e está pronto.

Simples ou com leite, Nescafé é sempre agradável ao paladar. Para o melhor café-com-leite, basta despejar leite quente diretamente sobre o pó e pronto ! Adoce à sua vontade. Todos em casa vão gostar desta nova maneira de preparar o café-com-leite. Ficarà mais substancial, porque você elimina a água que entra na preparação dos cafés comuns. Faça esta experiência e veja que delícia !

À venda em duas embalagens: 50 e 170 gramas.



Para um
cafêzinho "fraco"



Para um
cafêzinho "suave"



Para um
cafêzinho "forte"



1 - Coloque na xícara uma colherinha de Nescafé.

2 - Despeje água da primeira fervura (ou leite) e mexa.

3 - Está pronto o seu cafêzinho (ou café-com-leite). Adoce-o à sua vontade.

NESCAFÉ... que gostoso que é !

Compre-o no seu fornecedor habitual.